

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO– UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA - EB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB

CILENE ALVES DE OLIVEIRA

O COMPORTAMENTO LEITOR DOS ALUNOS DA ESCOLA DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO (UNIRIO)

Rio de Janeiro

2017

CILENE ALVES DE OLIVEIRA

**O COMPORTAMENTO LEITOR DOS ALUNOS DA ESCOLA DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO (UNIRIO)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elisa Machado.

Rio de Janeiro

2017

CATALOGAÇÃO NA FONTE

O48 Oliveira, Cilene Alves de.
 O comportamento leitor dos alunos da Escola de Biblioteconomia da
 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) / Cilene Alves de
 Oliveira. – 2017.
 106 f.: il; 30 cm

 Orientadora: Elisa Machado.
 Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia -
 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

 1. Biblioteconomia – Rio de Janeiro, RJ – 2. Leitura – Rio de Janeiro, RJ – 3.
 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – I. Machado, Elisa. II.
 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação
 em Biblioteconomia. III. Título.

CDU 020(815.3)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

CILENE ALVES DE OLIVEIRA

**O COMPORTAMENTO LEITOR DOS ALUNOS DA ESCOLA DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Elisa Machado- orientadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof. Dr. Alberto Calil Junior – avaliador interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof^ª. Dr^ª. Simone da Rocha Weitzel – avaliador interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof^ª. Dr^ª. Nanci Gonçalves Nóbrega – avaliador externo
Universidade Federal Fluminense – UFF

Prof^ª. Dra. Ana Lígia Medeiros – avaliador externo
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Rio de Janeiro

2017

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus. A Ele, toda Honra, toda Glória, toda Força, todo Poder. Sem Ele eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, Carlos e Marilene, *in memoriam*, por tudo o que fizeram por mim. Pela educação, pelos valores, por todas as histórias, por todos os livros, por todas as leituras proporcionadas. Eles me conduziram ao local onde consegui chegar.

Ao Sérgio, meu marido, companheiro no amplo sentido da palavra.

Aos filhos, dos quais venho há tempos roubando tempo por conta dos estudos: Gabriel pela ajuda na oficina Literária, onde compôs, cantou e tocou; Raquel, por ser uma ótima “irmã” e por toda a ajuda de sempre, que possibilitou que eu chegasse até aqui; e à Bia, “companheirinha” de todos os momentos, pelo amor incondicional. Vocês são a melhor parte de mim!

Aos irmãos e demais familiares, pela ajuda de sempre e pela alegria que alumia os meus dias!

À minha orientadora Elisa, meu agradecimento especial por toda ajuda. Mais do que uma orientadora, ela foi uma amiga: paciente, presente, compreensiva e com contribuições significativas ao trabalho. Elisa, muito obrigada!

Aos professores e colegas do PPGB/UNIRIO, os melhores que eu poderia ter, por toda a cumplicidade e ajuda. Em especial às colegas Patrícia Costa, pelo companheirismo e Lourdes Santos, pelo colo, carinho e dicas preciosas ao trabalho.

Aos bibliotecários da Secretaria Municipal de Educação pela contribuição na pesquisa e por todo o apoio no dia a dia. É gratificante ter uma equipe como essa!

Aos colegas da Secretaria Municipal de Educação pelo incentivo e ajuda, principalmente de Simone Monteiro, Luciane Assis e Márcia Romualdo.

Agradeço de especial forma à Coordenadora de Educação, Nazareth Vasconcellos, que me conduziu pela mão, literalmente, até a Gerência de Mídia-Educação.

Aos professores e alunos dos cursos de Biblioteconomia da UNIRIO que foram imprescindíveis para a pesquisa.

Às amigas da Sociedade Auxiliadora Feminina da Catedral Presbiteriana, pelas orações e carinho contumazes.

Às amigas de toda hora, Rosane Menezes e Beth Araújo, pelos carinhos costurados com linha.

Enfim, a todos os que colaboraram direta e indiretamente para a realização deste sonho, mas que não foram citados aqui. Vocês me ajudaram a tecer esta “Colcha de Retalhos”!

Ao bibliotecário cabe ser um leitor contínuo, um intelectual capaz de transbordar seu comprometimento com o que foi escrito e com o que ainda pode ser escrito a partir da fantasia, e que todos reservam em suas memórias como patrimônio maior.

Bartolomeu Campos de Queirós, no livro *O direito de ler e escrever*
(CASTRILLON, 2011)

RESUMO

Considerando que é a leitura que coopera para que o bibliotecário tenha competências e habilidades para trabalhar com as práticas que envolvem a formação de novos leitores, a presente pesquisa definiu como objetivo principal analisar o comportamento leitor de alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O estudo se caracteriza como pesquisa de natureza aplicada, com abordagens quantitativa e qualitativa e objetivos exploratórios. Seu referencial teórico aborda conceitos de leitura e discute a formação do leitor, enfatizando a formação do bibliotecário como mediador de leitura, e os indicadores de leitura que vêm sendo aplicados no país. Utilizou a “Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor”, proposta pelo CERLALC. Como resultado, apresenta o comportamento leitor desse grupo e estratégias para ampliar a prática leitora dos alunos da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO.

Palavras-chave: Leitura. Comportamento leitor. Ensino de Biblioteconomia.

ABSTRACT

Considering that reading cooperates with the librarian that allow competencies and abilities to work with practices that involve forming new readers, this research defined analyze the reading behavior of students of Library Science course as its main goal. The study it is characterized as a research of applied nature, with quantitative and qualitative approaches and exploratory objectives. Its theoretical referential approaches reading concepts and discusses the readers formation, emphasizing the librarian's, such as reading indicators of reading that have been applied in the country. It will use the "Common Methodology to examine and measure the reader's behavior" proposed by CERLALC. As a result, it intends to present a reading profile of this group and supply aids to form and evaluate curriculum that value reading in Library Science courses.

Keywords: Reading. Literary reading. Library science teaching.

.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Ocupação principal	40
Gráfico 2 –	Compreensão de texto (sendo 1 muito fácil e 5 muito difícil).....	41
Gráfico 3 –	Nível de interesse: gosto ou necessidade	42
Gráfico 4 –	Para que serve a leitura?	42
Gráfico 5 –	Avaliações de afirmativas	43
Gráfico 6 –	Leitura para outras pessoas	45
Gráfico 7 –	Leitura de livros impressos	46
Gráfico 8 –	Frequência de leitura de jornais impressos	48
Gráfico 9 –	Tipo/suporte de jornal	48
Gráfico 10 –	Leitura e frequência: dispositivos digitais	49
Gráfico 11 –	Prática de escrita	51
Gráfico 12 –	Compartilhamento de escritos.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEBD -	Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
BEM -	Bibliotecas Escolares Municipais
BRAPCI -	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBBBD -	Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação
CCH -	Centro de Ciências Humanas e Sociais
CEP -	Comitê de Ética em Pesquisa
CERLALC -	<i>Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe</i>
CIAC -	Comissão Interna de Autoavaliação de Curso
EB -	Escola de Biblioteconomia
FNLIJ -	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
IBOPE -	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IDH -	Índice de Desenvolvimento Humano
IFLA -	<i>International Federation of Library Associations</i>
INEP -	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPL -	Instituto Pró-Livro
IPEA -	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC -	Ministério da Educação
MinC -	Ministério da Cultura
MOBRAL -	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PC -	<i>Personal Computer</i>
PISA -	<i>Programme for International Student Assessment</i>
PNLL -	Plano Nacional do Livro e Leitura
PPGB -	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia
PROGRAD -	Pró-Reitoria de Graduação
PROJOIA -	Programa Joia Rara
PROPG -	Pró-Reitoria de Pós Graduação
SMC -	Secretaria Municipal de Cultura
SME -	Secretaria Municipal de Educação

SNIC -	Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais
TCC -	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC -	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNIRIO -	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
YA -	<i>Young adults</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	PROBLEMA	14
1.3	OBJETIVOS	14
1.4	METODOLOGIA	15
1.5	UNIVERSO DA PESQUISA	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	LEITURA	21
2.2	O BIBLIOTECÁRIO LEITOR	24
2.3	O BIBLIOTECÁRIO MEDIADOR DE LEITURA	28
3	INDICADORES E PESQUISA SOBRE PERFIL DO LEITOR	32
3.1	OS INDICADORES DO IBGE E DO MINC	33
3.2	O PISA	34
3.3	RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL	35
3.4	METODOLOGIA COMUM PARA EXAMINAR E MEDIR O COMPORTAMENTO LEITOR DO CERLALC	37
4	COMPORTAMENTO LEITOR DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO	39
4.1	RESULTADO DA PRIMEIRA ETAPA DE COLETA DE DADOS	39
4.1.1	<u>Caracterização do Entrevistado</u>	39
4.1.2	<u>Perfil do leitor</u>	41
4.1.2.1	Autopercepção	41
4.1.2.2	Práticas leitoras, motivos e dificuldades para ler	44
4.1.2.3	Leitura durante a infância e práticas de mediação de leitura	44
4.1.2.4	Cenários transmidiáticos	45
4.1.3	<u>Perfil do leitor de livros</u>	46
4.1.4	<u>Perfil do leitor de jornais</u>	48
4.1.5	<u>Perfil do leitor de revistas</u>	49
4.1.6	<u>Internet, usos e acesso</u>	49
4.1.7	<u>Uso de bibliotecas</u>	50
4.1.8	<u>Práticas de escrita</u>	50

4.2	RESULTADO DA SEGUNDA ETAPA DE COLETA DE DADOS	52
4.3	ANÁLISE DOS RESULTADOS	54
5	ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAR A PRÁTICA LEITORA DOS ALUNOS DA EB/UNIRIO	57
5.1	OFERECIMENTO DE UMA NOVA DISCIPLINA (“LEITURA E MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA”).....	57
5.2	REALIZAÇÃO SISTEMÁTICA DE OFICINAS DE ESTÍMULO À LEITURA – TAL COMO A COLCHA DE RETALHOS.....	58
5.3	DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTEGRADAS ENTRE A ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E OUTRAS ESCOLAS DA UNIRIO	59
5.4	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO COM FOCO NA PRÁTICA LEITORA	59
5.5	CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE MEDIAÇÃO E PRÁTICA DE LEITURA NO CCH.....	60
5.6	ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DO COMPORTAMENTO LEITOR DOS ALUNOS.....	60
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	63
	APÊNDICE A - Alterações realizadas no instrumento original	68
	APÊNDICE B - Instrumento de pesquisa	84
	APÊNDICE C - Mensagem eletrônica aos alunos da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO.....	98
	APÊNDICE D - Metodologia realizada na oficina de memória literária “Colcha de retalhos”.....	99
	APÊNDICE F - Feita de pano.....	101
	APÊNDICE G - Saudade	102
	APÊNDICE H - Ficha de avaliação.....	103
	APÊNDICE I - Sugestão de ementa para a disciplina “leitura e mediação de leitura literária”.....	104
	ANEXO A - Certificação da Plataforma Brasil.....	105
	ANEXO B - Mensagem no site da EB.....	106
	ANEXO C – Matriz curricular Bacharelado e Licenciatura.....	106

1 INTRODUÇÃO

A escrita – e, conseqüentemente, a leitura – estão presentes e intimamente ligadas à trajetória da humanidade, desde o registro do cotidiano por meio de pinturas nas cavernas, perpassando vários tipos de sinais e símbolos, registrados em diferentes suportes que foram evoluindo até os tempos atuais. Os registros das aventuras, dos mapas, das informações, marcam a forma de vida e a trajetória do homem na sociedade. Trata-se de uma forma de comunicação.

É importante esclarecer que, quando falamos da escrita e da leitura, referimo-nos à produção de texto por meio de sinais e símbolos e na construção de significados desse texto pelo leitor.

O perfil leitor da população passou a ser, nos últimos tempos, um dos indicadores de desempenho global em diferentes países do mundo. No entanto, apesar do reconhecimento da importância da leitura e da compreensão de textos, no Brasil, os índices medidos têm apontado para resultados não muito animadores:

os índices de leitura: 4,7 (2008) ou 4 (2012) ao ano, incluindo os didáticos – ainda são muito baixos. Se compararmos esses indicadores com os de outros países ibero-americanos – que desenvolveram a pesquisa segundo a mesma metodologia proposta pelo CERLALC – percebemos que o Brasil, com 4 livros lidos/ano, está melhor do que o México (2,9) e a Colômbia (2,2) mas lê menos do que a Argentina (4,6), Chile (5,4) e menos da metade do que se lê em Portugal (8,5) ou Espanha (10,3) (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2012, p. 30).

Diante deste quadro, é interessante saber qual o nível de leitura dos estudantes de Biblioteconomia, já que estes profissionais vão lidar, em seu dia a dia, com a escrita e a leitura. Além disso, aqueles bibliotecários que optam por atuar em bibliotecas públicas ou escolares terão a tarefa de trabalhar pela formação de novos leitores.

Dentro desse contexto, definimos como tema central dessa pesquisa a leitura e as questões que envolvem o comportamento leitor dos alunos de Biblioteconomia. A presente investigação está inserida na linha de pesquisa Biblioteconomia, Cultura e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A pesquisa parte da hipótese de que os bibliotecários, atualmente, não apresentam um comportamento leitor adequado para atuar como mediadores de leitura, apesar da convivência diária com os livros e do estímulo à participação em eventos da área e das vivências e

experiências desses profissionais nas diversas festas literárias e eventos sobre livro e leitura que ocorrem na região e no país.

Essa hipótese vai contra a história dos ingressantes dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, que nos primórdios era formado por poetas e escritores, de classes abastadas e de alto nível cultural, que procuravam o curso de Biblioteconomia justamente por sua condição de ávidos leitores, pelo menos até os anos de 1960, como apresentado nas pesquisas realizadas por Souza (2009), relativas ao ensino da Biblioteconomia ano Brasil.

As preocupações com o comportamento leitor dos estudantes de Biblioteconomia e dos profissionais que atuam nas bibliotecas públicas e escolares vêm ao encontro da afirmação de Machado (2012, p. 61): “é imprescindível que os que formulam e aplicam os projetos de estímulo à leitura estejam embebidos desse convívio íntimo e entusiasmado com textos literários”.

A partir dessa afirmação, acreditamos que os bibliotecários devem ter a leitura – especialmente a de literatura - como prática cotidiana, desenvolvendo competências e habilidades para trabalhar com as práticas que envolvem a formação de novos leitores e o estímulo à prática leitora em bibliotecas.

1.1 JUSTIFICATIVA

Desde o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a pesquisadora vem refletindo sobre aspectos que envolvem a temática da leitura literária, com a qual tomou maior convívio a partir de seu primeiro emprego na Biblioteca Infantil Manoel Lino Costa. Depois, já professora, realizou diversos projetos de leitura com os alunos, dos quais destacamos “O clube do livro e seu bibliotecário-mirim”.

“Leitora de fôlego” desde criança e frequentadora de biblioteca escolar em todas as unidades de ensino por onde passou, tanto como aluna quanto professora, a pesquisadora não compreende como um profissional que atua nesse universo pode estar afastado do seu maior objetivo no trabalho - a promoção da leitura.

Além disso, preocupa-se por que os profissionais que atuam em bibliotecas públicas e escolares, apesar do convívio diário com os livros, tenham dificuldade em se apropriar da prática leitora. Esse entendimento se deu no convívio com os bibliotecários nas ações de formação continuada, uma das funções da pesquisadora na coordenação da rede de

Bibliotecas Escolares Municipais (BEM)¹ na Secretaria Municipal de Educação (SME) do Rio de Janeiro.

Nesse cenário, acreditamos que este trabalho possa contribuir para que bibliotecas públicas e escolares compreendam como os futuros bibliotecários e agentes de leitura percebem e se apropriam da leitura literária para que, futuramente, no exercício de suas funções, se tornem mediadores dessa modalidade de leitura.

1.2 PROBLEMA

Se considerarmos que a leitura é uma prática imprescindível para que o bibliotecário desenvolva competências e habilidades para trabalhar com as ações que envolvem a formação de novos leitores, cabe questionar: qual o comportamento leitor dos alunos e alunas de Biblioteconomia, visto que estes são os futuros profissionais que vão atuar nas bibliotecas públicas e escolares?

1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar o comportamento leitor dos alunos de Biblioteconomia, intentando fornecer subsídios para formulação e avaliação de programas curriculares que valorizem a leitura em cursos de Biblioteconomia.

Os objetivos específicos são:

- refletir sobre os conceitos acerca da leitura e do comportamento leitor dos bibliotecários;
- levantar e analisar dados sobre o comportamento leitor em futuros profissionais da área de Biblioteconomia;
- apresentar os resultados, visando à construção de estratégias para integrar ações de estímulo à leitura nos cursos de Biblioteconomia.

¹As BEM foram oriundas da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), através do Decreto nº 33.444, de 1º de março de 2011, quando dezesseis Bibliotecas Populares Municipais passaram a integrar a rede de unidades escolares da Secretaria Municipal de Educação (OLIVEIRA, 2012)

1.4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagens quantitativa e qualitativa, com objetivos exploratórios pois, de acordo com SILVA (2005, p.20), pesquisa de natureza aplicada "objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos e envolve verdades e interesses locais". A abordagem é quantitativa quando "considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las e quando requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas". Além disso, a pesquisa é qualitativa quando:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA, 2005, p.20).

A pesquisa tem objetivos exploratórios, pois segundo GIL (1991, p. 27),

visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses; envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulam a compreensão.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, segundo GIL (1991, p. 35), a pesquisa é classificada como de levantamento, pois envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Para responder ao primeiro objetivo específico, que se caracteriza na construção do referencial teórico, foi realizado um levantamento bibliográfico para subsidiar as discussões, reflexões e análise dos resultados, baseado em fontes primárias e secundárias, que será melhor explicitado na seção reservada para apresentar o referencial teórico.

As palavras-chaves utilizadas durante o levantamento bibliográfico foram: leitura, leitura literária e indicadores de leitura. A partir dessa definição, foi feita uma busca bibliográfica na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), para recuperar publicações, com a finalidade de servir como levantamento bibliográfico e avaliação do que tem sido publicado nos últimos dez anos,

compreendendo os anos entre 2006 a 2015. A justificativa pela base de dados escolhida é por ser esta específica da Ciência da Informação, uma vez que a Biblioteconomia está inserida nesta grande área.

A busca foi feita somente com as palavras-chaves em língua portuguesa, porém, no resultado, apareceram artigos em inglês e espanhol. A busca foi realizada na opção “Todas as bases” da plataforma.

O resultado da busca foi de 464 artigos. A tabela abaixo corresponde ao resumo das buscas:

Tabela 1 - Resumo das buscas na Plataforma BRAPCI

Termo	2006– 2015
Leitura	442
Leitura Literária	15
Indicadores de leitura	07
Total	464

Fonte: A autora, 2017.

Da totalidade dos documentos recuperados, retiramos todas as duplicidades, assim como os artigos em inglês e espanhol e, a partir da leitura e análise do título e do resumo, selecionamos 53 artigos que contribuíram para a construção do referencial teórico desta pesquisa, ou seja, 11,42% dos artigos recuperados. Se levarmos em consideração o quantitativo de assuntos relativos à Leitura Literária na plataforma, teremos apenas 3,23% de artigos.

Além do levantamento na BRAPCI (2016), levamos em consideração a produção de pesquisadores reconhecidos como referência no campo da leitura e literatura, tal como: Paulo Freire, Maria Helena Martins, Jussara Pereira Santos, Silvia Castrillon, Teresa Colomer, Ezequiel Theodoro da Silva, Nanci Gonçalves da Nóbrega, entre outros.

Outra fonte adotada foi a bibliografia indicada nas disciplinas realizadas durante o período de cumprimento dos créditos do curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, do PPGB da UNIRIO, no ano de 2015 e no primeiro semestre de 2016.

Levando-se em consideração as restrições temporais do mestrado profissional, foi necessário estabelecer um recorte no universo da pesquisa. Portanto, definimos como universo desta os alunos matriculados nos cursos de Biblioteconomia, Bacharelado Matutino, Noturno e Licenciatura, da Escola de Biblioteconomia (EB) da UNIRIO. O detalhamento desse universo encontra-se na seção 1.5.

A escolha da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO advém do fato de esta instituição ser referência nacional, formar o maior número de bibliotecários no Estado do Rio de Janeiro e ser a escola mais antiga da área no país.

Tendo em vista que se trata de pesquisa direta com seres humanos, incluindo o manejo de informações, foi necessária uma autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pró-Reitoria de Pós Graduação (PROPG) da UNIRIO, por intermédio da Plataforma Brasil². Após cadastro com informações sobre os pesquisadores e sobre a pesquisa e submissão de toda a documentação necessária, a pesquisa foi autorizada. A certificação da Plataforma Brasil encontra-se no Anexo

A.

Foi necessário utilizar a pesquisa documental, em fontes internas, que se configuram em relatórios e planos da EB, para apresentar o perfil dos alunos dos cursos de Biblioteconomia que se encontram na subseção 1.5 e também para apoiar a construção teórica dessa pesquisa.

Em função da complexidade que envolve a identificação do comportamento leitor, optamos por utilizar duas formas de levantamento de dados. Primeiramente, aplicamos uma metodologia criada e testada por um organismo internacional da área do livro e leitura e, num segundo momento, utilizamos uma metodologia baseada na experiência da pesquisadora, que envolve a realização de uma oficina de memória literária.

Elegemos a "Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor: o encontro com o digital", desenvolvida pelo *Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe* (CERLALC)³, como o primeiro instrumento a ser aplicado. Essa metodologia envolve a aplicação de um questionário que, neste caso, foi adaptado para atender de maneira mais adequada aos objetivos dessa pesquisa.

O instrumento está organizado em onze partes e

²A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela Conep, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas). O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas (BRASIL, 2016).

³O CERLALC é um organismo internacional, intergovernamental, sem fins lucrativos, constituído pelo governo da Colômbia e pelas Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e países de língua e cultura hispano-portuguesas.

emprega taxonomias e variáveis quantitativas e, principalmente em referências ao sujeito leitor, informante, comum para examinar e medir o comportamento leitor observador e protagonista, capaz de declarar a sua autopercepção como sujeito de fala e de consumo, tudo isso simultaneamente, com a finalidade de constatar uma situação próxima à realidade (CERLALC, 2015, p. 15).

A opção pelo uso dessa metodologia se deu pelo fato de ela se configurar como um guia para os países ibero-americanos na medição e construção de indicadores comuns a respeito da prática leitora na região. Desde sua primeira aplicação, no ano de 2007, a mesma vem sendo revisada e atualizada, o que lhe confere maior credibilidade. As alterações realizadas em relação ao instrumento original estão contidas no Apêndice A.

O questionário foi aplicado em meio eletrônico, utilizando a ferramenta de formulário *online* do Google, cujo *hiperlink* encontra-se no apêndice B, juntamente com o material impresso. O questionário foi respondido de forma anônima pelos alunos.

Para verificarmos se o questionário tinha alguma inconsistência que necessitasse ser corrigida, o mesmo passou por um teste piloto, tendo sido enviado para o grupo de cerca de 30 bibliotecários da SMEEL e Secretaria Municipal de Cultura (SMC) do Rio de Janeiro. Do grupo de profissionais que participaram desse piloto, somente 5 pessoas responderam. Nesse momento, foi possível identificar as dificuldades encontradas pelos respondentes e aprimorar o instrumento, levando em consideração as observações e sugestões.

Com o instrumento testado e revisado, demos início à aplicação, o que ocorreu no período de 21 de novembro a 15 de dezembro de 2016. A abordagem aos alunos, convidando-os a participar da pesquisa, foi feita presencialmente pela pesquisadora, em salas de aula onde foi possível recolher os e-mails para posterior envio de uma mensagem-convite com o *link* para acesso ao questionário. Além disso, contamos com a colaboração da direção da EB, que publicou no em seu *site* uma mensagem (Anexo B) reforçando a chamada à participação na pesquisa (Apêndice C).

Os dados coletados por meio do questionário foram sistematizados e analisados e resultaram na primeira amostra do comportamento leitor dos estudantes de Biblioteconomia da UNIRIO. A essa amostra foram agregados os resultados obtidos no segundo levantamento, realizado por meio de duas oficinas de memória literária.

As oficinas, intituladas “Colcha de retalhos”, tiveram por objetivo coletar dados qualitativos acerca da formação leitora e das memórias literárias dos alunos de Biblioteconomia. O planejamento dessa atividade encontra-se no apêndice D.

A primeira oficina, considerada um piloto, aconteceu no dia 30 de março de 2017, durante o encontro “Bibliotecas comunitárias: entre saberes e fazeres”, ação organizada pelo

coletivo “Conexão Leitura” em parceria com o Grupo de Pesquisa em Bibliotecas Públicas (GPBP), evento aberto a estudantes, profissionais que atuam em bibliotecas públicas e comunitárias e demais interessados. Porém, para efeito de coleta de dados para a pesquisa, foram considerados apenas os dados dos alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado em Biblioteconomia.

A segunda oficina aconteceu com um grupo de alunos do curso de Bacharelado da manhã, no hall central do subsolo do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), da UNIRIO, no dia 12 de abril de 2017.

Os resultados estão registrados na seção 3, que trata do comportamento leitor dos estudantes de biblioteconomia da UNIRIO.

1.5 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo dessa pesquisa totaliza 813 matriculados na EB no segundo semestre de 2016, sendo 335 alunos do bacharelado matutino, 357 alunos do bacharelado noturno e 121 alunos da Licenciatura.

De acordo com o relatório da Comissão Interna de Autoavaliação de Curso (CIAC)⁴ de 2017, o perfil dos alunos dos cursos de Biblioteconomia da UNIRIO revela que, dos 255 alunos respondentes, 38% estão no curso de bacharelado matutino, 49% no noturno e 12% estão no curso de Licenciatura em Biblioteconomia. Desses, 24% optaram pelo Eixo I: Biblioteconomia em Memória, Patrimônio e Cultura, 19% escolheram o Eixo II: Biblioteconomia em Ciência e Tecnologia e 39% pelo Eixo III: Biblioteconomia para Gestão da Informação em Organizações. Outros 25% não sabem o eixo escolhido. Dos que escolheram a Licenciatura em Biblioteconomia, 56% desejam seguir carreira docente, enquanto nos outros 2 cursos 71% pretendem atuar como bibliotecários.

O Relatório CIAC discente de 2017 aponta ainda que a maioria está na primeira graduação, tem entre 19 e 24 anos, é feminina, solteira, se identifica como raça branca, sem nenhum tipo de deficiência e mora na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, estuda e faz estágio em bibliotecas na área de ensino e pesquisa e pretende fazer pós-

⁴CIAC significa Comissão Interna de Autoavaliação de Curso. As CIAC dos Cursos de Biblioteconomia foram instituídas por meio das Portarias nº 138, nº 139 e nº 140, de 11 de fevereiro de 2015. Cada um dos cursos, Bacharelado Matutino, Bacharelado Noturno e Licenciatura possui uma CIAC, com o objetivo de buscar qualidade para os cursos. De acordo com UNIRIO ([201?]), é “um momento de auto-educação, pensar sobre si mesmo. É um acompanhar do processo de construção”.

graduação. É interessante notar que as principais motivações para estudar Biblioteconomia são apontadas como o interesse pessoal e o gosto pela leitura (ALENCAR; MACHADO, 2017).

Os dados obtidos por meio do Relatório dos Egressos do Curso de Biblioteconomia da UNIRIO de 2016⁵ (MACHADO, 2017) também dão pistas sobre o perfil dos alunos de Biblioteconomia. Segundo esse Relatório, a maioria dos ex-alunos da Biblioteconomia é do sexo feminino, com idade entre 20 e 30 anos, ingressantes na UNIRIO na década de 2000 e atua em alguma instituição pública. Os ex-alunos afirmam que se sentiam preparados para enfrentar o mercado de trabalho quando se formaram e a maioria deu continuidade à sua formação, seja com outra graduação ou pós-graduação.

⁵Os dados relativos aos alunos que concluíram o curso, excluindo aqueles transferidos, evadidos e jubilados, foram coletados através de uma pesquisa desenvolvida pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UNIRIO, por intermédio do Programa Joia Rara (Projoia), disponível em um questionário *online* na página do PROGRAD.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com base no resultado do levantamento bibliográfico realizado e nas leituras decorrentes dessa atividade, apresentamos, a seguir, as concepções de leitura que vêm sendo discutidas na atualidade, os aspectos que envolvem a formação de leitores e o referencial acerca do bibliotecário-leitor no Brasil.

Começamos refletindo sobre as definições de leitura, seguimos para o perfil do bibliotecário leitor e, a partir daí, iniciamos as reflexões acerca do papel do bibliotecário mediador.

2.1 LEITURA

Muito mais do que a ação ou o resultado de ler, a leitura é um elemento de ligação entre o indivíduo e a informação na sociedade letrada em que vivemos. É a leitura que vai possibilitar o diálogo entre o leitor e os códigos estabelecidos, pelo primeiro decifrados: primeiramente as imagens, que evoluíram para signos linguísticos e sinais, e depois o saber registrado. Ou seja, ela é umas das ferramentas básicas da comunicação e pode ser considerada o passaporte para a aquisição de conhecimento. É uma complexa atividade que envolve elementos sensoriais, emocionais, cognitivos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos.

O ato de ler é entendido por Paulo Freire (1989) como uma atividade de sentido amplo, não apenas como decodificação mecânica de signos. A leitura é considerada como uma ação interativa na qual o autor e o leitor, através do texto, dialogam, possibilitando o crescimento intelectual do indivíduo. Ela é entendida num sentido tão amplo que Freire (1989, p. 11) afirma ainda que a leitura da palavra não pode prescindir a leitura de mundo: “[...] linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

No que também concorda Martins (1986, p. 38) que, em seu livro “O que é a leitura”, apresenta este ato como um “processo de formação global do indivíduo”. Muito mais do que uma simples decifração da escrita, a leitura tem mais mistérios e sutilezas, além da “simplicidade que os letrados não se preocupam muito em revelar”. Segundo a autora, a habilidade de ler - neste caso, a simples decodificação do código linguístico, ou de estar alfabetizado (leitura com significado) - não garante ao indivíduo a verdadeira função da

leitura nem sua condição de leitor. É necessário que haja uma relação sensorial e com o cognitivo do sujeito para que a leitura tenha sentido.

De acordo com Silva (1993, p. 27), a leitura é “um treinamento para a vida, é um aprendizado de humanidade e a linguagem literária é sutil: treinar um olhar crítico pela via da ficção é reconhecer mais a fundo a natureza humana [...]”.

Silvia Castrillon (2011, p. 16) vai além, ao ampliar o conceito de leitura como um direito histórico e cultural, e, portanto,

político, que deve situar-se no contexto em que ocorre. Historicamente, a Leitura tem sido um instrumento de poder e de exclusão social: primeiro nas mãos da Igreja, que garantia para si, por meio do controle dos textos sagrados, o controle da palavra divina; em seguida, pelos governos aristocráticos e pelos poderes políticos e, atualmente, por interesses econômicos que dela tentam se beneficiar.

Nóbrega compara a leitura a um banquete e também a um fio condutor que costura o “fazersaber” da função bibliotecária, pois, define a leitura como

ferramenta fundamental para se pensar a questão da Biblioteca, dos acervos, permite mais facilmente ver o receptor como foco principal. Se antes o texto era rei, agora o leitor constrói sentidos através de suas leituras, não como delírios, superinterpretações, mas como produto do embate entre as brechas, os indícios que o texto possibilita, e sua subjetividade, que tem histórico, ou seja, está relacionada a um determinado contexto (NÓBREGA, 2003, p. 117).

Na atualidade, temos várias organizações que dedicam estudos e trabalhos à área de leitura. Essas organizações também apresentam diferentes definições acerca do tema. Uma delas é o CERLALC, organização com posição respeitável junto aos países latino americanos na área do livro, leitura e bibliotecas, que apresenta suas concepções acerca do ato de ler e escrever, da leitura e da escrita e do comportamento leitor. Para este Centro de Referência, ler e escrever:

são práticas sociais que permitem às pessoas “habitarem” as dimensões simbólicas da leitura e da escrita. Aquele que pratica é o leitor, o que pratica é ler, que ocorre dentro da dimensão da leitura. As pessoas podem ler e escrever sob perspectivas produtivas ou reprodutivas, transformadoras ou sustentadoras de uma certa ordem de coisas (CERLALC, 2015, p. 21).

Já a leitura e a escrita são entendidas como

[...] processo cognitivo, semiológico, cultural, social e histórico de caráter complexo e interativo entre a mensagem exposta no texto (que não é só escrita) e o conhecimento, as expectativas e os propósitos do leitor, em determinados contextos sociais, culturais, políticos e históricos (CERLALC, 2015, p. 22).

E o comportamento leitor é compreendido como “a expressão social da forma com que uma pessoa representa e pratica a leitura no contexto da cultura escrita que o acolhe” (CERLALC, 2015, p. 22).

Já o Instituto Pro-Livro (IPL)⁶, responsável pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, parte da ideia de que o “leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2015, p.256).

O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), instituído como política de Estado pelo Ministério da Cultura (MinC) e Ministério da Educação (MEC) em 2006, defende a leitura como direito social, que deve ser garantido “através do fortalecimento do Sistema de Bibliotecas Públicas municipais, estaduais, distritais e comunitárias, assegurando o acesso ao livro, à leitura e à literatura” (BRASIL, 2006, p.5).

O PNLL se apresenta como uma importante política pública para o campo da leitura, uma vez que objetiva

[...] assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, com base na compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis na época contemporânea para que o ser humano possa desenvolver plenamente suas capacidades, seja no nível individual, seja no âmbito coletivo (BRASIL, 2006, p. 25).

E além das definições de leitura, apresentamos a classificação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP⁷) quanto aos níveis de proficiência de leitura, que foram desenvolvidos com o objetivo de facilitar a interpretação dos resultados. Esta classificação serve para “catalogar o desempenho dos estudantes e descrever o que são capazes de fazer” INEP (2011).

De acordo com o INEP (2011a), o leitor de nível 1A apenas localiza uma informação explícita posicionada de forma facilmente observável em um texto curto; no nível 1B, ele localiza uma ou mais partes independentes de uma informação explícita e reconhece o tema

⁶O IPL é uma associação de caráter privado e sem fins lucrativos mantida com recursos constituídos, principalmente, por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro (INSTITUTO PRO-LIVRO, [201?]).

⁷ O INEP é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. (INEP, [201?]).

principal do texto; no nível 2, o leitor localiza um ou mais de um conjunto de informações e compreende relações com o tema principal do texto; no nível 3, ele reconhece as relações entre vários trechos de informação e já explica o significado de uma palavra ou frase, comparando, constatando e categorizando; no nível 4, o leitor deve ser capaz de localizar e organizar várias partes de informações contidas no texto, além de compreender e aplicar categorias em um contexto pouco familiar, levantando hipóteses, avaliando criticamente o texto e demonstrando compreensão exata de textos complexos; no nível 5, ele localiza e organiza as informações, deduz quais são relevantes, apresenta avaliação crítica e levantamento de hipóteses, com base em conhecimento especializado. E, finalmente, no nível 6, o leitor bastante proficiente, faz múltiplas inferências, comparações e contrastes detalhados e precisos, compreende um ou mais textos, integrando as informações de ambos, lida com ideias desconhecidas e informações contrastantes. Além de avaliar, este tipo de leitor levanta hipóteses e é capaz de criticar um texto não-familiar, com precisão da análise e atenção cuidadosa aos detalhes implícitos aos textos.

A partir dessas concepções, é possível afirmar que a leitura não é apenas um simples decifrar de signos, mas um processo de construção e assimilação de ideias, baseado no conteúdo cognitivo progressivamente sistematizado pelo leitor, que vai interagir com o pensamento do autor no momento da leitura. Este processo envolve várias etapas e possibilita maior familiaridade com a escrita, a construção de senso crítico e da História de cada um. Como bibliotecários, não podemos negar esse direito aos nossos leitores!

2.2 O BIBLIOTECÁRIO LEITOR

Se desejamos bibliotecários leitores, entendemos que precisamos formar bibliotecários leitores. Nesse sentido, vale percorrer um pouco da história dos cursos de Biblioteconomia no país e seus ingressantes.

De acordo com Souza (2009, p. 45), o primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil (também primeiro na América Latina e terceiro no mundo), iniciado em 1915, foi pensado para suprir a demanda da Biblioteca Nacional. Nesse caso, os alunos já deviam ter concluído um curso de humanidades e deviam ser submetidos a um exame de admissão.

No início da década de 1930, nasce o curso de Biblioteconomia, no Instituto Mackenzie de São Paulo. O ensino, neste caso, influenciado pelo estilo americano ora praticado, se mostrava bem inovador, voltado mais para o cunho técnico e menos cultural.

Em 1936, surge o curso de Biblioteconomia da Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, que logo se transformou em Escola de Biblioteconomia. O objetivo era capacitar os dirigentes de bibliotecas que eram, na maioria dos casos, poetas e escritores. Enfim, pessoas ligadas às Letras que, apesar da paixão pelos livros, não conseguiam desenvolver as questões técnicas-administrativas das bibliotecas públicas.

Em relação ao perfil do profissional que atuava nesses espaços, Souza (2009, p. 57), afirma que:

Mais um curso de Biblioteconomia criado no país, dentro de um contexto sócio-político-econômico resultante de mudanças profundas veio a significar uma mudança de trajetória da Biblioteconomia no país, deixando patente a sua vinculação a classe dominante. Desde a ideia até os alunos, o curso, salvo raras particularidades, era projeto da elite, como toda a Biblioteconomia brasileira dos anos 1940 e 1950 próximos.

Nos anos de 1950, o cenário era de grande crescimento educacional em todos os níveis. Já havia, na época, nove cursos de Biblioteconomia no país. Em 1954 aconteceu o 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), que nasceu para firmar o grupo de bibliotecários que ainda era considerado elite. Souza (2009, p. 176) nos conta que “a principal meta político-profissional dos bibliotecários nesse período, e por toda a década, era a garantia de prestígio e *status* profissional representado por uma profissão universitária”. O conservadorismo persistia e o currículo, puramente tecnicista, não prestigiava a criatividade. O centro da biblioteca eram o livro e o documento e não o leitor.

A década de 1960 trouxe grandes avanços, dos quais podemos citar: o movimento contra o analfabetismo - Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) -, o início da regulamentação da pré-escola, o grande número de matriculados no Ensino Fundamental, o crescimento de 80% em relação ao número de matriculados no ensino “secundário” em relação à década anterior, a inauguração de faculdades e a instituição dos cursos de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*). Nesse momento o perfil do ingressante ao curso superior começava a ficar mais popular. Souza (2009, p. 84) relata que:

Nessa década, o quadro educacional era visivelmente muito mais complexo que o da década anterior e muito mais direcionado aos interesses econômicos estrangeiros. Os embates políticos tiveram reflexos muito fortes, sobretudo no espaço do sistema universitário, em franca expansão, e começando a abrir-se efetivamente para o acesso das camadas mais pobres da população ao ensino superior.

Nessa década, a proposta era que o curso passasse a ter uma base de conhecimento mais humanista, com matérias de Fundamentação Geral, uma vez que parte dos recém-chegados ao curso seria composta por estudantes provenientes do curso “Colegial”, hoje denominado Ensino Médio. E, “em face da ampliação do acesso às universidades de uma parcela mais ampla da população, [...] mudava o perfil sociocultural e econômico dos ingressantes”, explica Souza (2009, p. 87), o que se refletiu no comportamento leitor desses alunos. Além disso, foi a década em que a Biblioteconomia foi elevada a *status* de profissão de nível superior, quando começou uma gradual mudança em seu currículo, porém prevalecendo a formação técnica, como o estilo americano.

Durante os anos 80, de acordo com Milanesi (2002, p. 10), houve

um vasto espaço para a Biblioteconomia como imprescindível alavanca da sociedade para a busca de seus próprios caminhos – mesmo que já se apresentasse multifacetada e com problemas de identidade. Mesmo assim, nas três últimas décadas do Século XX era vista como uma profissão não apenas imprescindível para a sociedade, mas promissora para os indivíduos que fizessem dela a sua opção.

Na década de 1990, a educação nacional passou por grandes mudanças com a criação da Lei 9.394/1996, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na qual preconizou-se que o curso de formação do bibliotecário devia proporcionar ao aluno:

[...] o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta [...] (BRASIL, 2001, p. 32).

Quanto às competências e habilidades que os graduados em Biblioteconomia deveriam apresentar como competências gerais, são relacionados:

Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; Formular e executar políticas institucionais; Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; Utilizar racionalmente os recursos disponíveis; Desenvolver e utilizar novas tecnologias; Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo (BRASIL, 2001, p. 32).

E quanto às competências específicas, o bibliotecário deve:

Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (BRASIL, 2001, p. 32-33).

É interessante observar que essa relação de competências não aponta para questões que envolvem a prática e promoção da leitura. No entanto, entendemos que, dentre as competências específicas do bibliotecário, no que diz respeito à informação, podemos considerar a leitura como a fonte de aquisição e apropriação da informação, pois, como afirma Nóbrega (1994, p. 15), “nada é maior do que a leitura no processo de informação”.

Atualmente, a grade curricular dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil é composta por disciplinas obrigatórias e optativas e os cursos vêm estabelecendo linhas e/ou eixos temáticos com o objetivo de atender às demandas do mercado profissional.

Na UNIRIO, instituição que abriga os estudantes que fazem parte do universo desta pesquisa, as linhas e eixos curriculares nos cursos de Biblioteconomia são apresentadas na Matriz Curricular (UNIRIO, 2010, p. 1):

- a) LINHA TEÓRICO-METODOLÓGICA: Constituída por disciplinas formativas que apresentam os princípios da área, suas teorias, métodos e técnicas e por disciplinas de verticalização por eixos e que compõem o saber próprio do bibliotecário;
- b) LINHA HUMANISTA-SOCIAL: Constituída por disciplinas de áreas conexas no campo das ciências humanas e sociais, seus fundamentos e teorias e que são o plano de base a partir de onde se assentam o saber e as atividades da Biblioteconomia.
- c) LINHA INSTRUMENTAL: Constituída por disciplinas que servem de apoio ao desenvolvimento de conteúdos e à aplicação prática dos conhecimentos apresentadas nas linhas Teórico-Metodológica e Humanista-Social.

Além disso, foram estabelecidos três eixos de estudo que complementam as linhas adotadas: o Eixo I - Biblioteconomia em memória, patrimônio e cultura; Eixo II - Biblioteconomia em Ciência e Tecnologia e, finalmente, o Eixo III - Biblioteconomia para gestão da informação em organizações.

Analisando os currículos dos Cursos de Biblioteconomia da UNIRIO (2010) – Anexo C e D, pode-se verificar que são poucas as disciplinas que abordam diretamente a temática da mediação de leitura como prática biblioteconômica. Neves (2007, p. 26) afirma que o tema

deveria estar presente em todas as disciplinas, como estratégia de prática pedagógica calcada no conhecimento mediado pelo professor, em todo o currículo do curso de graduação.

A seguir, trataremos do bibliotecário enquanto mediador da informação e faremos uma reflexão sobre as ações que envolvem as competências informacionais.

2.3 O BIBLIOTECÁRIO MEDIADOR DE LEITURA

Os resultados do levantamento bibliográfico evidenciaram o quão pouco a temática da mediação de leitura é tratada no universo da Ciência da Informação, como pudemos observar na busca dos artigos sobre Leitura Literária, recuperados na BRAPCI, que correspondem apenas a 3,23% dos artigos recuperados, conforme demonstrado na subseção 1.4, referente à metodologia desta pesquisa.

Segundo Sandroni e Machado (1987, p. 29) a biblioteca é “um espaço onde os leitores podem experimentar, testar os livros sem que a leitura seja imposta, sem intenção pedagógica, se propondo a uma escolha ampla e gratuita”.

Albernaz (2009) afirma que no presente século a informação é um bem fundamental e quem não a domina ou não sabe selecioná-la é excluído socialmente. Diz também que “as informações podem ser caminhos ou muralhas, e é função da biblioteca facilitar a leitura, não importa em que suporte ela se apresente” (ALBERNAZ, 2009, p. 40).

A biblioteca deve promover ações que possibilitem a leitura de todos os tipos de materiais, em diferentes formatos e suportes, tais como livros, folhetos, jornais, cartazes, histórias em quadrinhos, na tela do computador e outros equipamentos eletrônicos e, principalmente, de livros literários, pois será o encantamento que levará o leitor à prática de leitura, não apenas por hábito, mas principalmente por gosto e prazer.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Língua Portuguesa):

Formar leitores [...] requer [...] condições favoráveis para a prática de leitura - que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois [...] o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (BRASIL, 1997, p. 43).

Silvia Castrillon (2011, p. 38) ajuda-nos a refletir sobre o papel do bibliotecário na formação de leitores, uma vez que, para ela, “precisamos de bibliotecas que fomentem o interesse e o gosto pela leitura, que permitam a descoberta do valor que ela tem como meio de

busca de sentido, como referência de si mesmo no mundo e para o conhecimento do outro”. Para isso, desejamos

um bibliotecário leitor. Crítico e reflexivo. Leitor da realidade e leitor de livros que o ajudem a ler essa realidade. Não podemos continuar a aceitar que o bibliotecário não seja leitor. Todas as ações que conduzam a biblioteca a se tornar uma instituição que contribua para a mudança passam pela leitura (CASTRILLON, 2011, p. 46-47).

Muitas vezes a imagem e autoimagem desse profissional estão associadas ao “guardião de livros”: o profissional que precisa ampliar a coleção para apresentar ao leitor uma maior diversidade em sua busca. Milanesi (2002, p. 11) afirma que:

Esse profissional durante séculos foi o atento zelador das coleções de livros das quais conhecia todos os mistérios. Esse profissional carregou o estigma, que está em seu nome, de organizador de volumes nas estantes e administrador de empréstimos ou consultas. Tinha ele a chave da porta que abria a poucos o conhecimento.

Não é raro encontrar bibliotecários que se preocupam mais em realizar o processamento técnico e “colocar o livro na estante” do que realizar atividades de promoção de leitura e “retirar o livro da estante”, pois deixa de ser, “por definição, o arquiteto, o gerente da informação ou, simplesmente, o informador e se fixou durante décadas no Século XX como classificador e catalogador de livros” (MILANESI, 2002, p. 12).

Cabral (2009, p. 51) afirma que, no que se refere à leitura, há dois lados: o autor, que produz o texto baseado em sua própria trajetória de leitor – portanto, também um leitor - e o leitor, que compreende o texto a partir de seu repertório. Mas para mediar este diálogo pode-se acrescentar mais um ator: o bibliotecário, “que vai, numa biblioteca, favorecer esta comunicação entre autor e leitor” (CABRAL, 2009, p. 51).

Colomer (2007, p.13) acredita que um bom livro se abre como um "mapa cheio de pistas para construir seu leitor, levar-lhe pela mão em direção a terrenos cada vez mais complexos e exigir-lhe que ponha em jogo maior experiência de vida e de leitura", concordando com Cabral (2009, p.51), quando este levanta o seguinte questionamento: será o bibliotecário aquele que vai decifrar o mapa e possibilitar a chegada do livro às mãos do leitor que frequenta ou é um potencial leitor da biblioteca?

Segundo as diretrizes para serviços de bibliotecas para crianças da *International Federation of Library Associations* (IFLA, 2003), os bebês e crianças em fase pré-escolar também devem ser considerados público-alvo das bibliotecas. Para isso, é ideal que contem

com bibliotecários especializados, empenhados e com formação adequada. Portanto, os Cursos de Biblioteconomia também precisam estar atentos à formação do bibliotecário mediador pois, segundo Nóbrega (2003), para fomentar ações leitoras como construção de conhecimento, quer seja com uma criança, quer seja com um adolescente ou adulto, é preciso que esse conceito seja também uma percepção do bibliotecário, que deve se questionar se o conhecimento também está sendo construído em si mesmo.

A IFLA (2003) descreve ainda as competências necessárias para o trabalho com crianças: o entusiasmo, as competências fortes de comunicação e relações interpessoais, o trabalho em equipe e de resolução de problemas, habilidades para trabalhar em rede e cooperar, aptidão para iniciar ações, ser flexível e aberto a mudanças, analisar as necessidades de seus usuários, planejar, gerir e avaliar serviços e programas e desejo de crescimento profissional, além de noções de psicologia infantil e outras *expertises* do trabalho com crianças.

O bibliotecário, portanto, precisa estar atento para planejar de forma eficiente e criativa as atividades que vão envolver seus leitores, levando em conta a necessidade de cada faixa etária e oferecendo, sem contraindicação, a leitura literária, que aguça as emoções e permite o desenvolvimento do senso estético e outras inferências.

Lacombe também fala sobre o “encantamento pela leitura” através do texto literário:

Para iniciar uma criança na aventura de ler, temos que ajudá-la a descobrir, por si mesma, encantamentos na leitura. Aos poucos, quando tiver percebido que há fadas e duendes não só no conteúdo do texto, mas também entre suas palavras, irá ela mesma, pé ante pé, aventurar-se por esse bosque de sons e sentidos [...]. Porque é nas primeiras séries iniciais que a criança tem melhor oportunidade de aprender a alegria de ler (LACOMBE, 1991, p.40).

Atualmente “a sociedade global e as exigências da era da informação estão a alterar o papel das bibliotecas sublinhando o seu valor, bem como o das tecnologias de informação e comunicação, na revolução econômica, cultural e comunicacional” (IFLA, 2003). Portanto, é preciso que o bibliotecário esteja atento para realizar a mediação de leitura através dos diversos suportes e aparatos tecnológicos, para atingir o “navegador” atual, que já faz parte de uma geração acostumada a conviver com todos os aparatos tecnológicos possíveis.

Cabe ao bibliotecário, como profissional da informação e mediador de leitura, conduzir o leitor pelo caminho da leitura literária, especificamente, ou com objetivo de ampliar horizontes, o caminho do letramento informacional. Afinal, a biblioteca é “um ambiente onde as várias linguagens da criança podem manifestar-se. Esse contexto ativa a criança a ser agente da sua própria cultura e fornece cenários materiais para interações intrapessoais e interpessoais” (INSTITUTO BRASIL LEITOR, 2015, p. 05).

Assim, o bibliotecário leitor tem mais condições de desenvolver habilidades e competências para atuar como mediador de leitura, pois de acordo Barros (1986, p. 34),

o bibliotecário que não lê se castra consciente ou inconscientemente. Não avança e não promove conhecimento. Não se arma para os imprevistos do dia-a-dia, como que esquecendo que a biblioteca é palco de incontáveis dúvidas, que a sua cultura pode ajudar a resolver.

3 INDICADORES E PESQUISA SOBRE PERFIL DO LEITOR

Esta seção foi reservada para apresentar e discutir o conceito de indicadores e a sua importância na atualidade, assim como as pesquisas que vem sendo realizadas no Brasil para medir o comportamento leitor e estabelecer um perfil do leitor brasileiro.

Indicador, segundo Ferreira, Cassiolato e Gonzalez (2009, p. 24) é “uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação”. Ferreira, Cassiolato e Gonzalez (2009, p. 24) acrescentam ainda que indicador é “um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado”.

Com o objetivo de auxiliar Estados e Prefeituras a observarem melhor suas ações e as definirem e mensurarem para que possam melhorar sua gestão e desempenho, o Governo Federal criou o “Guia referencial para medição de desempenho e manual para construção de indicadores”. Segundo esse guia, indicadores são

instrumentos de gestão essenciais nas atividades de monitoramento e avaliação das organizações [...] que permitem acompanhar o alcance das metas, identificar avanços, melhorias de qualidade, correção de problemas, necessidades de mudança etc (BRASIL, 2016, p. 13).

São os indicadores que vão revelar o que o senso comum supõe e vão nos dar uma melhor noção da realidade e das mudanças ocorridas na sociedade, mesmo que tênues. Apesar de sabermos que indicadores são questionáveis, principalmente pelo fato de muitas vezes serem buscados com interesses comerciais, o fato de não os termos não nos traz plena convicção da realidade ou nem mesmo uma parcela. E, para obter um resultado numa pesquisa sobre perfil leitor, são os indicadores de leitura que vão mensurar o quanto um grupo lê, o quanto tem acesso a materiais de leitura e como são suas práticas leitoras.

Para isto, diferentes instituições, governamentais e não governamentais, tem trabalhado na definição de indicadores, desejando sua adoção para monitorar e avaliar não só questões ligadas à área econômica, mas também para medir o desenvolvimento social. É o caso, por exemplo, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No que tange ao perfil leitor da população brasileira, vale registrar que mesmo havendo vários grupos de pesquisa e instituições que desenvolvem investigação sobre a temática e as metodologias de estímulo à leitura, são poucos os que estão trabalhando com indicadores. Nesse sentido, entendemos que identificar e apresentar as pesquisas recentes que vêm sendo realizadas no país é importante para apontar este cenário. Nesse sentido,

apresentamos as seguintes pesquisas: “Cultura em números”, o PISA, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil e a Metodologia Comum para Examinar e Medir o Comportamento Leitor.

3.1 OS INDICADORES DO IBGE E DO MINC

O MinC publicou em 2009 a primeira edição do “Cultura em Números”, documento que apresenta a compilação de dados de pesquisas desenvolvidas em parceria com o IBGE, com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e outras fontes (BRASIL, 2009, p. 27).

Especificamente, quanto ao comportamento leitor do brasileiro, o documento apresenta gráficos por estado e sobre leitura de jornais, revistas e livros. Nesse último caso, nos gráficos de “Demanda por Cultura - práticas Culturais nas capitais” é apresentada uma estatística do ato de “ler livros” em comparação à outras atividades.

Em 2010, o MinC publicou o “Cultura em Números – 2ª edição”, dessa vez formulado pelo Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC)⁸. Este documento também apresenta gráficos, por estado, sobre leitura de jornais, revistas e livros. A mesma coisa nos gráficos de “Demanda por Cultura - práticas Culturais nas capitais”, uma estatística do ato de “ler livros” em comparação a outras atividades, além do tema livro sob o prisma econômico.

Em 2013, de acordo com o site do MinC, a compilação de dados foi substituída, em caráter experimental, por um sistema de coleta de dados via plataforma cooperativa *online*, onde qualquer cidadão poderia inserir dados a respeito dos equipamentos culturais, dos gestores e agentes culturais, entre outros, visando tornar-se um grande banco de dados (BRASIL, 2013). A proposta do MinC era dar acesso a investimentos, produção cultural, acesso, consumo, realizadores e gestores, programas e instituições culturais em todas as cinco regiões do Brasil. Esse trabalho resultou num banco de dados disponibilizado pelo MinC denominado Mapa da Cultura⁹.

⁸ SNIIC é a plataforma para monitoramento do Plano Nacional de Cultura. Seu objetivo é “permitir que os agentes culturais e a sociedade como um todo possam ter acesso a informações do segmento cultural em um único lugar, além de ser possível cadastrar informações com informações culturais atualizadas” (BRASIL, 2014).

⁹Endereço eletrônico: <http://mapas.cultura.gov.br>

3.2 O PISA

Segundo o INEP (2011b), o *Programme for International Student Assessment (PISA)* é “uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países”. O Programa é desenvolvido e coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e, no Brasil o INEP é o órgão responsável pela coordenação do Programa.

O PISA foi criado no ano de 2000 e, até 2012, foi aplicado em 65 países. Na edição de 2015, ocorreram alterações entre os participantes, com entradas e saídas, o que fez com que qualquer *ranking* entre eles fosse ponderado.

O Brasil é o único país na América Latina que participa do programa desde a primeira aplicação. O PISA prevê um instrumento de avaliação que é aplicado a cada três anos e mede a leitura e a aprendizagem da matemática e de ciências. Em cada edição, uma dessas áreas é priorizada. A leitura foi priorizada nos anos de 2000 e de 2009, tendo como objeto de análise a capacidade de o aluno compreender e envolver-se com os textos escritos, para que alcance o objetivo de desenvolver-se e participar da sociedade onde está inserido (INEP, 2011b).

Os resultados da avaliação servem como instrumento para que as instituições de ensino possam redefinir e melhorar as suas práticas. Na avaliação de 2012, o Brasil obteve 407 pontos em leitura. Apesar de ser abaixo do resultado de 2009 e acima das outras edições anteriores, ficamos em 53º lugar, ainda abaixo da Tailândia (441 pontos) e do Vietnã (508 pontos), que são considerados países com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) menor do que o Brasil.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, na avaliação do PISA 2015 (INEP, 2016b), pouco mais de 40% dos estudantes alcançaram o nível básico dos conteúdos cobrados. Especificamente em leitura, 51% dos estudantes brasileiros estão abaixo desse nível, recebendo 407 pontos. No *ranking* geral, o Brasil desceu para o 41,3% lugar.

Segue abaixo um quadro que demonstra o resultado da pesquisa no Brasil nas edições de 2000 a 2015:

Tabela 2 – O Brasil e o Pisa

Resultados do Brasil no Pisa desde 2000						
Dados	2000	2003	2006	2009	2012	2015
Alunos participantes	4.893	4.452	9.295	20.127	19.204	23.141
Leitura	396	403	393	412	407	407

Fonte: Site do INEP

3.3 RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil encontra-se na quarta edição, tendo sido realizada nos anos de 2000, 2007, 2011 e 2016, pelas seguintes instituições: Câmara Brasileira do Livro (CBL), Sindicato Brasileiro de Editores de Livros (SNEL) e Associação Brasileira de Editoras de Livros Escolares (Abrelivros).

O objetivo principal da primeira pesquisa, relativa ao ano de 2000, foi identificar o acesso ao livro e à leitura no país. Como objetivos secundários tinha: “a) levantar o perfil do leitor de livros; b) coletar as preferências do leitor brasileiro; c) identificar as barreiras para o crescimento da leitura de livros; e d) levantar o perfil do comprador de livros” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2015, p.7).

A segunda edição, em 2007, foi realizada pelo Instituto Pró-Livro e também recebeu o apoio das entidades comerciais Abrelivros, CBL e SNEL. Dessa vez, o objetivo geral foi “diagnosticar e medir o comportamento leitor da população, especialmente com relação aos livros, e levantar junto aos entrevistados suas opiniões relacionadas à leitura” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2015, p. 8).

Quanto aos objetivos específicos, esperavam:

Conhecer a percepção da leitura no imaginário coletivo; definir o perfil do leitor e do não leitor de livros; identificar as preferências dos leitores; identificar e avaliar os canais e formas de acesso à leitura e as principais barreiras (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2015, p. 9).

A pesquisa, realizada pela terceira vez em 2011, tinha como objetivo “analisar indicadores que permitam orientar programas e projetos de inclusão cultural da população brasileira, além de identificar fatores que levem à leitura e promovam o acesso ao livro em grande escala” (MONTEIRO, 2015, p. 7).

Segundo INSTITUTO PRÓ-LIVRO (2015a, p. 9), a partir da posse dos dados coletados neste tipo de pesquisa,

poderemos traçar um histórico de indicadores, relacionando resultados a investimentos, políticas de governo e ações da sociedade voltadas ao fomento à leitura e o acesso ao livro em nível nacional. Assim, conheceremos o impacto regional e local dessas políticas a fim de trabalharmos na construção de caminhos que nos levem a melhores indicadores.

A última edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que teve seus dados divulgados em maio de 2016, teve como objetivo central “Conhecer o comportamento leitor medindo a intensidade, forma, limitações, motivação, representações e as condições de leitura e de acesso ao livro – impresso e digital – pela população brasileira” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2015b, p. 8). Essa versão trouxe novidades, como a idade mínima para responder à pesquisa (5 anos de idade), e também mudanças nas perguntas que geram os Indicadores de Leitura (apesar de não modificarem os conceitos de leitura e leitor, a pesquisa procura quantificar os livros inteiros e/ou partes o entrevistado leu nos últimos três meses), ampliação do escopo do estudo (perguntas com o objetivo de intensificar a avaliação acerca de bibliotecas, uso de Internet e de leituras e livros digitais), introdução do conceito de usuário de internet e adequação do questionário ao novo referencial internacional, com ajustes que tiveram como referência a nova orientação do CERLALC (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2015b, p. 9).

Também apresenta como novidade o fato de que,

com exceção da Bíblia, poucos são os títulos apresentados nas edições anteriores que permanecem na lista dos mais citados em 2015. Esse fenômeno, além da própria distância de tempo entre as edições, sofre o impacto de variados aspectos, como a presença dos lançamentos mais recentes e dos livros indicados para provas de vestibulares no país que diferem a cada ano (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2015b, p. 94).

Entre as constatações da edição, está o fato de o índice de leitura ter aumentado no país, quantitativa e qualificativamente, além do

aumento da escolaridade média da população, com uma redução na proporção de analfabetos e indivíduos com escolaridade até o Fundamental I e aumento da proporção de brasileiros com Ensino Superior e, sobretudo Ensino Médio” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2015b, p. 127).

Segundo os resultados dessa pesquisa, apesar do avanço, apenas um em cada quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática.

3.4 METODOLOGIA COMUM PARA EXAMINAR E MEDIR O COMPORTAMENTO LEITOR DO CERLALC

O CERLALC (2012), preocupado com os baixos índices de leitura nos países que compõem a América Latina, deu início a estudos para o estabelecimento de indicadores e perfil do leitor na região, tomando por base as experiências que vêm sendo implementadas no México e na Colômbia. Essa proposta está pautada na concepção de que para mudarmos o cenário atual em relação aos índices de leitura nesses países é preciso conhecer o perfil leitor da população e desenvolver políticas públicas efetivas para a área do livro e leitura.

Nesse contexto, no ano de 2011, quando a instituição completou 40 anos, lançou uma proposta denominada “Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor”, com a finalidade de encontrar indicadores para melhor entender como se dá a prática leitora de vários países da América do Sul.

Com o decorrer do tempo, o crescimento demográfico e a difusão de novos suportes de leitura que usam uma nova tecnologia, este Centro Regional optou por desenvolver uma nova pesquisa, como o próprio CERLALC justifica na citação da “Nova agenda pelo livro e a leitura: recomendações para políticas públicas em Ibero-América”:

Fica cada vez mais evidente a necessidade de vincular na observação da realidade, as práticas da leitura com as da escrita. Os novos cenários, nos quais estão incluídos mais dispositivos e inscritas novas práticas híbridas e transmídias de produção e consumo, demandam reconhecer a necessidade de novas competências «leitoras». Do mesmo modo, a relação entre leitura e escrita entra em uma nova fase, impulsionada por usuários que entrelaçam as duas práticas, alternando entre ambas como nunca antes, novas e tradicionais competências de leitura e escrita. Isto não conduz necessariamente ao desenvolvimento de novos indicadores de medição para as pesquisas sobre leitura e para a avaliação dos programas de promoção. Entretanto, é quase certo que isto implique uma revisão e rearticulação dos indicadores para constatar da melhor maneira o que está ocorrendo e mostrar alguns indícios de como progredir aí, onde não estão sendo obtidos os resultados esperados (CERLALC, 2012, p. 12).

Para tal empreitada, foi criado o “Programa Regional de Indicadores de Leitura, Livro e Desenvolvimento”, cujo principal objetivo foi revisar a metodologia proposta de 2011.

Três anos depois foi criada a “Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor: o encontro com o digital”, que amplia a ideia da prática leitora não só nos antigos suportes, mas também em ambientes onde há interação entre o que se lê e o que se escreve, ou seja, em ambientes digitais, e considera a leitura “como uma prática na qual cada vez mais os suportes convivem e até mesmo concorrem entre si, buscando assim evitar uma indesejável separação” (CERLALC, 2012, p. 12).

De acordo com o CERLALC, essa metodologia mais recente, além de efetivamente medir o comportamento leitor do público ao qual se destina (a população da América Latina), pretende identificar a multiplicidade de práticas leitoras e os diversos atores sociais envolvidos no processo.

A metodologia, além de incluir um instrumento de medição, oferece referências conceituais que cooperaram para a interpretação dos resultados e mapeamento das boas práticas de incentivo à leitura, o que leva a uma boa estratégia para a tomada de decisões sobre políticas públicas para o reforço da leitura, do acesso a materiais de leitura além da “dotação de bibliotecas públicas, a formação de mediadores, entre outros, tanto em espaços tradicionais como não tradicionais, para uma população infantil, em etapa escolar ou adulta” (CERLALC, 2013, p. 17).

Os estudos sobre indicadores de leitura do CERLALC têm sido pautados nas experiências de vários países, tais como:

Chile (1999), com a “Pesquisa nacional de leitura e consumo de livros”; os do Brasil (2000) e os da Colômbia (2000), com as publicações do “Retratos da leitura no Brasil” e “Hábitos de leitura e consumo de livros na Colômbia” [...]; desde o ano 2000, a Espanha realiza anualmente a medição “Hábitos de leitura e compra de livros na Espanha”. Entre 2011 e 2014, as medições e o seu alcance foram intensificados. Durante este período, foram realizadas nove pesquisas na região: Argentina (2011), Brasil (2011), Chile (2011 e 2014), Colômbia (2012 e 2014), Equador (2012), México (2014) e Venezuela (2012) (CERLALC, 2013, p. 17-18).

Essa metodologia se configura como a “primeira proposta metodológica que a região ibero-americana conheceu para, através de uma pesquisa, encontrar indicadores comuns para estudar o comportamento leitor” (CERLALC, 2013, p. 11).

4 COMPORTAMENTO LEITOR DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO

Esta seção foi reservada para apresentar os resultados da pesquisa quantitativa, aplicada na primeira etapa de coleta de dados, via questionário *online*, e da pesquisa qualitativa, aplicada na segunda etapa de coleta, por meio da oficina Colcha de Retalhos, assim como a análise dos resultados, ao final.

4.1 RESULTADO DA PRIMEIRA ETAPA DE COLETA DE DADOS

Os resultados apresentados a seguir se referem aos dados coletados por meio do questionário aplicado *online*, via internet, no período de 21 a 30 de novembro de 2016, prorrogado até 27 de dezembro do mesmo ano, onde foi possível obter as respostas de 93 alunos dos cursos de Biblioteconomia da EB, o que corresponde a 11,43% do total de 813 de alunos inscritos no segundo semestre de 2017.

Os resultados são apresentados a seguir, a partir das nove partes que constituem o conjunto de questões.

4.1.1 Caracterização do Entrevistado

Dos 93 alunos que responderam à pesquisa, a maioria, ou seja, 80,6%, são moradores da cidade do Rio de Janeiro. Os outros 19,4% são moradores de cidades próximas, como Belford Roxo, Duque de Caxias, Mesquita, Nova Iguaçu, São João de Meriti (Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro), São Gonçalo e Itaboraí (Região Leste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro).

Os alunos moradores da cidade do Rio de Janeiro são provenientes de 41 bairros: 6 moram na zona central (Centro, Cidade Nova, Estácio, Santa Teresa, Santo Cristo), 19 na zona sul (Botafogo, Copacabana, Cosme Velho, Glória, Ipanema, Jardim Botânico, Flamengo, Laranjeiras, Vidigal), 38 na zona norte - Grande Tijuca (Grajaú, Tijuca, Vila Isabel), Grande Méier (Engenho de Dentro, Engenho Novo, Lins de Vasconcelos, Piedade, Todos os Santos), Ilha do Governador, Leopoldina (Bonsucesso, Olaria) e demais bairros da zona norte, como Brás de Pina, Cavalcanti, Cordovil, Guadalupe, Madureira, Méier, Oswaldo

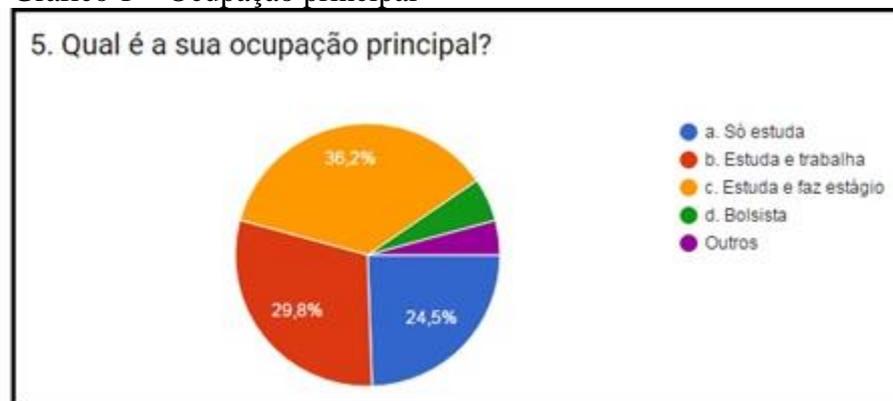
Cruz, Pavuna, Penha, Vila da Penha, Vista Alegre, e 12 alunos na zona oeste (Bangu, Campo dos Afonsos, Campo Grande, Jacarepaguá e Santíssimo). Percebemos que, desse grupo, a maioria reside nos bairros da zona norte da cidade.

Quanto ao gênero, foram 63 respostas do sexo feminino e 27 do sexo masculino. Três pessoas registram a opção “outros”, identificando-se como agênero, transgênero e gênero fluido, além de uma abstenção. Nota-se, com isso, que 68% do grupo pesquisado é composto por mulheres e 29% por homens, confirmando a tendência de que os cursos de Biblioteconomia da UNIRIO são, em sua maioria, procurados por pessoas do sexo feminino.

A idade varia de 18 a 62 anos e a média é de 30 anos. Os alunos mais novos, entre 18 e 20 anos, correspondem a 14% dos entrevistados. Entre 21 e 30 anos são 49%; entre 31 a 40 anos, 17%; entre 41 a 50 anos, 8%; e 12% de alunos com mais de 51 anos. Curiosamente, o aluno mais velho a responder ao questionário está fazendo a sua primeira graduação.

Quanto à ocupação principal, a maioria, 36,2 %, estuda e faz estágio. Quanto aos demais: 24,5% só estudam, 29,8% estudam e trabalham e 5% são bolsistas. Outras opções somam 5,5%. Pelos dados apresentados, somente os alunos com mais de 21 anos já estão no mercado de trabalho.

Gráfico 1 – Ocupação principal



Fonte: A autora, 2017.

Em relação ao grau de escolaridade, a maioria, 77%, está fazendo a primeira graduação e 20%, a segunda. Outros casos correspondem a 3% da totalidade de alunos.

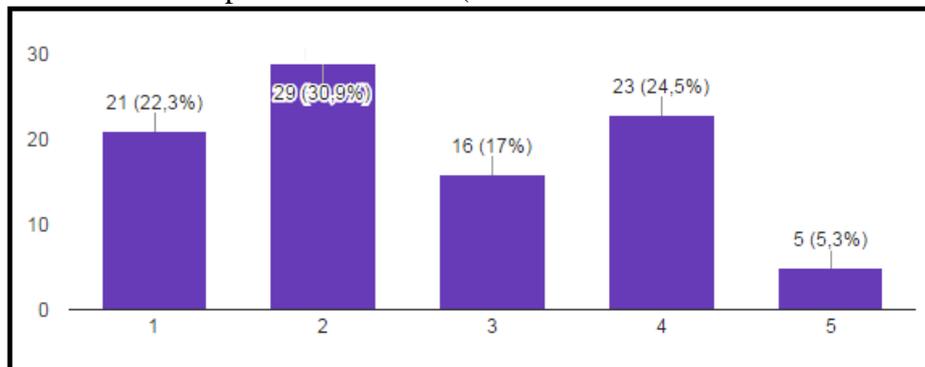
Quanto ao período letivo, dos alunos respondentes 11% estão no 1º período, mesma quantidade no 2º; 16% no 4º; 5% no 5º; 10% no 6º; 13% no 7º; 8% no 8º; 15% no 9º; 5% no 10; 2% no 11º; 1% no 12º; 1% no 13º e 2% no 14º período. Nenhum aluno do 3º período respondeu ao questionário *online*. Nota-se que a maioria dos respondentes, ou seja, 38%, está cursando os primeiros períodos (1º ao 4º), 28% estão no grupo intermediário (5º ao 7º período) e 34% respondentes estão nos períodos finais (8º ao 14º).

4.1.2 Perfil do leitor

4.1.2.1 Autopercepção

Dos 93 respondentes, a maioria (30,9%) considera ter boa compreensão de um texto. Um grupo menor (5,3%) admitiu ter dificuldade na compreensão de textos. Apesar de ser um número pequeno, é preocupante verificar que alunos da graduação possuem alguma dificuldade de interpretação de textos. Porém, 22,3% alunos responderam que têm muito boa compreensão de um texto, de acordo com o gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Compreensão de texto (sendo 1 muito fácil e 5 muito difícil)



Fonte: A autora, 2017.

Em relação ao que lê, se comparado ao que lia há um ano, a maioria (47% dos alunos) respondeu que lê igual ao que lia no ano anterior, enquanto 35% dos alunos responderam que leem mais, e 17% responderam que leem menos. Esses dois grupos estão nas duas extremidades do curso: ou estão iniciando ou terminando o curso, o que nos leva a concluir que enquanto estão cursando Biblioteconomia, os alunos leem mais ou em mesmo nível.

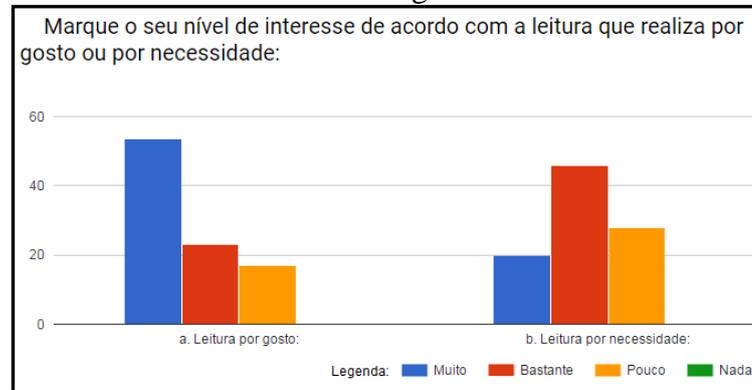
Quanto ao nível de interesse pela leitura, em relação à leitura por gosto, mais da metade (58% dos alunos) informou que lê muito, outros 25% responderam que leem bastante e 18% leem pouco por gosto. Em relação à leitura por necessidade, 48% alunos responderam que leem bastante, 22% leem muito e 30% dos alunos responderam que leem pouco por necessidade.

É importante destacar que nenhum aluno respondeu que não lê nada. Além disso, o índice de leitura por gosto é bem maior do que o índice de leitura por necessidade. Isso é um bom sinal em relação a estudantes universitários, que nos leva a crer que fazem até mesmo

sua leitura acadêmica com gosto. Esse dado mostra-nos que os estudantes têm interesse pela leitura, em geral.

O gráfico 3, apresentado a seguir, compara os 2 níveis de interesse:

Gráfico 3 – Nível de interesse: gosto ou necessidade

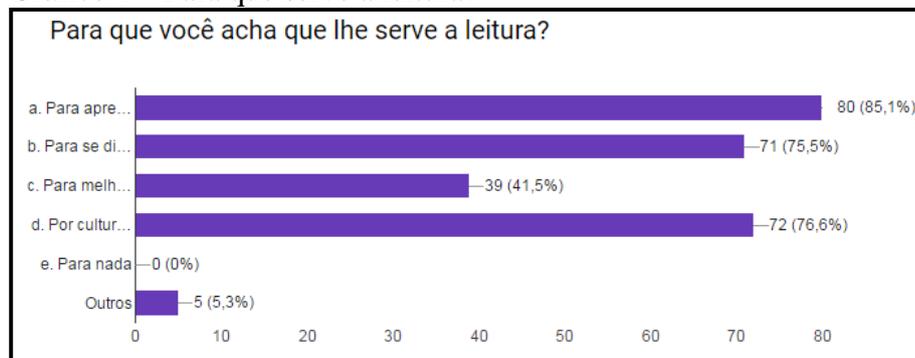


Fonte: A autora, 2017.

Quando se questionou sobre a utilidade da leitura, a maioria - 80% dos alunos - respondeu que a leitura serve para aprender. Alguns alunos também escolheram outras opções de resposta, tais como: a leitura serve para se divertir; para melhorar no trabalho; para cultura geral; e para se informar. Além disso, alguns outros alunos complementaram sua resposta e afirmaram que “também se lê para fugir do cotidiano, que não é fácil”; e que a leitura permite “uma forma de conexão com a humanidade de forma mais profunda [...], o desenvolvimento da empatia, o que [...] diminui os preconceitos [...] e faz com] que a gente perceba que cada um tem uma história e que suas escolhas são baseadas ou influenciados por essa história”.

A seguir, encontra-se o gráfico 4 com os tópicos principais (a. Para aprender; b. Para se divertir; c. Para melhorar no trabalho; d. Por cultura geral; e. Para nada; f. Outros) em relação a essa questão:

Gráfico 4 – Para que serve a leitura?



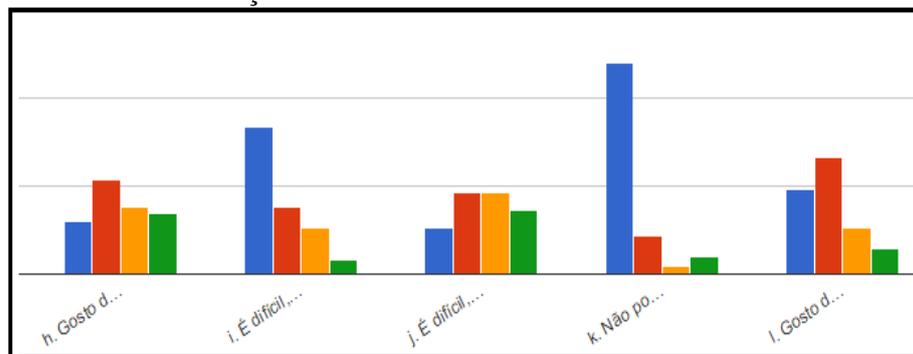
Fonte: A autora, 2017.

A questão seguinte trazia várias afirmativas para que os alunos atribuíssem valores de 1 a 4 (sendo 1 se estiver completamente em desacordo e 4 se estiver completamente de acordo). Em relação à frase “Só leio se preciso”, nenhum aluno concordou plenamente com ela. Somente 6% concordaram parcialmente. A opção **B**, “Ler significa perder tempo”, teve a maior rejeição dos alunos: 99% deles são contrários a essa ideia. Além disso, confirmando um perfil leitor para o grupo de alunos, 88% concordaram plena ou parcialmente que ler é o seu passatempo preferido. Em relação à frase “Gosto de falar com as pessoas sobre o que leio”, somente 13% concordou. A maioria dos alunos, 87%, não gosta de conversar sobre o que lê. Quando perguntado sobre se ficam contentes de receber um livro de presente, 97% dos alunos concordaram que ficam. Ao serem questionados sobre se gostam de visitar livrarias e bancas de revistas, 81% dos alunos concordaram plena ou parcialmente com a afirmação. Em relação à frase “Gosto de visitar bibliotecas”, nenhum aluno esteve completamente em desacordo e 68% dos alunos concordaram plenamente com isso. Porém, mesmo se configurando uma maioria, esperávamos um índice maior entre os estudantes de Biblioteconomia. As outras opções, relacionadas abaixo, apresentaram respostas bem equilibradas, com exceção da opção “Não posso permanecer lendo por mais de alguns minutos”, onde a maioria discordou.

Segue o gráfico com destaque para as respostas relativas a seguintes condições:

- h) Gosto de trocar livros e revistas com os meus amigos;
- i) É difícil, para mim, terminar de ler um livro;
- j) É difícil, para mim, ler na tela;
- k) Não posso permanecer lendo por mais de alguns minutos;
- l) Gosto de ler na tela.

Gráfico 5 – Avaliações de afirmativas



Fonte: A autora, 2017.

4.1.2.2 Práticas leitoras, motivos e dificuldades para ler

Em relação às principais razões para ler e com que frequência, a maioria respondeu que lê diariamente para se informar (72%). O restante se dividiu em: lê alguma vez na semana por motivo de estudo (53%); nunca lê por motivo religioso (47%); diariamente lê por prazer ou por gosto (46%); lê diariamente para obter cultura geral (45%); alguma vez por semana lê para atualização ou aperfeiçoamento profissional (40%); e alguma vez por semana lê para crescimento ou superação pessoal (33%).

A leitura desponta como uma prática constante no dia a dia dos alunos, quer para se informar, para estudar ou para crescimento pessoal, mas também por gosto/prazer, pois 99% responderam que leem, por gosto, livros, revistas, redes sociais, páginas na *web*, *blogs*, fóruns e outros, ao contrário do 1% que afirma apenas ler por necessidade. Em relação à leitura de correio eletrônico, a maioria, 72%, afirmou fazê-lo por necessidade, mesmo motivo dos 52% que fazem a leitura de jornais.

Quanto ao material e lugares onde os respondentes costumam ler, a maioria apontou a leitura de livros nas bibliotecas (99%), em casa (88%), na sala de aula (86%), em livrarias (81,7%), nos transportes públicos (80,6%), ao ar livre (78,4%) e em outros lugares. Já nos consultórios e salões de beleza, a leitura preferida é a de revista (70% dos entrevistados deram essa resposta).

A maioria (52%) afirmou não ter nenhuma dificuldade ou limitação para ler. Outros 23% responderam que não têm concentração suficiente para ler. Apenas a minoria (2%) deixa de ler por limitações físicas não especificadas na pesquisa. Essa é uma questão que deve ser evidenciada numa reaplicação do instrumento.

A falta de tempo é o principal motivo (82%) para justificar o fato de não lerem com maior frequência. Outros motivos também foram citados: falta de dinheiro (20%), falta de lugar apropriado para ler (18,7%) e por preferir outras atividades recreativas (12%). Apesar do baixo índice, chama atenção o fato de 15% alunos responderem que não leem mais por preguiça.

4.1.2.3 Leitura durante a infância e práticas de mediação de leitura

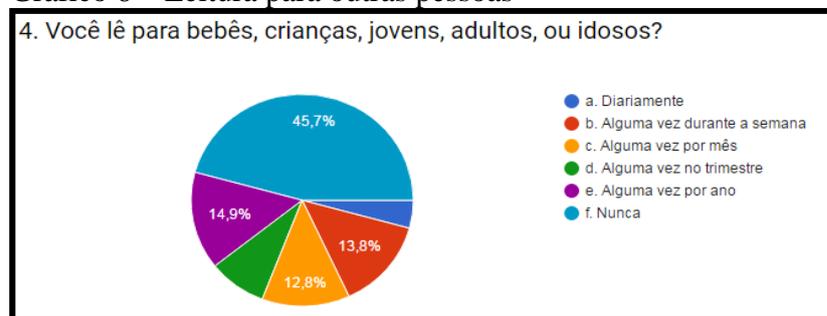
Quando questionados em relação a quem lia para eles na infância e com que frequência, 56% dos alunos informaram que sempre liam sozinhos. Em relação à participação

dos pais na leitura de história para eles, 68% afirmaram que o pai nunca realizou este tipo de afazer e 49% dos alunos nunca escutaram a mãe ler uma história para eles. O mesmo acontece em relação a outras pessoas da família, que na maioria dos casos (59%) não liam para os alunos quando crianças. Em 25,8% dos casos, o professor é indicado como o responsável pela leitura.

Quando arguidos sobre as pessoas que os influenciaram a ler, 54,3% dos alunos afirmaram que liam por iniciativa própria e 44,7% afirmaram que os professores os influenciaram a ler. Apesar do fato de dificilmente ouvirem histórias de seus pais, 48,9% dos alunos foram presenteados com livros e revistas, inclusive HQ, por seus pais. Em relação à influência de algum bibliotecário em sua trajetória leitora, apenas 10% atribuíram ao profissional bibliotecário essa influência.

Apesar de terem noção da importância de se ler para outras pessoas, principalmente crianças e jovens, os resultados apontam que não há entre os alunos de biblioteconomia desse grupo esse costume. Somente 4% deles têm essa prática e, no gráfico 6 apresentado a seguir, é possível identificar a frequência dessa prática:

Gráfico 6 – Leitura para outras pessoas



Fonte: A autora, 2017.

4.1.2.4 Cenários transmidiáticos

Em relação às ações que realizam enquanto leem e sua frequência, a maioria (72%) informou que lê diariamente, em silêncio. A maioria das respostas aponta para a inexistência de outra atividade durante a leitura (33% nunca leem com a televisão ligada, 39% não navegam nas redes sociais enquanto leem, 46% não atendem ligações e 51% nunca utilizam *chat* quando leem). Isso parece demonstrar que os alunos buscam concentração e atenção para o momento da leitura. Em relação a ouvir música enquanto leem, as respostas foram bem equilibradas entre essa prática diária, semanal ou inexistente.

Quanto à realização de atividade participativa na internet vinculada com o que lê, com o tema ou com o autor, a maioria (52,7%) dos alunos consultados realiza comentários nas comunidades das mídias sociais de que participa (Facebook, Twitter etc), consulta sobre o tema, autor ou editora nas comunidades nestes meios (60,2%) ou participa/se inscreve em lugares e redes para se manter informado acerca do tema, autor ou editora (58%).

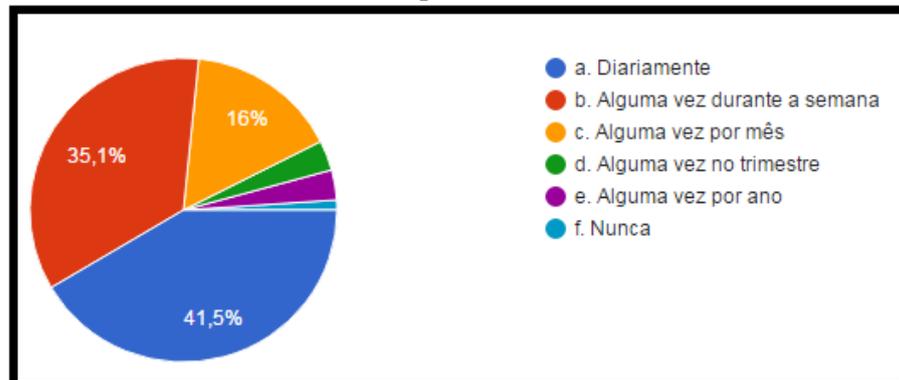
Como esperado, 83,9% afirmaram navegar bastante na internet, mas é interessante que 53% afirmem que nunca pratica esportes, 45% pouco passeiem ao ar livre ou pouco vão à teatro/dança/concertos (52,6%).

Em relação à prática da leitura nos momentos livres, 48% relatam ler muito, 42% leem bastante, 10% leem pouco e apenas 1% dos alunos afirmou não ler livros, revistas ou jornais em seus momentos de lazer.

4.1.3 Perfil do leitor de livros

Dos 93 alunos que responderam ao questionário, a maioria (41,5%) lê diariamente livros impressos. Do quantitativo restante, 35% leem livros impressos alguma vez por semana. É interessante notar que apenas um aluno registrou que nunca lê livros impressos, conforme ilustrado no gráfico a seguir:

Gráfico 7 – Leitura de livros impressos



Fonte: A autora, 2017.

Em seguida, foi questionado sobre a preferência de leitura em material impresso ou digital. A leitura em material digital é a preferida no que se refere, principalmente, a textos científicos/técnicos/profissionais (67,7%), a textos educativos, enciclopédias e dicionários (54,8%) e culinária (que representou a maior diferença comparativa entre impresso e digital:

92% x 8%). Mas para a leitura literária ou religiosa, o livro impresso tem a preferência (83,8% e 36,5%, respectivamente).

Quanto ao gênero literário preferido, para quem pratica a leitura de literatura, o romance foi o mais escolhido e apareceu indicado 38 vezes. Apareceu também, muitas vezes, a escolha por aventura, drama e clássicos. É interessante notar que alguns alunos utilizaram nomenclaturas pouco usuais, tais como universo utópico e distópico, chicklit e YA, sigla utilizada para *young adults*. Também notamos que muitos confundiram gênero literário com técnicas literárias, ou temas.

O tema do livro é o motivo pelo qual a maioria (95%) escolhe um livro para ler. A preferência por um determinado autor é indicada como motivo por 72% dos alunos e a recomendação de amigos ou familiares, por 65% dos alunos.

No que tange à forma de aquisição do livro, 87% dos alunos relataram que costumam comprar seus próprios livros, 62% recebem como presente, 56,5% apontam para o empréstimo em bibliotecas e 54% adquirem na Internet, baixando no *Personal Computer*¹⁰ (PC) ou em aparelhos móveis. A opção de fotocopiar o livro aparece em 27% das respostas.

Em relação ao tipo de livro adquirido (impresso ou digital) e local de compra, foi revelado que, quando eles são adquiridos em livrarias físicas ou bancas de revista, 98% são impressos e 2% digital; em sites da *web*, 65,8% impressos e 34,2% digital; em feiras de livros, em grandes lojas e supermercados ou em vendas ambulantes, 100% das respostas apontavam para o livro impresso.

A respeito do quantitativo de livros digitais que possuem, 6 alunos não souberam mensurar e escreveram palavras como “poucos”, “muitos” e “não sei”. A média foi de 47 por aluno, sendo que 18 alunos responderam que não têm nenhum livro digital.

Sobre a quantidade de livros impressos, 4 alunos não conseguiram calcular. As respostas foram: não sei, alguns, não posso avaliar e perdi a conta. O restante quantificou sua coleção com expressões como “cerca de”, “aproximadamente”, “mais do que” etc. Portanto, a partir desses dados é possível dizer que a média de livros impressos por aluno está acima de 131.

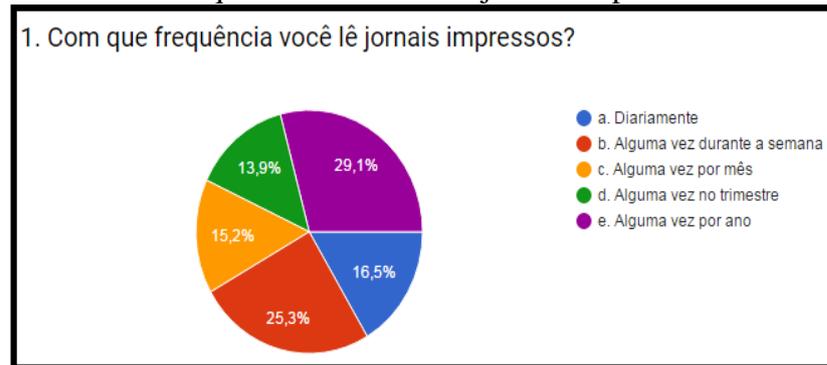
Quanto à frequência de leitura, a maioria dos alunos respondeu que às vezes começa a leitura de um livro e não termina (72%), muitas vezes lê mais de um livro ao mesmo tempo (36%), às vezes lê somente partes do livro (60%) ou lê mais de uma vez o mesmo livro (57%).

¹⁰ Computador de uso pessoal

4.1.4 Perfil do leitor de jornais

Em relação à leitura de jornais, somente 16,5% afirmam ler jornal impresso todo dia. A maioria revela ler jornal alguma vez ao ano. A seguir, encontra-se o gráfico que representa a assiduidade da leitura do jornal impresso entre os estudantes consultados:

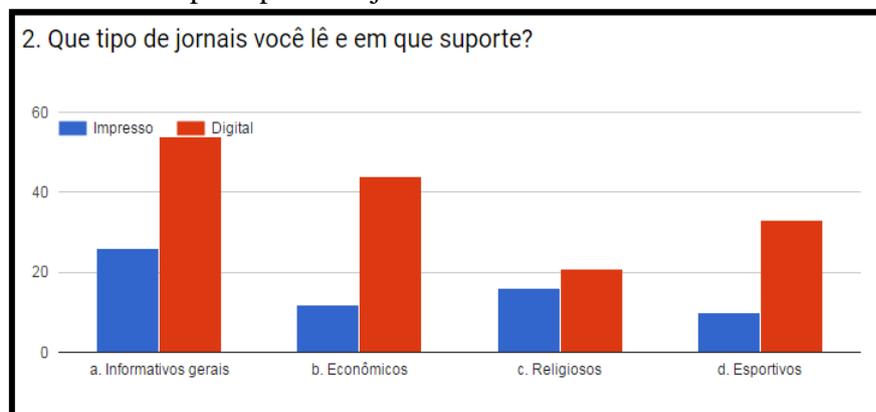
Gráfico 8 – Frequência de leitura de jornais impressos



Fonte: A autora, 2017.

Quanto ao tipo e suporte de jornais, a maioria, ou seja, 71%, optam pelo jornal publicado em suporte digital, conforme ilustrado no gráfico a seguir:

Gráfico 9 – Tipo/suporte de jornal



Fonte: A autora, 2017.

Em relação à forma de aquisição de jornais (comprados em bancas, assinaturas de jornais impressos ou digitais, empréstimo de jornais impressos, acessados pela internet, emprestados de bibliotecas ou de amigos e parentes), a maioria (77%) respondeu que faz a leitura de jornais em formatos digitais. Outros 3% afirmam ter assinatura digital.

4.1.5 Perfil do leitor de revistas

Quando foi perguntado sobre a frequência da leitura de revistas, a minoria, apenas 1%, respondeu que o faz diariamente, 26% responderam que leem revista alguma vez durante a semana, 32% dos alunos responderam “alguma vez por mês”, 15% alguma vez no trimestre e 26% alguma vez no ano.

Quanto ao tipo e suporte de revistas, as digitais são preferência nos assuntos: moda/culinária/espetáculos (22,5%) e informativos gerais, música, cinema, vídeo/fotografia (21,5%). Já as impressas são as mais acessadas quando o assunto é relacionado a publicações sobre informativos gerais (60%), música/vídeo/cinema/fotografia (54,5%), arte/cultura/literatura (56,4%) e religiosa (57,7%). A maior diferença é para as histórias em quadrinhos, com apenas 5% de preferência no formato digital.

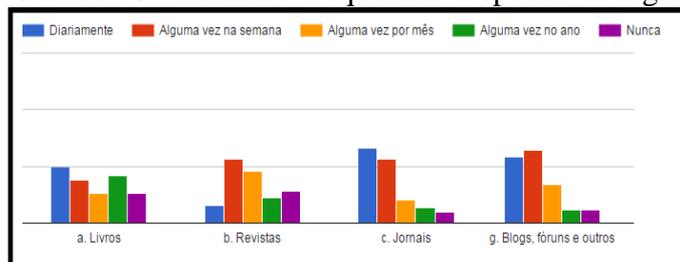
Quanto à forma de acesso à leitura de revistas, o maior índice (70%) é o de leitura de revistas gratuitas pela internet, sendo que somente 1,3% afirmam ter assinatura digital de revistas.

4.1.6 Internet, usos e acesso

Em relação ao uso da internet, 100% dos alunos afirmaram acessá-la diariamente, sendo que 92% acessam de casa, 78% acessam também na universidade e 67% no trabalho. Para tanto, o dispositivo mais utilizado é o celular (71%) e o menos usado é o *tablet* (4,3%). Nenhum aluno sinalizou usar leitor de livros digitais.

Quanto ao que se lê e com que frequência, a maioria dos alunos (82%) acessa diariamente as redes sociais digitais, seguido de correio eletrônico (77%). Também aparece muita frequência de acesso às páginas da *web* (61% de visitas diárias). As outras respostas aparecem mais equilibradas, conforme se percebe no gráfico 10:

Gráfico 10 – Leitura e frequência: dispositivos digitais



Fonte: A autora, 2017.

Em relação ao que se costuma ler nos dispositivos digitais, a maioria relatou ser material de interesse pessoal (81,9%), seguido da preferência por leitura de notícias e informação atual (79,8%). Também 73,4% das respostas apontaram para o uso dos dispositivos digitais para pesquisa e leitura de material de estudo, bem como para a leitura de literatura (40%). E 30% também usam esse tipo de dispositivo para busca e leitura de assuntos profissionais.

As razões para os alunos se conectarem à internet são: para buscar informação (67%), para participar de redes sociais (63%) ou para estudar (60%).

4.1.7 Uso de bibliotecas

Em relação ao tipo de biblioteca usada nos últimos doze meses, 84% das respostas, como já era de se esperar, apontam para a biblioteca universitária. Menos da metade dos alunos frequentou alguma biblioteca pública e 4% afirmaram não ter entrado em uma biblioteca sequer. Esse último grupo de alunos encontra-se no 1º, 5º e 6º períodos. Apesar de se constituírem de uma minoria, é alarmante o fato de termos alunos de Biblioteconomia que nunca entraram em uma biblioteca.

Os motivos pelos quais mais alunos vão à biblioteca são o estudo (81%) ou a procura de informação (62%), e o que menos leva alunos à biblioteca é o acesso à internet (14%), além de outros motivos (4,4%). Nenhum aluno de Biblioteconomia afirmou que vai à biblioteca para ver filmes ou ouvir música.

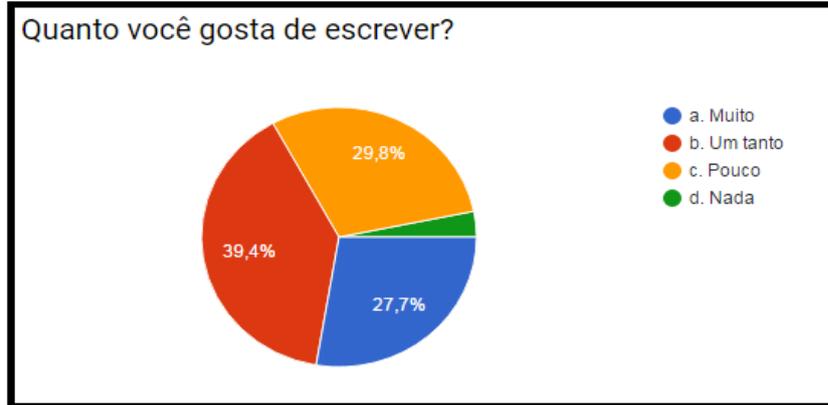
No que tange ao que se realiza na biblioteca, a maioria a busca empréstimo de livros (79%) ou a leitura no local (78%).

Em relação aos que não frequentam a biblioteca, a falta de tempo é a resposta mais frequente (73%).

4.1.8 Práticas de escrita

Quando se trata da prática da escrita, a maioria (67,1%) afirma gostar de escrever, enquanto uma parcela significativa dos respondentes (32,9%) gosta pouco ou não gosta.

Gráfico 11 – Prática de escrita



Fonte: A autora, 2017.

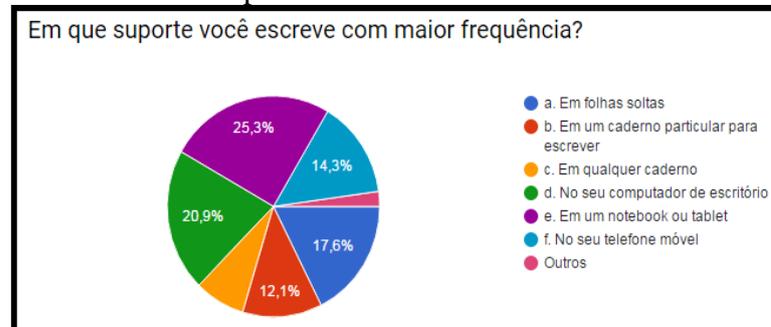
Quanto ao nível de dificuldade encontrada na prática da escrita, mais da metade dos entrevistados (52%) acha essa tarefa fácil. Cerca de um quarto dos respondentes (27%) afirma esta ser uma tarefa difícil. A menor percentagem deve-se às pessoas que responderam que a tarefa é muito fácil (10%).

A principal razão para que os alunos escrevam é a mesma entre a opção “Para se comunicar com outras pessoas” e “Para o trabalho”, com o total de 53,8% das respostas. A minoria opta por motivos como “Para se sentir melhor” (4,3%) ou “Para revelar acontecimentos importantes à família” (2,2%). Outros motivos receberam 3,2% das respostas.

Um pouco mais da metade dos alunos (53,2%) revelou que não compartilha o que escreve com ninguém, embora 38,3% compartilhem com os amigos. Dos que costumam compartilhar seus escritos, 71,1% o fazem nas redes sociais e nenhum em oficinas literárias.

Quanto ao suporte preferido para escrita, o *ranking* se mostrou bem acirrado, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 12 – Compartilhamento de escritos



Fonte: A autora, 2017.

É interessante notar que os respondentes preferem escrever nos suportes digitais como notebook ou tablet, sendo que este último se caracteriza como suporte menos utilizado para a

leitura. A resposta apresenta-se contraditória, levando-se em consideração a relação leitura/escrita.

Por fim, no espaço reservado aos comentários, foram registradas 18 mensagens com elogios e congratulações e também algumas críticas pela extensão do questionário. Seguem alguns comentários que valem destaque:

“Questionário bem montado. Parabéns! ”

“Parabéns pela iniciativa! ”

“Achei muito interessante o trabalho”

“Pesquisa muito extensa, no final ficou cansativa”

“Gostaria de levantar a necessidade de um futuro bibliotecário acreditar no seu objeto de trabalho, a informação, seja ela impressa, digital, em qualquer tipo de suporte. O bibliotecário tem uma importância muito grande na formação da identidade social daqueles que procuram a biblioteca, e mais ainda, daqueles que precisam ser atraídos para ela, ou fora dela, através de outros incentivos na busca pela informação, e a educação. Acredito na importância da Biblioteconomia, e desejo uma ótima pesquisa para você, Cilene”.

4.2 RESULTADO DA SEGUNDA ETAPA DE COLETA DE DADOS

A segunda etapa da coleta de dados da pesquisa foi realizada em forma de oficina, intitulada “Memórias Literárias – experiência leitora”, realizadas em 2 momentos, sendo que o primeiro aconteceu dentro de um evento e foi considerado um piloto, e o segundo aconteceu em um dia letivo, com alunos do curso de Bacharelado em Biblioteconomia matutino.

A oficina objetivou colher dados qualitativos sobre a trajetória leitora dos alunos de Biblioteconomia da UNIRIO. Por meio da ambientação do espaço e da utilização de texto literário e acompanhamento musical, criou-se uma atmosfera propícia e sensibilizadora para que se fomentasse entre os participantes o desejo de registrar suas memórias literárias em retalhos de pano, cortados no formato de quadrados na dimensão de 20 x 20 cm, aproximadamente e que, amarrados e costurados, formaram uma colcha de retalhos.

A primeira oficina aconteceu no dia 30 de março de 2017, durante o seminário “Bibliotecas Comunitárias: entre saberes e fazeres”¹¹ e contou com a participação de alunos,

¹¹ O seminário “Bibliotecas comunitárias: entre saberes e fazeres”, aconteceu entre os dias 30 e 31 de março, na UNIRIO, com programação intensa e diversificada: mesas de debates, oficinas de mediação de leitura, cortejo literário etc. Foi uma realização da rede de bibliotecas comunitárias

professores, bibliotecários, mediadores de leitura atuantes em bibliotecas comunitárias e demais interessados. Os estudantes de Biblioteconomia receberam uma pulseira de identificação e seus trabalhos também foram marcados para que pudessem ser distinguidos dos trabalhos dos outros participantes.

A atividade aconteceu ao final do primeiro dia do Seminário e contou com a presença de um músico. As frases sobre memória espalhadas pelo auditório e entrada, o bandô que decorou a entrada do Seminário e a colcha de retalhos no palco também já davam uma dica sobre a atividade que ia acontecer. A metodologia adotada para a realização da atividade encontra-se no Apêndice D.

Com base nessa experiência, foi possível fazer os ajustes necessários para melhorar a metodologia de aplicação da oficina. As alterações encontram-se registradas no apêndice E.

A segunda oficina literária foi realizada no dia 12 de abril, para um grupo de alunos do curso de graduação em Biblioteconomia da UNIRIO, no turno da manhã, durante o horário de aula das disciplinas de Representação Descritiva II e Fontes de Informação Gerais, com a participação de 33 alunos. Como resultado obtivemos 33 registros em retalhos de pano e 28 respostas à avaliação. A oficina foi avaliada com nota 4,7, numa escala de 0 a 5.

Nesta oficina, realizada exclusivamente para os alunos de Biblioteconomia da UNIRIO, foi possível identificar semelhanças entre os resultados obtidos na oficina piloto e no questionário *online*.

As histórias mais citadas como recordação de infância foram: Cazuza, de Viriato Correa; O duelo, de Zé Firmino; Rita não grita; O menino que quase morreu afogado no lixo, gibis da “Turma da Mônica” e outros, homônimos de seus personagens principais: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve etc. É interessante notar que muitos alunos citaram livros que constam como leituras obrigatórias na escola. Talvez por já terem desenvolvido o gosto pela leitura, não se ressentiram em ter de ler por obrigação, na escola, ação que o senso comum aponta como um dos motivos do afastamento do livro na infância.

Em relação aos sentimentos suscitados durante a oficina, a saudade foi o mais citado. Mais da metade citou este sentimento, seguido de nostalgia (10 vezes). Alguns mencionaram felicidade e pesar. Um aluno escreveu que sentiu vontade de chorar. Já outros choraram mesmo, relatando suas histórias, desenhando ou na hora em que a história foi contada.

Quando perguntado qual era o livro/história mais vivo em sua memória, 2 alunos citaram “A Bela e a Fera” e outros 2, “histórias em quadrinhos”. Nas outras respostas,

apareceram clássicos da literatura infantil, como pequena Sereia, Chapeuzinho Vermelho, histórias dos irmãos Grimm, ou Walt Disney. (Esses personagens, que apareceram na avaliação escrita, foram representados graficamente nos “retalinhos” de pano, distribuídos durante a oficina.) Outros citaram livros de literatura juvenil, como os do personagem Harry Potter, Crepúsculo e outros. Novamente apareceu a “leitura obrigatória” como um dos fatores de incentivo à leitura.

Gravaram-se também alguns depoimentos acerca da experiência leitora e de emoções suscitadas durante a atividade. As fotos captadas e os depoimentos gravados resultaram no vídeo “Colcha de Retalhos: saudades e leituras costuradas com linha” (2017), cujo link encontra-se nas referências.

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa subseção foi construída a partir dos dados coletados na pesquisa documental e nas pesquisas quantitativa e qualitativa descritas nas subseções anteriores.

A análise dos resultados revela que a maioria dos alunos dos cursos de Biblioteconomia da UNIRIO reside na zona norte do Rio Janeiro, tem entre 20 e 30 anos e é do sexo feminino, está na primeira graduação e mostra-se disposta ao aperfeiçoamento profissional. É interessante verificar o fato de que estão mais preocupados em seguir a carreira profissional de bibliotecário do que a carreira acadêmica.

Os vários relatos de apreço pelo livro desde crianças e até mesmo à leitura obrigatória durante a vida escolar apontam para um perfil leitor construído ao longo da vida. As experiências esporádicas de ouvir histórias na infância estão muito vinculadas à figura feminina, de mãe, professoras, tias e avós, e nunca à do pai, embora algumas vezes estivesse relacionada à do avô.

Os alunos também não apresentam dificuldade ou limitação para ler e o fazem diariamente, por gosto ou para se informar. Os alunos entrevistados têm consciência do quanto a leitura é importante para sua formação acadêmica e profissional, e utilizam os seguintes recursos: livros, revistas, redes sociais, página da *web* etc. Os locais preferidos para a leitura de livros são a biblioteca e a própria casa. A falta de tempo é o principal motivo apontado para justificar o porquê de não lerem mais.

Um fato marcante identificado tanto no questionário *online* quanto nas oficinas literárias é os estudantes, na infância, haverem tido experiências solitárias de leitura. O incentivo à leitura por parte dos professores e oferecimento de livros pelos pais também foram fatores determinantes para o seu progresso de leitura. Outro ponto a ser destacado é que os alunos não têm o costume de ler para outras pessoas. Talvez isso seja reflexo da falta dessa vivência em sua infância.

Em relação à leitura de livros, foi revelada a preferência pelos romances. Demonstraram também que realizam a leitura quase que diária de livros impressos.

Em média, os alunos possuem 131 livros impressos comprados em livrarias físicas. Mas preferem os livros digitais quando o assunto é científico, técnico ou profissional. Geralmente escolhem o livro por recomendação de um amigo ou pessoa da família, preferencialmente de determinado autor. Algumas vezes não chegam a concluir a leitura iniciada.

Os alunos não têm costume de ler jornal ou revista. Quando resolvem realizar este tipo de leitura, optam pela versão digital, com exceção das histórias em quadrinhos, que são lidas em versão impressa.

Acessam diariamente a internet de casa, da universidade ou trabalho, geralmente pelo celular, para ler conteúdo de interesse pessoal das redes sociais, ou mensagens no correio eletrônico.

Em relação ao uso de biblioteca, o alunado frequenta mais a biblioteca universitária para buscar empréstimo de livros, para ler, estudar ou buscar alguma informação. Um fator interessante – e preocupante - é que nem todos costumam ir à biblioteca universitária, menos da metade frequentou alguma biblioteca pública e 4% afirmaram não ter entrado em uma biblioteca sequer.

Seria muito importante que todos os alunos tivessem a experiência de usuário para que, como futuros bibliotecários, possam ser empáticos com os futuros usuários, pois compreenderão as dificuldades e anseios dos leitores. A justificativa para uma menor utilização desse espaço é a falta de tempo.

Apesar de os alunos considerarem fácil a tarefa de escrever, pouco a praticam. O principal motivo de escrever é para se comunicar com outras pessoas e para o trabalho. Quando compartilha o que escreve, o faz nas redes sociais.

Ficaram marcados em suas memórias os diferentes personagens e histórias contadas pelos pais, sendo a figura materna a mais frequente “contadora de histórias”. Eles também têm como referência os avós, tias e irmãos, sendo os clássicos recontados por Walt Disney sua

mais forte lembrança de personagens das histórias infantis. Um outro fato interessante é que eles têm boa lembrança dos livros de leitura obrigatória nas escolas, durante o ensino fundamental e médio.

Ao aplicar o questionário e realizar as oficinas, tudo num curto período de tempo, próximo de um evento que tratava do assunto, foi possível perceber que a pesquisa se configurou em uma intervenção pedagógica que estimulou a própria reflexão do grupo pois, com os ambientes favorecedores, os alunos pararam para pensar sobre as suas práticas leitoras e isso, por si só, foi muito importante.

5 ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAR A PRÁTICA LEITORA DOS ALUNOS DA EB/UNIRIO

Depois de discutirmos a teoria, analisarmos a documentação pesquisada, aplicarmos a metodologia e observarmos a experiência leitora dos alunos nas duas edições da oficina “Colcha de retalhos”, ficou claro que os alunos apresentam gosto pela leitura – tanto a acadêmica, quanto a informativa geral, como a de literatura. Porém, percebemos que ainda existem muitos pontos a serem trabalhados, como por exemplo, teoria literária e mediação de leitura, fator muito importante para a formação do leitor, que constituirá o público que vai ser atendido nas bibliotecas onde os alunos irão atuar futuramente.

Com base nos resultados dessa pesquisa, propomos algumas estratégias a serem aplicadas junto aos alunos dos cursos de Biblioteconomia da UNIRIO, visando ampliar a experiência leitora e o desenvolvimento da prática de mediação de leitura junto a esse grupo de futuros profissionais. São elas: a oferta de uma disciplina que tenha a leitura como conteúdo principal; a realização de oficinas de estímulo à leitura, tal como a “Colcha de retalhos”; o desenvolvimento de atividades integradas entre a Biblioteconomia e a Educação; o desenvolvimento de projetos de ensino e extensão que envolvam a prática leitora; a criação de espaços de mediação e prática de leitura no CCH; e, por fim, o acompanhamento sistemático do comportamento leitor dos alunos da EB/UNIRIO para o monitoramento do perfil leitor dos novos alunos. Tais estratégias descrevemos a seguir:

5.1 OFERECIMENTO DE UMA NOVA DISCIPLINA (“LEITURA E MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA”)

Pudemos observar, durante a pesquisa, o vácuo deixado pela academia no que tange ao oferecimento de disciplinas que envolvem a leitura como tema central. Na Matriz Curricular do curso de bacharelado em Biblioteconomia (UNIRIO, 2010a) e no de Licenciatura (UNIRIO, 2010b), consta apenas a disciplina “Biblioteconomia e Leitura”, como optativa, recomendada aos estudantes após o 5º período, com carga horária total de 60 horas. A ementa da disciplina propõe a discussão dos

principais aspectos da problemática da leitura no contexto brasileiro. A leitura como uma das conquistas da espécie humana em seu processo evolutivo de hominização e como processo social. A relevância do leitor e dos contextos sociais no tempo e no espaço.

Estímulo e desenvolvimento da leitura. Políticas de leitura para criação de práticas leitoras conscientes e transformadoras na formação de leitores críticos, construtores de uma nova sociedade (UNIRIO, [2010?], p. 11)

Porém a disciplina em questão não aborda questões relacionadas à prática leitora, da leitura literária e, principalmente, da formação do leitor, uma importante atribuição do bibliotecário que atua em biblioteca pública, infantil, escolar e até mesmo universitária.

Propomos, assim, uma nova disciplina para os cursos de licenciatura e bacharelado, na EB da UNIRIO, a princípio em caráter optativo, mas que possa futuramente se tornar obrigatória, pois sabemos da importância do tema para a “formação do formador” de leitores, o profissional que tem o livro e a leitura como um dos principais instrumentos de trabalho.

A disciplina não deverá exigir pré-requisito, pelo contrário, recomendamos que ela seja indicada desde o primeiro período, uma vez que a conscientização sobre a importância da Leitura pode auxiliar a vida acadêmica dos alunos.

A ementa e uma breve bibliografia para a disciplina “Leitura e mediação de Leitura Literária” encontram-se no apêndice I.

5.2 REALIZAÇÃO SISTEMÁTICA DE OFICINAS DE ESTÍMULO À LEITURA – TAL COMO A COLCHA DE RETALHOS

Os alunos precisam experimentar ações de leitura para aumentar seu repertório literário, para compartilhar suas experiências leitoras e contribuir para a formação de bibliotecários mediadores de leitura. Por isso, propomos que mais oficinas literárias sejam oferecidas, não só nas disciplinas, mas também em eventos como as Semanas de Integração dos Estudantes de Biblioteconomia; na Biblioteca Central, de forma continuada; nas parcerias externas e nos programas de extensão.

Essas oficinas, sendo realizadas em diversas oportunidades, permitem ao aluno de Biblioteconomia a oportunidade de vivenciar diferentes processos de leitura e escrita, ultrapassando a esfera profissional, mas também como uma forma de crescimento global, como aluno, futuro profissional e cidadão.

A metodologia empregada nessa pesquisa e o plano de trabalho que se encontram nos apêndices D e E podem servir de base para a realização das mesmas.

5.3 DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTEGRADAS ENTRE A ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E OUTRAS ESCOLAS DA UNIRIO

Oficinas literárias, como as desenvolvidas durante a pesquisa e outras atividades que fomentem a leitura e a escrita, podem ser realizadas, tomando-se como exemplo as atividades realizadas durante o encontro “Bibliotecas Comunitárias: entre saberes e fazeres”, no hall do prédio e área comum do campus, de forma a envolver não só os estudantes de Biblioteconomia, mas todos os alunos da UNIRIO que transitam pelo local, a fim de expandir a experiência leitora para toda a comunidade universitária (alunos, professores e funcionários). Uma vez ampliado o campo de ação, a interação entre os alunos de Biblioteconomia com os de outra área fortalecerá todos os envolvidos, proporcionando uma troca de experiências e *expertises*, contribuindo para a formação do grupo.

As oficinas poderão envolver os alunos; os leitores e os textos; os textos literários e outras linguagens, compreendendo alunos de Biblioteconomia, Letras, Teatro, Música e demais áreas, com atividades de leitura livre, leitura dramatizada, tertúlias literárias, “Hora do Conto” e outras produções literárias e artísticas.

5.4 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO COM FOCO NA PRÁTICA LEITORA

Apesar de terem noção da importância de ler-se para alguém, principalmente crianças e jovens, os resultados dessa investigação apontam que não há entre os alunos de Biblioteconomia o costume de ler para outras pessoas. Somente 4% deles apresentam essa prática; portanto, propomos a criação de projetos de extensão que fomentem essa ação.

Esses momentos de leitura oral, de diversos tipos de textos, podem acontecer no ambiente da Biblioteca Central ou em outros espaços próximos à Universidade, tais como: escolas municipais, Instituto Benjamin Constant, Biblioteca Popular de Botafogo – Machado de Assis, ou em asilos, orfanatos, para pessoas em situação de rua, passantes e turistas.

5.5 CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE MEDIAÇÃO E PRÁTICA DE LEITURA NO CCH

Além do oferecimento de uma nova disciplina, de oficinas literárias e de atividades integradas à outros cursos e parceiros externos, também é possível e bem fácil criar espaços de leitura no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH) na UNIRIO, onde se concentram os cursos de Biblioteconomia, com uma parceria com o(s) Diretório(s) Acadêmico(s), que poderá contribuir fazendo campanhas de arrecadação de livros para disponibilizar entre os alunos, que poderão fazer o empréstimo domiciliar ou a troca dos livros já lidos por outros diferentes, ou fazer a leitura local, em espaços arrumados com paletes, almofadas, esteiras e caixotes decorados.

O importante é oferecer o material para o aluno tê-lo à mão, disponível na hora em que quiser ou puder, de forma a ampliar as suas possibilidades de acesso, o seu repertório leitor e promover a troca de impressões sobre o material lido em rodas de leitura, rodas de conversa, debates, fóruns à distância e outras ações sobre o livro.

5.6 ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DO COMPORTAMENTO LEITOR DOS ALUNOS

O instrumento aplicado nessa pesquisa, para análise do comportamento leitor dos alunos de Biblioteconomia, proporcionou um levantamento de informações que nos conduziram a traçar o perfil leitor do grupo de estudantes matriculados na EB no segundo semestre de 2016, ou seja, trata-se do registro de um momento desse grupo. O interessante é estabelecer coletas sistemáticas para que se possa traçar um registro histórico do comportamento leitor dos futuros bibliotecários da UNIRIO.

Por isso, sugerimos que o questionário aplicado no final de 2016 volte a ser aplicado em outros momentos, com a finalidade de acompanhar as mudanças no perfil leitor dos alunos de forma a acompanhar a formação desses alunos e estabelecer metodologias e estratégias para melhorar o perfil leitor nos futuros bibliotecários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal dessa pesquisa foi realizar uma investigação sobre o comportamento leitor dos estudantes da EB da UNIRIO, ou seja, de acordo com o CERLALC (2015), “a expressão social da forma com que o indivíduo representa e pratica a leitura no contexto da cultura escrita que o acolhe”, e apresentá-lo, intentando fornecer subsídios para formulação e avaliação de programas curriculares que valorizem a leitura em cursos de Biblioteconomia.

Para isso, foi utilizada uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagens quantitativa e qualitativa, com objetivos exploratórios e de levantamento, pois envolveu a interrogação direta dos alunos cujo perfil leitor desejávamos conhecer. Portanto, conhecer o comportamento dos estudantes de Biblioteconomia em relação às práticas de leitura por eles realizadas é de extrema relevância, visto ser a leitura o passaporte para a aquisição de conhecimento, por meio de uma série de relações com o mundo, com a sua própria história e com a carga emocional e cognitiva que este aluno adquire em sua trajetória acadêmica.

Os dados coletados por meio do questionário disponibilizado online e da oficina “Colcha de retalhos” foram sistematizados e analisados e os resultados nos levaram a entender o comportamento leitor de parte dos estudantes de Biblioteconomia da UNIRIO. A pesquisa documental corroborou com os resultados alcançados, reforçando os dados descobertos.

A pesquisa foi fundamentada na temática da leitura e abrangeu a formação dos estudantes de Biblioteconomia e sua história desde os primórdios do curso até os dias atuais, mas focando no presente, para que os futuros profissionais da informação, além da capacidade técnica e gerencial estudada na Academia, possam desenvolver ações que possibilitem a formação de novos leitores.

Apresentamos também alguns indicadores e pesquisas sobre perfil de leitor para que também pudéssemos elaborar um confronto de informações, visando melhor avaliação do público pesquisado e melhor entender como se dá esse tipo de pesquisa no Brasil e no mundo.

Com base nos resultados e na contramão da hipótese e percepção da pesquisadora antes do levantamento, constatamos que o grupo de alunos pesquisados possui comportamento leitor. Inclusive, de acordo com o relatório de autoavaliação do CIAC, gostar de ler foi um dos fatores determinantes para a escolha da carreira, fato confirmado junto às pesquisas quanti e qualitativa. Além da leitura por gosto, os alunos também realizam esta

atividade para se manter informado sobre o mundo que o cerca e também para satisfazer suas necessidades pessoais de lazer e entretenimento.

Ao aplicar o questionário e realizar as oficinas, tudo num curto período de tempo, próximo de um evento que tratava do assunto, foi possível perceber que a pesquisa se configurou como uma intervenção pedagógica que estimulou a reflexão do próprio grupo, como já mencionado anteriormente.

Como produto resultante da observação do comportamento leitor dos estudantes dos cursos da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO e também da grade curricular da instituição, propomos uma estratégia de fomento à leitura de literatura, entre as quais o oferecimento da nova disciplina “Leitura e mediação de leitura literária”, de caráter optativo, que tenha como foco a mediação de leitura, visando à formação de novos leitores - um dos papéis preponderantes na atuação do bibliotecário na biblioteca pública ou escolar, além de outras estratégias complementares.

Há de se levar em conta que essa pesquisa reflete um momento, mas acreditamos que possa ser o início de uma reflexão sobre o papel da leitura, principalmente a de literatura, que vai permitir o aperfeiçoamento e crescimento global do aluno de Biblioteconomia.

Por fim, cabe registrar que os resultados dessa pesquisa comporão o banco de dados que está sendo construído pelo Grupo de Pesquisa “Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática”, acerca do comportamento leitor dos diferentes públicos, internos e externos, das bibliotecas públicas brasileiras e, serão apresentados para a comunidade da EB/UNIRIO, como uma devolutiva que pretende estimular a continuidade desse tipo de investigação e a ampliação do debate acerca da importância da prática e mediação leitura na formação do bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Maria Beatriz. **Sete desafios da Biblioteca Escolar**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009. (Cursos da Casa da Leitura; 1).

ALENCAR, Maria Simone de Menezes; MACHADO, Elisa Campos. **Relatório da Comissão Interna de Autoavaliação e Curso (CIAC) Discente: 2016/2**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2017.

BARROS, Maria Helena T.C. O bibliotecário e o ato de ler. In: SILVA, E.T. **O bibliotecário e a análise dos problemas da leitura**. Campinas: Mercado Aberto. Cad. da ALB, 1, 1986, p. 31-36.

BELÉM, Valéria. **Feita de pano**. São Paulo: IBEP, 2009. 31p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Cultura em números**: anuário de estatísticas culturais. Brasília: Ministério da Cultura, 2009. Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/10/cultura_em_numeros_2009_final.pdf>. Acesso em: 31 maio 2016.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Cultura em números**. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2010. Disponível em: <<http://www.marketingcultural.com.br/115/pdf/cultura-em-numeros-2010.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2016.

_____. **Cultura em números e dados**. Brasília: Ministério da Cultura, 2013. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/a-cultura/-/asset_publisher/DqL7WdTKPhD6/content/cultura-em-numeros-e-dados/10883>. Acesso em: 04 ago. 2016.

_____. **PNLL: Plano Nacional do Livro e da Leitura**. Brasília: Ministério da Cultura, 2006.

_____. **Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais**. Brasília: Ministério da Cultura, 201?. Disponível em: <<http://sniic.cultura.gov.br/>>. Acesso: 05 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais**. Brasília: Ministério da Cultura, 2014. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/sistema-nacional-de-informacoes-e-indicadores-culturais-sniic->>. Acesso em 21 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plataforma Brasil**. Disponível em: <<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf;jsessionid=3280D2BD3F190283AFA44B29DE165BDA.ser-ver-plataformabrasil-srvjpdf132>>. Acesso em: 14 maio 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento. **Guia referencial para medição de desempenho e manual para construção de indicadores**. Brasília: Ministério do Planejamento, 2009. Disponível em: <http://www.gespublica.gov.br/sites/default/files/documentos/guia_indicadores_jun2010.pdf>. Acesso em: 28 maio 2016.

CABRAL, Marcia. **Leitura: histórias e histórias**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009.p. 51 (Cursos da Casa da Leitura; 1).

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do gato, 2011.

CERLALC. **Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor**. Bogotá: CERLALC, 2013. Disponível em: <<http://cerlalc.org/metodologia-comum-para-examinar-e-medir-o-comportamento-leitor-o-encontro-com-o-digital/>>. Acesso em: 07 ago. 2015.

_____. **Estatuto General del Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina Y El Caribe** – Cerlalc. Bogotá: CERLALC, 2012. Disponível em: <<http://cerlalc.org/wp-content/uploads/2012/10/Estatuto-General-del-CERLALC.pdf>>. Acesso em:15 maio 2016.

COLCHA de retalhos: saudades e leituras costuradas com linha. Rio de Janeiro: JM Produções, 2017. 2,36 minutos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nyUEgeLXmeM>>. Acesso em: julho 2017.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. São Paulo, Global 2007.

DIRETÓRIO DE PESQUISADORES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre o projeto Brapci**. Curitiba: UFPR, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/ic.php?dd99=about>>. Acesso em: 29 mar. 16.

FERREIRA, Helder; CASSIOLATO, Martha; GONZALEZ, Roberto. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo**. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS. **Brasil no PISA 2015**. Brasília: INEP, 2016a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2016/pisa_brasil_2015_apresentacao.pdf>. Acesso em 30 mar. 2017.

_____. **Níveis de proficiência**. Brasília: INEP, 2011a. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

_____. **O que é o PISA**. Brasília: INEP, 2011b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

_____. **Pisa 2015 reforça desafios da educação brasileira nas áreas de ciências, português e matemática**. Brasília: INEP, 2016b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2015-reforca-desafios-da-educacao-brasileira-nas-areas-de-ciencias-portugues-e-matematica/21206>. Acesso em 30 mar. 2017.

_____. **Sobre o INEP**. Brasília: INEP, [201?]. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sobre-o-inep> INEP>. Acesso em 01 out. 2017.

INSTITUTO BRASIL LEITOR. **Contribuições da interação entre o ler e o brincar para os processos de aprendizagem da criança, nos aspectos sócio-cognitivos**. São Paulo: Barra Funda, 2015.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: IPL, 2015a. Disponível em: <http://www.abrelivros.org.br/home/images/abrelivros/arquivos/Retratos_da_Leitura_no_Brasil_2008.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2015.

_____. **Retratos da leitura no Brasil 4**. São Paulo: IPL, 2015b. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2016.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes para serviços de bibliotecas para crianças**. Haia: IFLA, 2003. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/libraries-for-children-and-ya/publications/guidelines-for-childrens-libraries-services-pt.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

LACOMBE, Amélia. **O jogo das palavras: aprendendo português**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MACHADO, Ana Maria. Sangue nas veias. In: INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012. Disponível em: <<http://www.imprensaoficial.com.br/retratosdaleitura/RetratosDaLeituraNoBrasil3-2012.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2015.

MACHADO, Elisa. **Questionário 234789: Autoavaliação discente em Biblioteconomia/UNIRIO 2016**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2017.

MARTINS, Maria Helena. **O que é a leitura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MILANESI, L. A formação do informador. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 7-40, jan./jun., 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694/1445>> . Acesso em: 15 abr. 2017.

NEVES, I. C. B. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica: na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. **A biblioteca e a sua ação**. Goiânia: UFG, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/24203/14077>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

_____. **A caverna, o monstro, o medo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1994. 20p .

OLIVEIRA, Cilene. **Bibliotecas escolares municipais do Rio de Janeiro: histórico**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:< <http://bemrj.blogspot.com.br/p/historico.html>>. Acesso em: 30abr. 2017.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz R. (org.). **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Conceil Corrêa da; SILVA, Nye Ribeira. **Colcha de retalhos**. 1 ed. 15. reimp. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf> . Acesso em: 20 maio 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de Pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SOUZA, Francisco das Chagas. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). Centro de Ciências Humanas e Sociais. Escola de Biblioteconomia. **CIAC**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 201?. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/graduacao/ciac>>. Acesso em 27 abr. 2017.

_____. **Matriz curricular** [Bacharelado]. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010a. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/matriz-curricular-bacharelado>>. Acesso em 28 dez. 2016.

_____. **Matriz curricular** [Licenciatura]. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010b. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Apendice-C-Matriz-Curricular-2010-1.pdf>>. Acesso em 28 dez. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). Centro de Ciências Humanas e Sociais. Escola de Biblioteconomia. **Quadro dos componentes curriculares do curso de graduação - Bacharelado em Biblioteconomia (2010/2)** . Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010?. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/copy_of__Ementrio.pdf>

APÊNDICE A - Alterações realizadas no instrumento original

Perguntas do questionário do CERLALC	Adaptações para a pesquisa
Parte I - Caracterização do entrevistado	
A. Identificação	
1. Região	Itens retirados por serem desnecessários, uma vez que apenas serão entrevistados alunos do Estado do Rio de Janeiro.
2. Província, estado ou departamento	
3. Cidade ou município	Cidade* – para identificar a localização da residência do aluno. Informação sócio-econômica.
4. Endereço da moradia	Bairro* – para identificar a localização da residência do aluno. Informação sócio-econômica.
5. Telefone	Itens retirados. Dados irrelevantes para a pesquisa.
6. Total de domicílios na moradia	
7. Número domicílio	
8. Total de pessoas no domicílio	
B. Dados da moradia	
1. Casa	Toda a seção B retirada. Dados irrelevantes para a pesquisa.
2. Apartamento	
3. Habitação alugada dentro de uma moradia	
3. Outra moradia	
C. Dados do domicílio	
1. Renda mensal do domicílio	Toda a seção C retirada. Dados irrelevantes para a pesquisa.
2. Valor mensal \$ __ (registrar o mês e o ano)	
2 Quais dos seguintes serviços ou bens se utiliza neste domicílio?	
3 Serviço de Internet	
4 Televisão por assinatura	
5 Televisão aberta	
6 Computador de uso compartilhado	

D. Registro de pessoas	
1. Quais são os nomes e sobrenomes das pessoas que comem e dormem nesse domicílio?	Toda a seção D retirada. Dados irrelevantes para a pesquisa.
E. Caracterização do entrevistado	
1. Gênero: a. Feminino b. Masculino	Gênero: a. Feminino b. Masculino c. Outro Adaptação feita para que as pessoas possam ter opção de resposta.
2. Data de nascimento	Idade:.* A data de nascimento completa não apresenta relevância para a pesquisa.
3. Qual é a sua ocupação principal? a. Empresário; b. Assalariado; c. Profissional autônomo; d. Aposentado; e. Estudante; f. Desempregado; g. Outra	Qual é a sua ocupação principal?.* a. Só estuda; b. Estuda e trabalha; c. Estuda e faz estágio; d. Bolsista; e. Outra. A modificação foi feita para adaptar o questionário à realidade do alunado.
4. Qual dispositivo tecnológico você usa diariamente com maior frequência? a. Um computador de escritório no trabalho; b. Um computador de escritório no domicílio; c. Um <i>notebook</i> ou <i>tablet</i> no trabalho; d. Um <i>notebook</i> ou <i>tablet</i> no trabalho de uso pessoal; e. Um celular do trabalho; f. Um celular de uso pessoal; g. Nenhum dos anteriores	Questão retirada. Mais à frente aparecem perguntas semelhantes.
5. Você sabe ler e escrever?	Questão retirada, por motivo óbvio.

<p>6. Em que grau de escolaridade você se encontra?</p> <p>a. Fundamental;</p> <p>b. Médio;</p> <p>c. Curso técnico</p> <p>d. Formação profissional não universitária;</p> <p>e. Universitário;</p> <p>f. Pós-graduação;</p> <p>g. Sem instrução.</p>	<p>Em que grau de escolaridade você se encontra?*</p> <p>a. Fazendo a primeira graduação;</p> <p>b. Fazendo a segunda graduação;</p> <p>c. Tem pós-graduação em outra área;</p> <p>d. Outra.</p> <p>A modificação foi feita para adaptar o questionário à realidade do alunado.</p>
	<p>Para melhor percepção do perfil do aluno pesquisado, foi acrescentada a questão:</p> <p>7 Período letivo*</p>
Parte II - Perfil do leitor	
A –Autopercepção	
<p>1. Qual é o seu grau de compreensão de um texto (sendo 1 muito fácil e 5 muito difícil)?*</p> <p>() 1 () 2 () 3 () 4 () 5</p>	<p>Questões mantidas.</p>
<p>2. Em relação a um ano atrás, você considera que...? *</p> <p>a. Lê mais</p> <p>b. Lê igual</p> <p>c. Lê menos</p> <p>d. Não sabe/não responde</p>	
<p>3. Marque o seu nível de interesse de acordo com a leitura que realiza por gosto ou por necessidade: *</p> <p style="text-align: center;">Muito Bastante Pouco Nada</p> <p>Gosto () () () ()</p> <p>Necessidade () () () ()</p>	
<p>4. Para que você acha que lhe serve a leitura? *</p> <p>a. Para aprender</p> <p>b. Para se divertir</p> <p>c. Para melhorar no trabalho</p> <p>d. Por cultura geral</p> <p>e. Para nada</p> <p>f. Outro</p>	

<p>5. Avalie de 1 a 4: você está de acordo ou em desacordo em relação às seguintes afirmativas? *</p> <p>(1 se estiver completamente em desacordo e 4 se estiver completamente de acordo)</p> <p>a. Só leio se preciso</p> <p>b. Ler para mim significa perder tempo</p> <p>c. Ler é um dos meus passatempos favoritos</p> <p>d. Gosto de falar com outras pessoas sobre o que leio</p> <p>e. Fico contente de receber um livro de presente</p> <p>f. Gosto de visitar livrarias e bancas de revistas</p> <p>g. Gosto de visitar bibliotecas</p> <p>h. Gosto de trocar livros e revistas com os meus amigos</p> <p>i. É difícil, para mim, terminar de ler um livro</p> <p>j. É difícil, para mim, ler na tela</p> <p>k. Não posso permanecer lendo por mais de alguns minutos</p> <p>l. Gosto de ler na tela</p>	
6. Em que idiomas você lê?	Questões retiradas. Dados irrelevantes para a pesquisa.
7. Em que idioma você prefere ler?	
8. A que você dedica o tempo que antes dedicava à leitura?	
B. Práticas leitoras, motivos e dificuldades para ler	
<p>1. Quais são as principais razões para você ler e com que frequência faz isso? *</p> <p>(Diariamente, Alguma vez por semana, Alguma vez no mês, Alguma vez por trimestre, Nunca)</p> <p>a. Por razões de estudo</p> <p>b. Para se informar</p> <p>c. Para atualização ou aperfeiçoamento profissional</p> <p>d. Por lazer e/ou gosto</p> <p>e. Por motivos religiosos</p> <p>f. Para o crescimento ou superação pessoal</p> <p>g. Por cultura geral</p>	Questões mantidas.

<p>2. Quais leituras você realiza por gosto e por necessidade? *</p> <p style="text-align: center;">(Gosto, Necessidade)</p> <p>a. Livros</p> <p>b. Revistas</p> <p>c. Jornais</p> <p>d. Correio eletrônico</p> <p>e. Redes sociais</p> <p>f. Páginas <i>web</i> (diferentes a jornais, revistas, <i>blogs</i>)</p> <p>g. <i>Blogs</i>, fóruns e outros</p>	
<p>3. Que material e em quais dos seguintes lugares você costuma ler?</p> <p style="text-align: center;">(Livros, Revistas, Jornais)</p> <p>a. Em casa</p> <p>b. Na sala de aula</p> <p>c. Em centros com acesso a Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)</p> <p>d. Em livrarias</p> <p>e. Em lugares religiosos</p> <p>f. Nas bibliotecas</p> <p>g. Em lanchonetes</p> <p>h. No local de trabalho</p> <p>i. Ao ar livre</p> <p>j. Nos consultórios/salões de beleza</p> <p>k. No transporte público</p> <p>l. Em outros lugares</p>	
<p>4. Para quem você lê e com que frequência?</p>	<p>Questão retirada. Mais à frente aparece pergunta semelhante.</p>
<p>4. Quais das seguintes limitações ou dificuldades você tem para ler? *</p> <p>a. Lê muito devagar</p> <p>b. Não compreende tudo o que lê</p> <p>c. Não tem concentração suficiente para ler</p> <p>d. Não tem paciência para ler</p> <p>e. Não lê por limitações físicas</p> <p>f. Nenhuma</p> <p>g. Outro</p>	<p>Questões mantidas.</p>
<p>5. Quais são as principais razões para você não</p>	

<p>ler com maior frequência?</p> <p>a. Porque você não gosta de ler</p> <p>b. Por falta de tempo</p> <p>c. Porque você prefere outras atividades recreativas</p> <p>d. Porque tem preguiça</p> <p>e. Por falta de dinheiro</p> <p>f. Porque não sabe o que ler</p> <p>g. Porque não tem um lugar apropriado para ler</p> <p>h. Por limitações de compreensão ou física para ler</p> <p>i. Porque não tem acesso permanente à Internet</p> <p>j. Outro</p>	
C. Leitura durante a infância e práticas com as crianças	
<p>1. Em sua infância, quem lia para você e com que frequência? *</p> <p>(Sempre, 1x semana, 1x mês, 1x trimestre, Nunca)</p> <p>a. Você lia sozinho</p> <p>b. Seu pai lia para você</p> <p>c. Sua mãe lia para você</p> <p>d. Algum familiar lia para você</p> <p>e. Os seus professores liam para você</p>	<p>Questões mantidas.</p>
<p>2. Que pessoas influenciaram você a ler? *</p> <p>a. Os seus pais</p> <p>b. Outros familiares</p> <p>c. Os seus professores</p> <p>d. Os seus amigos</p> <p>e. Lia por iniciativa própria</p> <p>f. O bibliotecário</p> <p>g. Ninguém</p> <p>h. Outro:</p>	
<p>3. Depois que você aprendeu a ler, os seus pais ou familiares lhe deram livros, revistas em quadrinhos e/ou outras revistas? *</p> <p>a. Muitas vezes</p> <p>b. Algumas vezes</p>	

<p>c. Poucas vezes d. Nunca</p>	
<p>4.No seu domicílio, quando os adultos leem para as crianças de 5 a 12 anos, por diversão? a. Diariamente b. Alguma vez durante a semana c. Alguma vez por mês d. Alguma vez no trimestre e. Alguma vez por ano f. Nunca</p>	<p>Você lê para bebês, crianças, jovens, adultos, ou idosos? * a. Diariamente b. Alguma vez durante a semana c. Alguma vez por mês d. Alguma vez no trimestre e. Alguma vez por ano f. Nunca</p> <p>Questão modificada para ficar mais abrangente.</p>
<p>D. Cenários transmidiáticos</p>	
<p>1.Você poderia dizer se realiza estas ações e com que frequência? * (Diariamente, Alguma vez durante a semana, Alguma vez por mês, Alguma vez no trimestre, Alguma vez no ano, Nunca) a. Lê com a televisão ligada b. Lê escutando música c. Lê, enquanto navega nas redes sociais d. Lê em silêncio e. Lê em voz alta f. Lê e toma notas ou sublinha g. Atende ligações enquanto lê h. Utiliza o chat enquanto lê</p>	<p>Questões mantidas.</p>
<p>2.Você realiza alguma atividade participativa na Internet vinculada com o que lê, com o tema ou com o autor? (Livros, Revistas, Periódicos) a. Realiza comentários nas comunidades que participa das mídias sociais (<i>Facebook, Twitter</i> etc.) b. Escreve no seu <i>blog</i> c. Participa da elaboração de histórias paralelas d. Comenta no blog do autor ou da editora e. Escreve correios eletrônicos aos seus contatos</p>	

<p>f. Escreve correios eletrônicos para o autor ou para a editora</p> <p>g. Consulta sobre o tema, autor ou editora nas comunidades das redes sociais</p> <p>h. Participa ou se inscreve em lugares e redes para se manter informado acerca do tema, autor ou editora</p> <p>i. Não faz nada</p>	
<p>3. Que atividades você realiza durante o seu tempo livre? *</p> <p>(Muito, Bastante, Pouco, Nada)</p> <p>a. Assistir televisão</p> <p>b. Assistir vídeos</p> <p>c. Ler (jornais, revistas, livros)</p> <p>d. Escutar música</p> <p>e. Sair para dançar</p> <p>f. Escutar rádio</p> <p>g. Navegar na Internet</p> <p>h. Praticar esporte</p> <p>i. Ir ao cinema</p> <p>j. Ir ao teatro/dança/concertos</p> <p>k. Ir a museus/exposições</p> <p>l. Passear ao ar livre</p> <p>m. Sair com amigos</p>	
<p>Parte III – Perfil leitor de livros</p> <p>(Caso você tenha respondido que não lê livros, pule essa parte)</p>	
<p>1. Com que frequência você lê livros impressos?</p> <p>a. Diariamente</p> <p>b. Alguma vez durante a semana</p> <p>c. Alguma vez por mês</p> <p>d. Alguma vez no trimestre</p> <p>e. Alguma vez por ano</p> <p>f. Nunca</p>	<p>Questão mantida.</p>
<p>2. Que tipo de livros você lê e em qual formato?</p> <p style="text-align: center;">(Impresso, Digital)</p> <p>a. Livros infantis</p> <p>b. Livros juvenis</p>	<p>Que tipo de conteúdos você lê e em qual formato?</p> <p style="text-align: right;">(Impresso, Digital)</p> <p>b. Literatura</p>

<ul style="list-style-type: none"> c. Textos educativos d. Enciclopédias e dicionários e. Científicos/técnicos/profissionais f. História, política e sociais g. Operacionais h. Literatura i. Religião j. Superação pessoal/autoajuda k. Culinária l. Outro 	<ul style="list-style-type: none"> c. Textos educativos d. Enciclopédias e dicionários e. Científicos/técnicos/profissionais f. História, política e sociais i. Religião j. Superação pessoal/autoajuda k. Culinária <p>A questão foi adaptada para ficar mais clara e específica.</p>
	<p>Caso leia livros de literatura especifique qual (is) o(s) gênero(s) de sua preferência.</p> <p>A questão foi acrescentada para ser registrada a preferência literária dos pesquisados-leitores.</p>
<p>4.Quais são as razões para você escolher um livro?</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Pelo tema b. Pelo título c. Pelo autor d. Por recomendação de um amigo ou familiar e. Por motivos educacionais f. Por motivos de trabalho g. Por comentários e/ou anúncios em imprensa, rádio ou televisão h. Por recomendações em sites especializados/redes sociais 	<p>Questões mantidas na íntegra.</p>
<p>5.Os livros que você lê são:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Comprados b. Fotocopiados c. Presenteados d. Empréstados de bibliotecas e. Empréstados por familiares e/ou amigos f. Baixados da Internet no <i>PC</i> ou em aparelhos móveis g. Outro: 	
<p>6.Os livros que você compra são adquiridos em:</p>	<p>Os livros que você compra são adquiridos em:</p>

<p style="text-align: center;">(Impresso, Digital)</p> <p>a. Livraria b. Sites especializados c. Outros sites d. Feiras do Livro e. Grandes lojas ou supermercados f. Bancas de revistas g. Vendas ambulantes h. Porta a porta i. Outro:</p>	<p style="text-align: center;">(Impresso, Digital)</p> <p>a. Livraria físicas b. Sites na <i>WEB</i> d. Feiras do livro e. Grandes lojas ou supermercados f. Bancas de revistas g. Vendas ambulantes h. Porta a porta</p> <p>Questão modificada para simplificar as opções.</p>
<p>7.Quantos livros você comprou nos últimos doze meses? (Quantidade)</p> <p>a. Total livros..... b. Total textos escolares.....</p>	<p>Questão retirada por ser considerada irrelevante.</p>
<p>7.No total, quantos livros têm?</p> <p>a.Total livros digital b.Total livros impressos</p>	<p>Questão desmembrada:</p> <p>7.No total, quantos livros digitais você tem? * 8.No total, quantos livros impressos você tem?*</p>
<p>9.Com que frequência você...?*</p> <p style="text-align: center;">(Sempre, Às vezes, Nunca)</p> <p>a. Começa a leitura de um livro e não termina b. Lê mais de um livro ao mesmo tempo c. Lê o mesmo livro mais de uma vez d. Lê somente algumas partes do livro e. Lê um livro inteiro de cada vez f. Vai até o final do livro inclusive quando não gostou dele</p>	<p>Questão mantida.</p>
<p>Parte IV - Perfil do leitor de jornais</p> <p>(Caso você tenha respondido que não lê jornais, pule essa parte.)</p>	
<p>1.Com que frequência você lê jornais impressos?</p> <p>a. Diariamente b. Alguma vez durante a semana c. Alguma vez por mês d. Alguma vez no trimestre e. Alguma vez por ano f. Nunca</p>	<p>Com que frequência você lê jornais impressos?</p> <p>a. Diariamente b. Alguma vez durante a semana c. Alguma vez por mês d. Alguma vez no trimestre e. Alguma vez por ano</p>
<p>2.Que tipo de jornais você lê e em que suporte?</p>	<p>2.Que tipo de jornais você lê e em que suporte?</p>

<p style="text-align: center;">(Impresso, digital)</p> <p>a. Informativos gerais b. Econômicos c. Religiosos d. Esportivos e. Para jovens f. Outros</p>	<p style="text-align: center;">(Impresso, digital)</p> <p>a. Informativos gerais b. Econômicos c. Religiosos d. Esportivos</p> <p>Pergunta simplificada.</p>
<p>3.Os jornais que você lê são?</p> <p>a. Comprados em estabelecimentos comerciais (bancas de revista, lojas etc.) b. Comprados através de assinatura (impressos) c. Comprados através de assinatura (digital) d. Gratuitos (impressos) e. Gratuitos (através de Internet) f. Empréstados de bibliotecas g. Empréstados por familiares e/ou amigos h. Outro:</p>	<p>Questões mantidas.</p>
<p>Parte V - Perfil do leitor de revistas</p> <p>(Caso você tenha respondido que não lê revistas, pule essa parte.)</p>	
<p>1.Com que frequência você lê revistas impressas?</p> <p>a. Diariamente b. Alguma vez durante a semana c. Alguma vez por mês d. Alguma vez no trimestre e. Alguma vez por ano f. Nunca (pare por aqui)</p>	<p>Com que frequência você lê revistas impressas?</p> <p>a. Diariamente b. Alguma vez durante a semana c. Alguma vez por mês d. Alguma vez no trimestre e. Alguma vez por ano</p>
<p>2.Que tipo de revistas você lê e em qual suporte?</p> <p style="text-align: center;">(Impresso, Digital)</p> <p>a. Informativos gerais b. Historias em quadrinhos/Passatempos c. Música/Vídeo/Cinema e Fotografia d. Esportes e. Natureza/Animais f. Agropecuárias g. Profissionais/Científicas/Tecnologia</p>	<p>Questões mantidas.</p>

<p>h. Arte/Cultura/Literatura</p> <p>i. Moda/Culinária/Espectáculos</p> <p>j. Política/Econômicas</p> <p>k. Eróticas</p> <p>l. Esotéricas</p> <p>m. Religiosas</p> <p>n. Saúde</p>	
<p>3.As revistas que você lê são?</p> <p>a. Compradas em estabelecimentos comerciais (bancas de revista, lojas etc.)</p> <p>b. Compradas através de assinatura (impressos)</p> <p>c. Compradas através de assinatura (digital)</p> <p>d. Gratuitas (impressas)</p> <p>e. Gratuitas (através da Internet)</p> <p>f. Empréstadas de bibliotecas</p> <p>g. Empréstadas por familiares e/ou amigos</p>	
Parte VI - Internet, usos e acesso	
<p>1. Você tem serviço de Internet?</p> <p>a. Sim (Continuar)</p> <p>b. Não (Passar para o VII)</p>	<p>Questão retirada. Pergunta semelhante anteriormente.</p>
<p>1.Com que frequência você se conecta à Internet?</p> <p>a. Diariamente</p> <p>b. Alguma vez durante a semana</p> <p>c. Alguma vez por mês</p> <p>d. Alguma vez no trimestre</p> <p>e. Alguma vez por ano</p> <p>f.Nunca (terminar aqui)</p>	<p>Com que frequência você se conecta à Internet?*</p> <p>a. Diariamente</p> <p>b. Alguma vez durante a semana</p> <p>c. Alguma vez por mês</p> <p>d. Alguma vez no trimestre</p> <p>e. Alguma vez por ano</p>
<p>2.Em quais lugares você se conecta à Internet?</p> <p>a. Trabalho</p> <p>b. Universidade</p> <p>c. Casa</p> <p>d. Cyber-café</p> <p>e. Biblioteca pública</p> <p>f. Áreas públicas</p> <p>g.Outro:</p>	<p>Em quais lugares você se conecta à Internet?*</p> <p>a. Trabalho</p> <p>b. Universidade</p> <p>c. Casa</p> <p>d. Cyber-café/lanhouse</p> <p>e. Biblioteca pública</p> <p>f. Áreas públicas</p> <p>g.Outro:</p>
<p>3.Com que dispositivo você se conecta?</p>	<p>Questão mantida.</p>

<p>a. Computador de escritório</p> <p>b. Portátil/desktop</p> <p>c. <i>Tablet</i></p> <p>d. Leitor de livros digitais</p> <p>e. Telefone celular</p> <p>f.Outro:</p>	
<p>4.O que você lê nos dispositivos digitais e com que frequência?</p> <p>(Diariamente, Alguma vez durante a semana, Alguma vez por mês, Alguma vez no trimestre, Alguma vez no ano, Nunca)</p> <p>a. Livros</p> <p>b. Revistas</p> <p>c. Jornais</p> <p>d. Correio eletrônico</p> <p>e. Redes sociais</p> <p>f. Páginas <i>web</i> (diferentes a jornais e <i>blogs</i>)</p> <p>g. <i>Blogs</i>, fóruns e outros</p>	<p>O que você lê nos dispositivos digitais e com que frequência?*</p> <p>(Diariamente, Alguma vez durante a semana, Alguma vez por mês, Alguma vez no trimestre, Alguma vez no ano, Nunca)</p> <p>a. Livros</p> <p>b. Revistas</p> <p>c. Jornais</p> <p>d. Correio eletrônico</p> <p>e. Mídias sociais</p> <p>f. Páginas <i>web</i> (diferentes a jornais e <i>blogs</i>)</p> <p>g. <i>Blogs</i>, fóruns e outros</p>
<p>5.O que você costuma ler com os dispositivos digitais?</p> <p>a. Material de interesse pessoal</p> <p>b. Material para o estudo</p> <p>c. Material para o trabalho</p> <p>d.Material sobre trâmites</p> <p>e. Notícias e informação atual</p> <p>f.Correio, chat, redes sociais</p> <p>f. Literatura</p> <p>g.Outro:</p>	<p>O que você costuma ler com os dispositivos digitais?</p> <p>a. Material de interesse pessoal</p> <p>b. Material para o estudo</p> <p>c. Material para o trabalho</p> <p>e. Notícias e informação atual</p> <p>f.. Literatura</p> <p>g.Outro:</p>
<p>6.Quais são as três principais razões para você se conectar à Internet?</p> <p>a. Para ler livros <i>online</i></p> <p>b. Para ler jornais ou revistas</p> <p>c. Para buscar informação</p> <p>d. Para estudar</p> <p>e. Para trabalhar</p> <p>f. Para realizar trâmites (bancários etc.)</p> <p>g. Para participar de redes sociais</p>	<p>Questão mantida.</p>

<p>h. Para jogar</p> <p>i. Para escutar música</p> <p>j. Para assistir vídeos</p> <p>k. Para fazer compras</p> <p>l.Outro:</p>	
Parte VII - Uso de bibliotecas	
<p>1. Que biblioteca você usou nos últimos doze meses?</p> <p>a. Pública</p> <p>b. Universitária</p> <p>c. Comunitária</p> <p>d. Especializada, empresas</p> <p>e. Outras. Quais?</p> <p>f. Não visitou nenhuma - passar para a questão 4</p>	<p>Que biblioteca você usou nos últimos doze meses?</p> <p>a. Pública</p> <p>b. Universitária</p> <p>c. Comunitária</p> <p>d. Especializada, empresas</p> <p>e. Não visitou nenhuma - passar para a questão 4</p> <p>f. Outras:</p>
<p>2. Quais são os motivos para você usar uma biblioteca?</p> <p>a. Para procurar informação</p> <p>b. Para estudar</p> <p>c. Para ler</p> <p>d. Para participar de cursos e/ou oficinas</p> <p>e. Para participar de atividades culturais</p> <p>f. Para se conectar à Internet</p> <p>g. Para ver filmes</p> <p>h. Para escutar música</p> <p>i. Outro:</p>	<p>Questões mantidas.</p>
<p>3. Que tipo de atividades você realiza na biblioteca?</p> <p>a. Ler livros</p> <p>b. Ler revistas</p> <p>c. Ler jornais</p> <p>d. Utilizar o computador e a Internet</p> <p>e. Assistir concertos, exposições etc.</p> <p>f. Ver filmes/escutar música</p> <p>g. Solicitar empréstimo de livros</p> <p>h. Outro:</p>	
<p>4. Quais são as principais razões para você não</p>	<p>Acrescentou-se a informação "Se você respondeu</p>

<p>usar uma biblioteca?</p> <p>a. Não tem tempo</p> <p>b. Não gosta de ler</p> <p>c. Não gosta de bibliotecas</p> <p>d. Não encontra material de leitura que lhe interessa</p> <p>e. Não sabe onde existe, não conhece nenhuma</p> <p>f. Fica muito longe</p> <p>g. Prefere conseguir material de leitura por outros meios</p> <p>h. Não oferece um bom serviço ou não tem boas instalações</p> <p>i. O horário não lhe convém</p> <p>j. Tem problemas de saúde ou alguma deficiência</p> <p>Outro:</p>	<p>"e. Não visitou nenhuma" na questão 1".</p>
<p>Parte VIII - Práticas de escrita</p>	
<p>1.Quanto você gosta de escrever?</p> <p>a. Muito</p> <p>b. Um tanto</p> <p>c. Pouco</p> <p>d. Nada</p>	<p>Todas as questões mantidas.</p>
<p>2.Escrever para você é?</p> <p>a. Muito fácil</p> <p>b. Fácil</p> <p>c. Difícil</p> <p>d. Muito difícil</p> <p>e. Não sabe/não responde</p>	
<p>3.Qual é a principal razão para você escrever?</p> <p>a. Para se comunicar com outras pessoas</p> <p>b. Para o trabalho</p> <p>c. Para aprender</p> <p>d. Para expressar as suas emoções ou pensamentos</p> <p>e. Para discutir ou confrontar ideias</p> <p>f. Para se sentir melhor</p> <p>g. Para revelar acontecimentos importantes</p>	

(familiares, sociais etc.) h.Outro:	
<p>4.O que você escreve e com que frequência faz isso?</p> <p>(Diariamente, Alguma vez durante a semana, Alguma vez por mês, Alguma vez no trimestre, Alguma vez no ano, Nunca)</p> <p>a. Documentos de trabalho</p> <p>b. Documentos acadêmicos</p> <p>c. Mensagens de texto (telefone móvel)</p> <p>d. Correio eletrônico</p> <p>e. Conversas no chat</p> <p>f. Mensagens em redes sociais</p> <p>g. Em um blog ou fóruns de discussão</p> <p>h.Nada</p>	
IX. Comportamento leitor para pessoas entre 5 e 12 anos de idade	
Item retirado por ser não se aplicar à pesquisa.	

Fonte: A autora, 2017.

*Resposta obrigatória

APÊNDICE B - Instrumento de pesquisa

(Pode ser acessado *online* através do *link*:<https://goo.gl/GaIbQC>)

Perfil leitor dos alunos de Biblioteconomia da UNIRIO

O objetivo dessa pesquisa é analisar o comportamento leitor dos alunos dos cursos de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), matriculados no segundo semestre de 2016.

Esse questionário é uma adaptação da "Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor" proposto pelo Centro Regional para El Fomento del Libro em America Latina y el Caribe (CERLALC). É formado por sete partes, é um dos instrumentos de coleta de dados de uma pesquisa de Mestrado Profissional, dentro do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO.

As respostas são anônimas e colaborarão para a construção de uma estratégia para integrar ações de estímulo à leitura, principalmente a literária, nos cursos de Biblioteconomia.

O tempo médio de resposta é de 15 minutos.

O questionário estará disponível para respostas no período de 21 a 30 de novembro.

Desde já agradecemos a sua participação.

Rio de Janeiro, novembro de 2016.

Cilene Alves de Oliveira

Mestranda do CMP/PPGB/UNIRIO

*Obrigatório

Parte I. Caracterização do entrevistado

1. Cidade: *

2. Bairro: *

3. Gênero: *

Feminino

Masculino

Outro:

4. Idade: *

5. Qual a sua ocupação principal? *

a. Só estuda

b. Estuda e trabalha

c. Estuda e faz estágio

d. Bolsista

Outro:

6. Grau de escolaridade: *

1. Fazendo a primeira graduação

2. Fazendo a segunda graduação

c. Tem pós graduação em outra área

Outro:

7. Período letivo: *

Parte II. Perfil do leitor

A. Autopercepção

1. Qual é o seu grau de compreensão de um texto (sendo 1 muito fácil e 5 muito difícil)? *

1 – 2 – 3 – 4 – 5

2. Em relação a um ano atrás, você considera que...? *

- a. Lê mais
- b. Lê igual
- c. Lê menos
- d. Não sabe/não responde

3. Marque o seu nível de interesse de acordo com a leitura que realiza por gosto ou por necessidade: *

Muito – Bastante – Pouco – Nada

a. Leitura por gosto:

b. Leitura por necessidade:

a. Leitura por gosto:

b. Leitura por necessidade:

4. Para que você acha que lhe serve a leitura? *

- a. Para aprender
- b. Para se divertir
- c. Para melhorar no trabalho
- d. Por cultura geral
- e. Para nada

Outro:

5. Avalie de 1 a 4: você está de acordo ou em desacordo em relação às seguintes afirmativas? *

(1 se estiver completamente em desacordo e 4 se estiver completamente de acordo)

1 – 2 – 3 – 4

- a. Só leio se preciso
- b. Ler para mim significa perder tempo
- c. Ler é um dos meus passatempos favoritos
- d. Gosto de falar com outras pessoas sobre o que leio
- e. Fico contente de receber um livro de presente
- f. Gosto de visitar livrarias e bancas de revistas
- g. Gosto de visitar bibliotecas
- h. Gosto de trocar livros e revistas com os meus amigos
- i. É difícil, para mim, terminar de ler um livro

- j. É difícil, para mim, ler na tela
- k. Não posso permanecer lendo por mais de alguns minutos
- l. Gosto de ler na tela
 - a. Só leio se preciso
 - b. Ler para mim significa perder tempo
 - c. Ler é um dos meus passatempos favoritos
 - d. Gosto de falar com outras pessoas sobre o que leio
 - e. Fico contente de receber um livro de presente
 - f. Gosto de visitar livrarias e bancas de revistas
 - g. Gosto de visitar bibliotecas
 - h. Gosto de trocar livros e revistas com os meus amigos
 - i. É difícil, para mim, terminar de ler um livro
 - j. É difícil, para mim, ler na tela
 - k. Não posso permanecer lendo por mais de alguns minutos
 - l. Gosto de ler na tela

B. Práticas leitoras, motivos e dificuldades para ler

1. Quais são as principais razões para você ler e com que frequência faz isso? *
Diariamente - Alguma vez por semana - Alguma vez por mês - Alguma vez no trimestre - Nunca
 - a. Por razões de estudo
 - b. Para se informar
 - c. Para atualização ou aperfeiçoamento profissional
 - d. Por lazer e/ou gosto
 - e. Por motivos religiosos
 - f. Para o crescimento ou superação pessoal
 - g. Por cultura geral
2. Quais leituras você realiza por gosto e por necessidade? *
Gosto - Necessidade
 - a. Livros
 - b. Revistas
 - c. Jornais
 - d. Correio eletrônico
 - e. Redes sociais
 - f. Páginas *web* (diferentes a jornais, revistas, *blogs*)
 - g. *Blogs*, fóruns e outros
 - a. Livros
 - b. Revistas
 - c. Jornais
 - d. Correio eletrônico
 - e. Redes sociais
 - f. Páginas *web* (diferentes a jornais, revistas, *blogs*)
 - g. *Blogs*, fóruns e outros

3. Que material e em quais dos seguintes lugares você costuma ler?

Livros – Revistas - Jornais

- a. Em casa
- b. Na sala de aula
- c. Em centros com acesso a Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)
- d. Em livrarias
- e. Em lugares religiosos
- f. Nas bibliotecas
- g. Em lanchonetes
- h. No local de trabalho
- i. Ao ar livre
- j. Nos consultórios/salões de beleza
- k. No transporte público
- l. Em outros lugares

4. Quais das seguintes limitações ou dificuldades você tem para ler? *

- a. Lê muito devagar
- b. Não compreende tudo o que lê
- c. Não tem concentração suficiente para ler
- d. Não tem paciência para ler
- e. Não lê por limitações físicas
- f. Nenhuma

Outro:

5. Quais são as principais razões para você não ler com maior frequência?

- a. Porque você não gosta de ler
- b. Por falta de tempo
- c. Porque você prefere outras atividades recreativas
- d. Porque tem preguiça
- e. Por falta de dinheiro
- f. Porque não sabe o que ler
- g. Porque não tem um lugar apropriado para ler
- h. Por limitações de compreensão ou física para ler
- i. Porque não tem acesso permanente à Internet

Outro:

C. Leitura durante a infância e práticas de mediação de leitura

1. Em sua infância, quem lia para você e com que frequência? *

Sempre - 1 x por semana - 1 x por mês - 1 x por trimestre - Nunca

- a. Você lia sozinho
- b. Seu pai lia para você
- c. Sua mãe lia para você
- d. Algum familiar lia para você
- e. Os seus professores liam para você
- a. Você lia sozinho
- b. Seu pai lia para você
- c. Sua mãe lia para você
- d. Algum familiar lia para você
- e. Os seus professores liam para você

2. Que pessoas influenciaram você a ler? *

- a. Os seus pais
- b. Outros familiares
- c. Os seus professores
- d. Os seus amigos
- e. Lia por iniciativa própria
- f. O bibliotecário
- g. Ninguém

Outro:

3. Depois que você aprendeu a ler, os seus pais ou familiares lhe deram livros, revistas em quadrinhos e/ou outras revistas? *

- a. Muitas vezes
- b. Algumas vezes
- c. Poucas vezes
- d. Nunca

4. Você lê para bebês, crianças, jovens, adultos, ou idosos? *

- a. Diariamente
- b. Alguma vez durante a semana
- c. Alguma vez por mês
- d. Alguma vez no trimestre
- e. Alguma vez por ano
- f. Nunca

D. Cenários transmidiáticos

1. Você poderia dizer se realiza estas ações e com que frequência? *

Diariamente - Alguma vez na semana - Alguma vez por mês - Alguma vez no ano - Nunca

- a. Lê com a televisão ligada
- b. Lê escutando música
- c. Lê, enquanto navega nas redes sociais
- d. Lê em silêncio
- e. Lê em voz alta
- f. Lê e toma notas ou sublinha
- g. Atende ligações enquanto lê
- h. Utiliza o chat enquanto lê
- a. Lê com a televisão ligada
- b. Lê escutando música
- c. Lê, enquanto navega nas redes sociais
- d. Lê em silêncio
- e. Lê em voz alta
- f. Lê e toma notas ou sublinha
- g. Atende ligações enquanto lê
- h. Utiliza o chat enquanto lê

2. Você realiza alguma atividade participativa na Internet vinculada com o que lê, com o tema ou com o autor?

Livros – Revistas - Periódicos

- a. Realiza comentários nas comunidades que participa das mídias sociais (*Facebook, Twitter* etc.)
- b. Escreve no seu *blog*
- c. Participa da elaboração de histórias paralelas
- d. Comenta no *blog* do autor ou da editora
- e. Escreve correios eletrônicos aos seus contatos
- f. Escreve correios eletrônicos para o autor ou para a editora
- g. Consulta sobre o tema, autor ou editora nas comunidades das redes sociais
- h. Participa ou se inscreve em lugares e redes para se manter informado acerca do tema, autor ou editora
- i Não faz nada
- a. Realiza comentários nas comunidades que participa das mídias sociais (*Facebook, Twitter* etc.)
- b. Escreve no seu *blog*
- c. Participa da elaboração de histórias paralelas
- d. Comenta no *blog* do autor ou da editora
- e. Escreve correios eletrônicos aos seus contatos
- f. Escreve correios eletrônicos para o autor ou para a editora
- g. Consulta sobre o tema, autor ou editora nas comunidades das redes sociais
- h. Participa ou se inscreve em lugares e redes para se manter informado acerca do tema, autor ou editora
- i Não faz nada

3. Que atividades você realiza durante o seu tempo livre? *

Muito – Bastante – Pouco - Nada

- a. Assistir televisão
- b. Assistir vídeos
- c. Ler (jornais, revistas, livros)
- d. Escutar música
- e. Sair para dançar
- f. Escutar rádio
- g. Navegar na Internet
- h. Praticar esporte
- i. Ir ao cinema
- j. Ir ao teatro/dança/concertos
- k. Ir a museus/exposições
- l. Passear ao ar livre
- m. Sair com amigos
- a. Assistir televisão
- b. Assistir vídeos
- c. Ler (jornais, revistas, livros)
- d. Escutar música
- e. Sair para dançar
- f. Escutar rádio
- g. Navegar na Internet
- h. Praticar esporte
- i. Ir ao cinema
- j. Ir ao teatro/dança/concertos
- k. Ir a museus/exposições
- l. Passear ao ar livre

m. Sair com amigos

Parte III. Perfil do leitor de livros

Caso você tenha respondido que não lê livros, pule essa parte.

1. Com que frequência você lê livros impressos?

- a. Diariamente
- b. Alguma vez durante a semana
- c. Alguma vez por mês
- d. Alguma vez no trimestre
- e. Alguma vez por ano
- f. Nunca

2. Que tipo de conteúdos você lê e em qual formato?

Impresso - Digital

- b. Literatura
- c. Textos educativos
- d. Enciclopédias e dicionários
- e. Científicos/técnicos/profissionais
- f. História, política e sociais
- i. Religião
- j. Superação pessoal/autoajuda
- k. Culinária
- b. Literatura
- c. Textos educativos
- d. Enciclopédias e dicionários
- e. Científicos/técnicos/profissionais
- f. História, política e sociais
- i. Religião
- j. Superação pessoal/autoajuda
- k. Culinária

3. Caso leia livros de literatura especifique qual (is) o(s) gênero(s) de sua preferência.

4. Quais são as razões para você escolher um livro?

- a. Pelo tema
- b. Pelo título
- c. Pelo autor
- d. Por recomendação de um amigo ou familiar
- e. Por motivos educacionais
- f. Por motivos de trabalho
- g. Por comentários e/ou anúncios em imprensa, rádio ou televisão
- h. Por recomendações em sites especializados/redes sociais

5. Os livros que você lê são?

- a. Comprados
- b. Fotocopiados
- c. Presenteados
- d. Emprestados de bibliotecas

- e. Empréstados por familiares e/ou amigos
- f. Baixados da Internet no PC ou em aparelhos móveis

Outro:

6. Os livros que você compra são adquiridos em:

Impresso - Digital

- a. Livraria físicas
- b. Sites na *web*
- d. Feiras do livro
- e. Grandes lojas ou supermercados
- f. Bancas de revistas
- g. Vendas ambulantes
- h. Porta a porta
- a. Livraria físicas
- b. Sites na *web*
- d. Feiras do livro
- e. Grandes lojas ou supermercados
- f. Bancas de revistas
- g. Vendas ambulantes
- h. Porta a porta

7. No total, quantos livros digitais você tem? *

8. No total, quantos livros impressos você tem? *

9. Com que frequência você...? *

Sempre - Às vezes - Nunca

- a. Começa a leitura de um livro e não termina
- b. Lê mais de um livro ao mesmo tempo
- c. Lê o mesmo livro mais de uma vez
- d. Lê somente algumas partes do livro
- e. Lê um livro inteiro de cada vez
- f. Vai até o final do livro inclusive quando não gostou dele
- a. Começa a leitura de um livro e não termina
- b. Lê mais de um livro ao mesmo tempo
- c. Lê o mesmo livro mais de uma vez
- d. Lê somente algumas partes do livro
- e. Lê um livro inteiro de cada vez
- f. Vai até o final do livro inclusive quando não gostou dele

Parte IV. Perfil do leitor de jornais

Caso você tenha respondido que não lê jornais, pule essa parte.

1. Com que frequência você lê jornais impressos?

- a. Diariamente
- b. Alguma vez durante a semana
- c. Alguma vez por mês

- d. Alguma vez no trimestre
- e. Alguma vez por ano

2. Que tipo de jornais você lê e em que suporte?

Impresso - Digital

- a. Informativos gerais
- b. Econômicos
- c. Religiosos
- d. Esportivos
- a. Informativos gerais
- b. Econômicos
- c. Religiosos
- d. Esportivos

3. Os jornais que você lê são?

- a. Comprados em estabelecimentos comerciais (bancas de revista, lojas etc.)
- b. Comprados através de assinatura (impressos)
- c. Comprados através de assinatura (digital)
- d. Gratuitos (impressos)
- e. Gratuitos (através de Internet)
- f. Emprestados de bibliotecas
- g. Emprestados por familiares e/ou amigos

Outro:

Parte V. Perfil do leitor de revistas

Caso você tenha respondido que não lê revistas, pule essa parte.

1. Com que frequência você lê revistas impressas?

- a. Diariamente
- b. Alguma vez durante a semana
- c. Alguma vez por mês
- d. Alguma vez no trimestre
- e. Alguma vez por ano

2. Que tipo de revistas você lê e em qual suporte?

Impresso - Digital

- a. Informativos gerais
- b. Histórias em quadrinhos/Passatempos
- c. Música/Vídeo/Cinema e Fotografia
- d. Esportes
- e. Natureza/Animais
- f. Agropecuárias
- g. Profissionais/Científicas/Tecnologia
- h. Arte/Cultura/Literatura
- i. Moda/Culinária/Espectáculos
- j. Política/Econômicas
- k. Eróticas
- l. Esotéricas
- m. Religiosas
- n. Saúde

- a. Informativos gerais
- b. Histórias em quadrinhos/Passatempos
- c. Música/Vídeo/Cinema e Fotografia
- d. Esportes
- e. Natureza/Animais
- f. Agropecuárias
- g. Profissionais/Científicas/Tecnologia
- h. Arte/Cultura/Literatura
- i. Moda/Culinária/Espetáculos
- j. Política/Econômicas
- k. Eróticas
- l. Esotéricas
- m. Religiosas
- n. Saúde

3. As revistas que você lê são?

- a. Compradas em estabelecimentos comerciais (bancas de revista, lojas etc.)
- b. Compradas através de assinatura (impressos)
- c. Compradas através de assinatura (digital)
- d. Gratuitas (impressas)
- e. Gratuitas (através da Internet)
- f. Empréstadas de bibliotecas
- g. Empréstadas por familiares e/ou amigos

Parte VI. Internet, usos e acesso

1. Com que frequência você se conecta à Internet? *

- a. Diariamente
 - b. Alguma vez durante a semana
 - c. Alguma vez por mês
 - d. Alguma vez no trimestre
 - e. Alguma vez por ano
- Nunca

2. Em quais lugares você se conecta à Internet? *

- a. Trabalho
- b. Universidade
- c. Casa
- d. *Cyber-café/lanhouse*
- e. Biblioteca pública
- f. Áreas públicas

Outro:

3. Com que dispositivo você mais se conecta?

- a. Computador de escritório
- b. Portátil/desktop
- c. *Tablet*
- d. Leitor de livros digitais
- e. Telefone celular

Outro:

5. O que você lê nos dispositivos digitais e com que frequência?

Diariamente - Alguma vez na semana - Alguma vez por mês - Alguma vez no ano - Nunca

- a. Livros
- b. Revistas
- c. Jornais
- d. Correio eletrônico
- e. Mídias sociais
- f. Páginas *web* (diferentes a jornais e *blogs*)
- g. *Blogs*, fóruns e outros

- a. Livros
- b. Revistas
- c. Jornais
- d. Correio eletrônico
- e. Mídias sociais
- f. Páginas *web* (diferentes a jornais e *blogs*)
- g. *Blogs*, fóruns e outros

6. O que você costuma ler com os dispositivos digitais? *

- a. Material de interesse pessoal
- b. Material para o estudo
- c. Material para o trabalho
- e. Notícias e informação atual
- g. Literatura

Outro:

7. Quais são as três principais razões para você se conectar à Internet?

- a. Para ler livros *online*
- b. Para ler jornais ou revistas
- c. Para buscar informação
- d. Para estudar
- e. Para trabalhar
- f. Para realizar trâmites (bancários etc.)
- g. Para participar de redes sociais
- h. Para jogar
- i. Para escutar música
- j. Para assistir vídeos
- k. Para fazer compras

Outro:

Parte VII. Uso de bibliotecas

1. Que tipo biblioteca você usou nos últimos doze meses? *

- a. Pública
- b. Universitária
- c. Comunitária
- d. Especializada, empresas

e. Não visitou nenhuma - passar para a questão 4

Outro:

2. Quais são os motivos para você usar uma biblioteca?

- a. Para procurar informação
- b. Para estudar
- c. Para ler
- d. Para participar de cursos e/ou oficinas
- e. Para participar de atividades culturais
- f. Para se conectar à Internet
- g. Para ver filmes
- h. Para escutar música

Outro:

3. Que tipo de atividades você realiza na biblioteca?

- a. Ler livros
- b. Ler revistas
- c. Ler jornais
- d. Utilizar o computador e a Internet
- e. Assistir concertos, exposições etc.
- f. Ver filmes/escutar música
- g. Solicitar empréstimo de livros

Outro:

4. Quais são as principais razões para você não usar uma biblioteca?

Se você respondeu "e. Não visitou nenhuma" no item 1

- a. Não tem tempo
- b. Não gosta de ler
- c. Não gosta de bibliotecas
- d. Não encontra material de leitura que lhe interessa
- e. Não sabe onde existe, não conhece nenhuma
- f. Fica muito longe
- g. Prefere conseguir material de leitura por outros meios
- h. Não oferece um bom serviço ou não tem boas instalações
- i. O horário não lhe convém
- j. Tem problemas de saúde ou alguma deficiência

Outro:

Parte VIII. Práticas de escrita

1. Quanto você gosta de escrever? *

- a. Muito
- b. Um tanto
- c. Pouco
- d. Nada

2. Escrever para você é?

- a. Muito fácil
- b. Fácil
- c. Difícil
- d. Muito difícil
- e. Não sabe/não responde

3. Qual é a principal razão para você escrever?

- a. Para se comunicar com outras pessoas
- b. Para o trabalho
- c. Para aprender
- d. Para expressar as suas emoções ou pensamentos
- e. Para discutir ou confrontar ideias
- f. Para se sentir melhor
- g. Para revelar acontecimentos importantes (familiares, sociais etc.)

Outro:

4. O que você escreve e com que frequência faz isso?

Diariamente - Alguma vez na semana - Alguma vez por mês - Alguma vez no ano - Nunca

- a. Documentos de trabalho
- b. Documentos acadêmicos
- c. Mensagens de texto (telefone móvel)
- d. Correio eletrônico
- e. Conversas no chat
- f. Mensagens em redes sociais
- g. Em um blog ou fóruns de discussão

Nada

- a. Documentos de trabalho
- b. Documentos acadêmicos
- c. Mensagens de texto (telefone móvel)
- d. Correio eletrônico
- e. Conversas no chat
- f. Mensagens em redes sociais
- g. Em um blog ou fóruns de discussão

Nada

5. Qual é a principal razão para você não escrever com uma maior frequência?

- a. Não tem vontade
- b. Não lhe interessa
- c. Não tem motivação
- d. Não tem ninguém para guiá-lo ou corrigi-lo
- e. Não tem nada para dizer

Outro:

6. Com quem você compartilha o que escreve? *

- a. Com os seus pais
- b. Com os seus irmãos
- c. Com os seus filhos
- d. Com outros familiares

- e. Com os seus amigos
- g. Não compartilha com ninguém - Pular a próxima questão de número 7.

Outro:

7. Como compartilha?

- a. Impresso
- b. Por correio eletrônico
- c. Em fóruns da Internet
- d. Nas redes sociais
- e. Em oficinas literárias

Outro:

8. Em que suporte você escreve com maior frequência?

- a. Em folhas soltas
- b. Em um caderno particular para escrever
- c. Em qualquer caderno
- d. No seu computador de escritório
- e. Em um *notebook* ou *tablet*
- f. No seu telefone móvel

Outro:

Obrigada por responder este questionário. Gostaria de deixar algum comentário?

APÊNDICE C - Mensagem eletrônica aos alunos da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO

Prezado(a) aluno(a),

Enviamos essa mensagem para convidá-lo (la) a participar da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional (PPGB) da UNIRIO pela aluna Cilene Oliveira, sob a orientação da Prof^a. Elisa Machado.

A pesquisa tem por objetivo identificar o comportamento leitor dos alunos matriculados no período de 2016/2, da EB/UNIRIO.

Para participar basta responder ao questionário que encontra-se disponível no endereço: <https://goo.gl/vLp38w>

O tempo médio de resposta é de apenas 13 minutos.

Os resultados darão subsídios para formulação de propostas que colaborem para a melhoria dos programas curriculares que em cursos de Biblioteconomia no país.

Link para o questionário: <https://goo.gl/vLp38w>

Desde já agradecemos sua participação e pedimos que nos ajudem a divulgar a pesquisa junto aos alunos que encontram-se matriculados nos cursos de Biblioteconomia da EB/UNIRIO no período de 2016/2.

Att,

Cilene Alves de Oliveira

Mestranda do PPGB – Mestrado Profissional em Biblioteconomia

APÊNDICE D - Metodologia realizada na oficina de memória literária “Colcha de retalhos”

A oficina foi dividida em cinco partes:

1 – introdução: após a apresentação da pesquisadora, e com a parte da audiência sentada pelo chão, em frente ao palco, e também espalhada pelas cadeiras do auditório, iniciamos a atividade com uma música, de forma a descontrair a plateia e iniciá-la ao tema apresentado. A música foi composta por Gabriel de Oliveira, filho da pesquisadora e participante da oficina. A letra é parte do livro *Feita de pano* (Belém, 2009), encontra-se no apêndice E;

2 – Leitura oral: a seguir foi feita a leitura do livro *Colcha de Retalhos* (Silva e Silva, 2009), com ênfases nas entonações e nuances do texto. A história também teve uma participação do músico tocando “Não é proibido”, de Marisa Monte, em referência aos doces e delícias preparados por um dos protagonistas da história;

3 – Sensibilização para a oficina: ao fim da leitura foi tocada a valsinha “Saudade”, com letra (apêndice F) e música de autoria da pesquisadora. Os participantes foram convidados, então, a compartilhar as memórias despertadas durante a história e músicas. Muitos falaram sobre a convivência com os avós e também sobre as histórias que ouviam e liam durante a infância;

8 – Registro das memórias: a culminância da atividade foi o registro das memórias suscitadas, de forma gráfica ou escrita em “retalhos de pano” com canetas tipo hidrocor, canetas permanentes, cola colorida fosca e cola colorida com *glitter* para decorar.

Todos os quadradinhos produzidos pelos participantes foram amarrados, formando uma espécie de Colcha de retalhos. Esta, sobre um suporte, serviu como estandarte no Cortejo Literário que abriu o dia de oficinas no segundo dia do Seminário;

APÊNDICE E

1 – introdução: desta vez os alunos estavam sentados em círculo nos bancos e pelo chão forrado com uma colcha de retalhos, no hall do Laboratório de Biblioteconomia, no subsolo do prédio de Ciências Humanas da UNIRIO. Também introduzimos a leitura com a música escolhida;

FOTO

2 – Leitura oral: foi realizada da mesma forma;

3 – Sensibilização para a oficina: foi realizada a valsinha “Saudade”, mas ao invés do convite ao relato das memórias despertadas, foi feito apenas o convite à reflexão, com ênfase nas memórias literárias, para que ao final da atividade os alunos relatassem seus pensamentos e emoções, pois na oficina anterior os registros ficaram mais no campo emocional e não tanto no literário;

4 – Registro das memórias: o registro das memórias foi feito da mesma forma do que na oficina anterior, porém o suporte foi um pouco diferente. Ao invés dos pedaços de pano já com cadarços para serem amarrados, fazendo a colcha ser montada na hora, os pedaços de pano estavam sem acabamento e foram costurados depois, tendo sido montada a colcha de retalhos posteriormente.

APÊNDICE F - Feita de pano

Feita de pano
Valéria Belém

Em pedaços eu me encontro
Como colcha de retalhos
Uma parte faz que brinca
E nas outras ganho espaço

Gira, roda, pensa e rima
Rima, pensa, roda e gira,
Nos retalhos eu me monto
Costurando ganho vida

Ponto a ponto firmo a linha
Teço enredos e caminhos
Sem dedal no sobe e desce
Encaixando passarinhos (...)

Chega a noite não espero
Continuo a montar
Cada parte desta colcha
Que não quero terminar (...)

Chama o outro impaciente
Vou embora de uma vez
Deixo aqui este presente
Uma colcha pra vocês!

APÊNDICE G - Saudade

Saudade
Cilene Oliveira

Um passeio gostoso,
Uma viagem, um amigo,
Uma festa com a prima,
A primeira amiguinha

A comida da avó,
O carinho da dinda,
O avô engraçado,
Que virou estrelinha,

O amigo da turma,
O primeiro caderno
As histórias da tia
Da primeira escolinha

Uma colcha bem grande
E com muitos retalhos
É assim a saudade
Costurada com linha.

APÊNDICE H - Ficha de avaliação**AVALIAÇÃO - OFICINA MEMÓRIAS LITERÁRIAS**

1) Identificação:

Aluno de Biblioteconomia Bibliotecário Outros

2) Dê uma nota de 0 a 5 para a oficina. Justifique.

3) Quem contava histórias para você, em sua infância?

4) Que histórias foram recordadas durante a oficina?

5) Que emoções foram suscitadas durante a oficina?

6) Qual história ou livro está mais viva(o) em sua memória? Qual a razão?

APÊNDICE I - Sugestão de ementa para a disciplina “leitura e mediação de leitura literária”

Abordagens teóricas sobre leitura e aspectos cognitivos da leitura. Conceito e “utilidade” da Literatura. A mediação de leitura e a gestão de ações de fomento à leitura. Práticas circulares de leitura – roda de leitura, roda de conversa, clube de leitura, tertúlias literárias. A Leitura e outras linguagens – o cinema, o teatro, a música e suas relações com a Literatura. O papel do profissional da informação na Formação do Leitor Literário. Políticas e ações de incentivo à leitura em diferentes suportes.

SUGESTÃO DE BIBLIOGRAFIA

Como bibliografia para a nova disciplina sugerimos que sejam escolhidos livros que corroborem com os temas sugeridos na ementa, tais como:

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do gato, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. São Paulo, Global 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARTINS, Maria Helena. **O que é a leitura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MILANESI, L. **A formação do informador**. Inf. Inf., Londrina, v. 7, n. 1, p. 7-40, jan./jun., 2002. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694/1445>> . Acesso em: 15 abr. 2017.

SANDRONI, Laura C. e MACHADO, Luiz R. (org.). **A criança e o livro**: guia prático de estímulo à leitura. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de Pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ANEXO A - Certificação da Plataforma Brasil

← → ↻ 🏠 aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf

Saúde
Ministério da Saúde

Plataforma Brasil

principal

Público Pesquisador Alterar Meus Dados

Cadastros Clene Alves de Oliveira - Pesquisador | Sua sessão expira em: 37m

GERIR PESQUISA

Para cadastrar um novo projeto, clique aqui: [Nova Submissão](#) Para cadastrar projetos aprovados anteriores à Plataforma Brasil, clique aqui: [Projeto anterior](#)

BUSCAR PROJETO DE PESQUISA:

Título do Projeto de Pesquisa: CAAE:

Pesquisador Responsável: Última Modificação: Tipo de Projeto:

Palavra-chave:

SITUAÇÃO DA PESQUISA

Marcar Todas

Aprovado Não Aprovado no CEP Recurso Submetido ao CEP

Em Apreciação Ética Pendência Documental Emitida pela CONEP Recurso Submetido à CONEP

Em Edição Pendência Documental Emitida pelo CEP Recurso não Aprovado no CEP

Em Recepção e Validação Documental Pendência Emitida pela CONEP Retirado

Não Aprovado - Não Cabe Recurso Pendência Emitida pelo CEP Retirado pelo Centro Coordenador

Não Aprovado na CONEP

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA:

Tipo	CAAE	Versão	Pesquisador Responsável	Comitê de Ética	Instituição	Origem	Última Apreciação	Situação	Ação
P	54120410.5.0000.5285	1	Clene Alves de Oliveira	5285 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	PO	PO	Aprovado	

ANEXO B - Mensagem no site da EB

The screenshot shows the website of the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). The header includes the Brazilian flag, the text "BRASIL", and navigation links for "Serviços", "Participe", "Acesso à Informação", "Legislação", and "Canais". Below this, there are links for "mapa do site", "acessibilidade", and "contato", along with an "Acessar" button. The main banner features the UNIRIO logo and the text "Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro" over a background image of Rio de Janeiro hills. A search bar is present with the text "Buscar no Site" and a "Buscar" button, with a note "apenas nesta seção".

The main content area is titled "BIBLIOTECONOMIA" and contains a sidebar with a list of links: "Página Inicial", "Graduação", "Pós-Graduação", "Portal de Periódicos da UNIRIO", "LABBIB", "PET", "Pesquisa", "Extensão", "Egressos", "Editais e Concursos", and "Notícias". The "Notícias" section is expanded, showing a list of news items with dates.

The central content area displays a message titled "Convite aos alunos para participar da Pesquisa Perfil leitor". The message is addressed to "Prezado(a) aluno(a)," and explains that the university is conducting a research project as part of the Professional Master's Program (PPGB) at UNIRIO, led by Professor Elisa Machado. The research aims to identify the reading behavior of students enrolled in the period of 2016/2. The message states that participation is simple, requiring only a response to a questionnaire available at the URL <https://goo.gl/vLp38w>. It notes that the average response time is 13 minutes. The results will be used to formulate proposals for curriculum improvements. A link for the questionnaire is provided: <https://goo.gl/vLp38w>.

The "Notícias" sidebar contains the following items:

- Convite aos alunos para participar da Pesquisa Perfil leitor (25/11/2016)
- Suspensão das atividades da Secretaria da Escola de Biblioteconomia durante o dia 25/11 (24/11/2016)
- Informação sobre as aulas de Fundamentos da Biblioteconomia e Documentação, manhã e noite e História Bibliográfica Literária 1 (23/11/2016)
- Nota sobre a Greve (23/11/2016)
- Biblioteca Central da UNIRIO recebe a 24ª Campanha Paixão de Ler (17/11/2016)
- Mais notícias...

ANEXO C

Matriz curricular – Bacharelado em Biblioteconomia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA
Curso de Licenciatura

MATRIZ CURRICULARCURSO: *Licenciatura em Biblioteconomia* - Noite

VALIDADE: a partir do 1º semestre de 2010

EIXOS E LINHAS CURRICULARES	CÓDIGO DA DISCIPLINA	COMPONENTES CURRICULARES	SEMESTRE e PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓDIGO)	TIPO
				T	P	TT	T	P	TT		
CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	HFC	Introdução às Ciências Sociais	1º	60	--	60	4	--	4		1
	HEM0021	Sentido e Forma da Produção Artística I	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI 0008	Comunicação	1º	60	--	60	4	--	4		1
	HFC0093	Filosofia da Ciência e da Tecnologia	2º	60	--	60	4	--	4		1
	HFE00	Introdução à Psicologia	2º	60	--	60	4	--	4		1
	HFC00	História e Bibliografia Literárias	5º	60	--	60	4	--	4		1
	HTD0058	Teorias e Práticas Discursivas	1º	30	30	60	2	1	3		1
	HTD0059	Teorias e Práticas Discursivas na Esfera Acadêmica	5º	30	30	60	2	1	3	HTD0058	1
FUNDAMENTOS EM BIBLIOTECONOMIA	HEB00	Fundamentos da Biblioteconomia	1º	60	--	60	4	--	4		1
	HEB00	Fundamentos da Bibliografia e Documentação	2º	60	--	60	4	--	4		1
	HTD0046	Introdução à Ciência da Informação	2º	60	--	60	4	--	4		1
	HEB00	Ética Profissional	7º	30	--	30	2	--	2		1
	HEB00	História do Livro e das Bibliotecas	4º	60	--	60	4	--	4		1
FUNDAMENTOS EM EDUCAÇÃO E DIDÁTICA	HFE0053	Educação e Filosofia	1º	60	--	60	4	--	4		1
	HDI6003	Informática na Educação I	1º	30	30	60	2	1	3		2
	HFE	Psicologia e Educação	3º	60	--	60	4	--	4	IP	1
	HFE0045	Dinâmica e Organização Escolar	3º	60	--	60	4	--	4		1
	HDI0065	Didática	4º	60	--	60	4	--	4	HFE0045	1
	HFE0066	Educação Especial	4º	60	--	60	4	--	4		2
	HDI0084	Educação a Distância	8º	30	30	60	2	1	3		2
	HDI0105	Estatística Aplicada à Educação	6º	30	30	60	2	1	3		2
	HDI0126	Avaliação e Educação	8º	60	--	60	4	--	4		2
	HDI	Lingua Brasileira de Sinais	1º	60	--	60	4	--	4		1
ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	HEB0048	Administração I	2º	60	--	60	4	--	4		1
	HEB0022	Organização e Administração de Bibliotecas	5º	60	--	60	4	--	4	HFC0048	1
ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS	HEB	Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos	6º	60	30	30	2	1	3	HEB0022	1
	HEB00	Organização do Conhecimento I	3º	60	--	60	4	--	4		1
	HEB00	Organização do Conhecimento II	4º	30	30	60	2	1	3	HEB	1
	HEB00	Representação Descritiva I	3º	30	30	60	2	1	3		1
	HEB00	Representação Descritiva II	4º	60	--	60	4	--	4	HEB	1
HEB00	Sistemas de Organização do Conhecimento	6º	15	60	75	1	2	3	HEB	1	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA – Curso de Bacharelado

LINHAS E EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DO COMPONENTE	COMPONENTES CURRICULARES	Período Recomendado		CARGA HORÁRIA					CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO	TIPO
			M	N	T	P	TT	T	P	TT				
LINHA HUMANISTA-SOCIAL Constituída por disciplinas de áreas conexas no campo das ciências humanas e sociais, seus fundamentos e teorias e que são o plano de base a partir de onde se assentam o saber e as atividades da Biblioteconomia.	HFC0048	Administração I	4º	6º	60	--	60	4	--	4				1
	HFC0008	Comunicação	4º	4º	60	--	60	4	--	4				2
	HEB0083	Comunicação Científica	5º	5º	30	30	60	2	1	3	HFC0008			2
	HFC0093	Filosofia da Ciência e da Tecnologia	4º	4º	60	--	60	4	--	4				2
	HHI0029	História do Brasil III	1º	1º	60	--	60	4	--	4				1
	HFC0010	História e Bibliografias Literárias I	4º	5º	60	--	60	4	--	4				2
	HFC0011	História e Bibliografias Literárias II	5º	6º	60	--	60	4	--	4	HFC0010			2
	HFC0066	Introdução às Ciências Sociais	1º	2º	60	--	60	4	--	4				1
	HFE0040	Introdução à Psicologia	1º	2º	60	--	60	4	--	4				1
	HFC0023	Lógica	1º	1º	60	--	60	4	--	4				1
	HEM0021	Sentido e Forma da Produção Artística I	7º	8º	60	--	60	4	--	4				2
HFC0027	Teoria do Conhecimento	2º	2º	60	--	60	4	--	4				1	
LINHA INSTRUMENTAL Constituída por disciplinas que servem de apoio ao desenvolvimento de conteúdos e à aplicação prática dos conhecimentos apresentadas nas linhas Teórico-Metodológica e Humanista-Social.	TME0018	Estatística Aplicada às Ciências Humanas e Sociais	4º	5º	45	--	45	3	--	3				1
	HTD0049	Fundamentos de Inglês Instrumental	1º	1º	30	30	60	2	1	3				1
	HTD0050	Leitura e Interpretação em Língua Inglesa	2º	2º	30	30	60	2	1	3	HTD0049			1
	HFC0100	Metodologia da Pesquisa Científica	3º	3º	30	30	60	2	1	3				2
	HTD004	Redes e Sistemas de Informação	6º	7º	30	30	60	2	1	3				2
	AC	Seminários de Pesquisa em Biblioteconomia	7º	8º	--	30	30	--	1	1				4
	HTD0009	Tecnologias de Informação e Processos de Automação	4º	5º	30	30	60	2	1	3				1
	HEB0055	Tecnologias de Reprodução e Armazenamento de Documentos	6º	6º	30	30	60	2	1	3				2
	HTD0059	Teorias e Práticas Discursivas	1º	1º	30	30	60	2	1	3				1
	HTD0058	Teorias e Práticas Discursivas na Esfera Acadêmica	3º	5º	30	30	60	2	1	3	HTD0059			1
EIXO I BIBLIOTECONOMIA EM MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E CULTURA	HFC0010	História e Bibliografias Literárias I	4º	4º	60	--	60	4	--	4				2
	HFC0011	História e Bibliografias Literárias II	5º	5º	60	--	60	4	--	4	HFC0010			2
	HTD0054	Informação, Memória e Documento	4º	5º	60	--	60	4	--	4				2
	HEB0074	Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos	7º	8º	60	--	60	4	--	4				2
	HEM0021	Sentido e Forma da Produção Artística I	4º	4º	30	30	60	1	2	3				2
	HEB0055	Tecnologias de Reprodução e Armazenamento de Documentos	5º	5º	30	30	60	2	1	3				2
EIXO II BIBLIOTECONOMIA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	HTD0035	Análise da Informação	4º	4º	30	30	60	2	1	3	HEB0016			2
	HFC0008	Comunicação	4º	4º	60	--	60	4	--	4				2
	HEB0083	Comunicação Científica	5º	5º	30	30	60	2	1	3	HFC0008			2
	HFC0093	Filosofia da Ciência e da Tecnologia	4º	5º	60	--	60	4	--	4				2
	HTD0017	Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias	5º	5º	30	30	60	2	1	3	HEB0016			2
	HTD0031	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	5º	5º	30	30	60	2	1	3				2



LINHAS E EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DO COMPONENTE	COMPONENTES CURRICULARES	Período Recomendado		CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO	TIPO
			M	N	T	P	TT	T	P	TT		
EIXO III BIBLIOTECONOMIA PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES	HTD0035	Análise da Informação	4º	4º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0051	Biblioteconomia Digital	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0075	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento	6º	6º	30	30	60	2	1	3		2
	HTD0017	Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias	5º	5º	30	30	60	2	1	3	HEB0016	2
	HTD0004	Redes e Sistemas de Informação	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HTD0031	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
OPTATIVAS	HFC0049	Administração II	5º	5º	60	--	60	4	--	4	HFC0048	2
	HFC0067	Antropologia Cultural	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0083	Antropologia Cultural no Brasil	3º	3º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0098	Bibliometria	6º	6º	30	30	60	2	1	3	TME0018	2
	HEB0099	Biblioteconomia Comparada	5º	5º	30	30	60	2	1	2		2
	HEB0052	Biblioteconomia e Leitura	5º	5º	30	30	60	2	1	2		2
	HEB0057	Biblioteconomia Escolar	6º	6º	30	30	60	2	1	2		2
	HEB0058	Biblioteconomia Especial	6º	6º	30	30	60	2	1	2		2
	HEB0059	Biblioteconomia Especializada	6º	6º	30	30	60	2	1	2		2
	HEB0060	Biblioteconomia Infanto-juvenil	6º	6º	30	30	60	2	1	2		2
	HEB0061	Biblioteconomia Pública	6º	6º	30	30	60	2	1	2		2
	HEB0062	Biblioteconomia, Tecnologias e Redes Sociais	4º	4º	30	30	60	2	1	2		2
	HEB0063	Biblioteconomia Universitária	6º	6º	30	30	60	2	1	2		2
	HEM0081	Conservação de Bens Culturais I	6º	6º	30	60	90	2	2	4		2
	HEB0037	Conservação Preventiva de Documentos	6º	6º	30	30	60	2	1	3		2
	HHI0053	Cultura Histórica e Documento	3º	3º	60	--	60	4	--	4		2
	HFE0001	Desenvolvimento das Relações Interpessoais	2º	2º	30	--	30	2	--	2		2
	HEA0008	Diplomática	4º	4º	60	--	60	4	--	4		2
	JFJ0032	Direitos Autorais	4º	4º	45	--	45	3	--	3		2
	JFJ0031	Direito e Cidadania	2º	2º	45	--	45	3	--	3		2
	HTD0057	Discurso e Representação	4º	4º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0096	Editoração	5º	6º	60	--	60	4	--	4		2
	HDI0084	Educação a Distância	4º	4º	15	30	45	1	1	2		2
	HFE0059	Educação e Cultura Popular	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HFE0066	Educação Especial	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HFE0059	Educação e Trabalho	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0076	Epistemologia	5º	5º	60	--	60	4	--	4		2
	HTD0501	Espanhol Instrumental	2º	2º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0071	Filosofia da Biblioteconomia	5º	5º	60	--	60	4	--	4	HEB0056	2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA – Curso de Bacharelado

	CÓDIGO DO COMPONENTE	COMPONENTES CURRICULARES	Período Recomendado		CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			PRE-REQUISITO CÓDIGO	TIPO
			M	N	T	P	TT	T	P	TT		
OPTATIVAS	HFC0040	Filosofia da Cultura	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0104	Filosofia e Informação na Contemporaneidade	4º	5º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0100	Fontes de Informação em Artes	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0101	Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0102	Fontes de Informação em Ciências da Saúde	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0103	Fontes de Informação em Ciências Sociais	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0082	Fontes de Informação em Educação	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0104	Fontes de Informação Jurídicas	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HEB0105	Fontes de Informação Turísticas	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HFC0034	Filosofia e Memória	3º	4º	60	--	60	4	--	4		2
	HTD0007	Gestão de Documentos	4º	4º	30	30	60	2	1	3		2
	HHI0115	História Contemporânea I	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0038	História da América I	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0117	História da África	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0033	História da Ciência e da Tecnologia	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0080	História das Ideias Políticas	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0081	História do Rio de Janeiro	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0091	História dos Movimentos Sociais no Brasil	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0123	História e Documento	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0085	Inconsciente e Subjetividade	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	TIN00	Informática Instrumental	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	TIN0072	Introdução à Ciência da Computação	2º	2º	30	30	60	2	1	3		2
	HFC0504	Introdução à Economia	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0065	Introdução à Filosofia	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HTD0056	Introdução à Linguística	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	JFJ0008	Introdução à Política	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI0015	Introdução aos Estudos Históricos I	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HDI0142	Língua Brasileira de Sinais	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0106	Marketing em Biblioteconomia	6º	6º	15	30	45	1	1	2		2
	HHI0039	Memória, Cultura e Sociedade	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HEA0025	Paleografia	5º	5º	30	30	60	2	1	3		2
	HHI0045	Patrimônio Histórico Brasileiro	2º	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0076	Pesquisa Bibliográfica	2º	2º	15	30	45	1	1	2		2
HFC0041	Realidade Urbana Brasileira	2º	2º	30	--	30	2	--	2		2	
HEB0057	Referência Legislativa	6º	6º	15	30	45	1	1	2		2	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
ESCOLA DE BIBLIOTECOMIA – Curso de Bacharelado

	CÓDIGO DO COMPONENTE	COMPONENTES CURRICULARES	Período Recomendado		CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO CÓDIGO	TIPO
			M	N	T	P	TT	T	P	TT		
OPTATIVAS	HEB0078	Representação Descritiva IV	6º.	6º.	30	30	60	2	1	3	HEB0077	2
	HEB0079	Representação Descritiva V	7º.	7º.	30	30	60	2	1	3	HEB0077	2
	HEA0040	Restauração de Documentos	6º.	6º.	30	30	60	2	1	3		2
	HEM0022	Sentido e Forma da Produção Artística II	5º.	5º.	60	--	60	4	--	4	HEM0021	2
	HFC0200	Sociologia do Conhecimento	4º.	4º.	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0081	Tópicos Especiais em Biblioteconomia	3º.	3º.	45	--	45	3	--	3		2
	HTD0056	Tópicos Especiais em Ciência da Informação	3º.	3º.	45	--	45	3	--	3		2
	HTD0012	Tópicos Especiais em Ciência da Informação II	3º.	3º.	60	--	60	4	--	4		2
	HEB0107	Tópicos Especiais em Organização do Conhecimento	5º.	5º.	15	30	45	1	1	2		2
	HEB0108	Tópicos Especiais em Representação Descritiva	6º.	6º.	15	30	45	1	1	2		2
	HFC0089	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política A	4º.	4º.	60	--	60	4	--	4	HFC	2
	HFC0090	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política B	5º.	5º.	60	--	60	4	--	4	HFC	2
	HFC0086	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos A	4º.	4º.	60	--	60	4	--	4		2
	HFC0087	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos B	5º.	5º.	60	--	60	4	--	4	HFC	2
	HEM0080	Tópicos Especiais I: Heráldica	4º.	4º.	45	--	45	3	--	3		2
	HEM0088	Tópicos Especiais II: Insignias e Bandeiras	5º.	5º.	45	--	45	3	--	3		2
	HEM0089	Tópicos Especiais III: Numismática Geral	6º.	6º.	45	--	45	3	--	3		2
HEM0118	Tópicos Especiais IV: Numismática Brasileira	7º.	7º.	45	--	45	3	--	3		2	
HEM0120	Tópicos Especiais V: Filatelia	8º.	8º.	45	--	45	3	--	3		2	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	HEB0091	Estágio Supervisionado I	3º.	3º.	--	60	60	--	2	2		3
	HEB0092	Estágio Supervisionado II	5º.	5º.	--	60	60	--	2	2		3
	HEB0093	Estágio Supervisionado III	7º.	8º.	--	90	90	--	3	3		3
	HEB0094	Estágio Supervisionado IV	8º.	9º.	--	90	90	--	3	3		3
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	HEB0080	Trabalho de Conclusão de Curso	8º.	9º.	--	30	30	--	1	1		5
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	AC	Disciplinas Eletivas										4
		Participação e Organização de Eventos										4
		Movimento Estudantil										4
		Produção Científica										4
		Projetos e Atividades Culturais										4
		Projetos e Atividades de Pesquisa										4
		Projetos e Atividades de Extensão										4
Representação Estudantil										4		

Fonte: UNIRIO (2010a)

ANEXO D

Matriz curricular – Licenciatura em Biblioteconomia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA
Curso de Licenciatura

MATRIZ CURRICULAR

APÊNDICE C

CURSO: Licenciatura em **Biblioteconomia** - Noite

VALIDADE: a partir do 1º semestre de 2010

EIXOS E LINHAS CURRICULARES	CÓDIGO DA DISCIPLINA	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO (CÓDIGO)	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓDIGO)	TIPO
				T	P	TT	T	P	TT		
CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	HFC	Introdução às Ciências Sociais	1º	60	--	60	4	--	4		1
	HEM0021	Sentido e Forma da Produção Artística I	2º	60	--	60	4	--	4		2
	HHI 0008	Comunicação	1º	60	--	60	4	--	4		1
	HFC0093	Filosofia da Ciência e da Tecnologia	2º	60	--	60	4	--	4		1
	HFE00	Introdução à Psicologia	2º	60	--	60	4	--	4		1
	HFC00	História e Bibliografia Literárias	5º	60	--	60	4	--	4		1
	HTD0058	Teorias e Práticas Discursivas	1º	30	30	60	2	1	3		1
HTD0059	Teorias e Práticas Discursivas na Esfera Acadêmica	5º	30	30	60	2	1	3	HTD0058	1	
FUNDAMENTOS EM BIBLIOTECONOMIA	HEB00	Fundamentos da Biblioteconomia	1º	60	--	60	4	--	4		1
	HEB00	Fundamentos da Bibliografia e Documentação	2º	60	--	60	4	--	4		1
	HTD0046	Introdução à Ciência da Informação	2º	60	--	60	4	--	4		1
	HEB00	Ética Profissional	7º	30	--	30	2	--	2		1
	HEB00	História do Livro e das Bibliotecas	4º	60	--	60	4	--	4		1
FUNDAMENTOS EM EDUCAÇÃO E DIDÁTICA	HFE0053	Educação e Filosofia	1º	60	--	60	4	--	4		1
	HDI6003	Informática na Educação I	1º	30	30	60	2	1	3		2
	HFE	Psicologia e Educação	3º	60	--	60	4	--	4	IP	1
	HFE0045	Dinâmica e Organização Escolar	3º	60	--	60	4	--	4		1
	HDI0065	Didática	4º	60	--	60	4	--	4	HFE0045	1
	HFE0066	Educação Especial	4º	60	--	60	4	--	4		2
	HDI0084	Educação a Distância	8º	30	30	60	2	1	3		2
	HDI0105	Estatística Aplicada à Educação	6º	30	30	60	2	1	3		2
	HDI0126	Avaliação e Educação	8º	60	--	60	4	--	4		2
HDI	Língua Brasileira de Sinais	1º	60	--	60	4	--	4		1	
ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	HEB0048	Administração I	2º	60	--	60	4	--	4		1
	HEB0022	Organização e Administração de Bibliotecas	5º	60	--	60	4	--	4	HFC0048	1
	HEB	Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos	6º	60	30	30	2	1	3	HEB0022	1
ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS	HEB00	Organização do Conhecimento I	3º	60	--	60	4	--	4		1
	HEB00	Organização do Conhecimento II	4º	30	30	60	2	1	3	HEB	1
	HEB00	Representação Descritiva I	3º	30	30	60	2	1	3		1
	HEB00	Representação Descritiva II	4º	60	--	60	4	--	4	HEB	1
	HEB00	Sistemas de Organização do Conhecimento	6º	15	60	75	1	2	3	HEB	1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
ESCOLA DE BIBLIOTECONÔMIA – Curso de Licenciatura

EIXOS E LINHAS CURRICULARES	CÓDIGO DA DISCIPLINA	COMPONENTES CURRICULARES	PERÍODO RECOM.	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓDIGO)	TIPO
				T	P	TT	T	P	TT		
RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	HEB00	Teoria e Prática do Serviço de Referência	4º	30	30	60	2	1	3		1
	HEB00	Fontes de Informação	4º	30	30	60	2	1	3		1
	HTD0055	Tecnologia de Reprodução e Armazenamento de Documentos	7º	60	--	60	4	--	4		2
	HTD0031	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	5º	30	30	60	2	1	3	TPSR	1
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS E DE COLEÇÕES	HEB0018	Formação e Desenvolvimento de Coleções	7º	30	30	60	2	1	3		1
	HEB	Estudos de Usuários e de Comunidades	7º	30	30	60	2	01	03	HTD0061	1
ENSINO, PESQUISA E APRENDIZAGEM EM BIBLIOTECONOMIA	HEB	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Educação Biblioteconômica	5º	30	30	60	2	1	3		1
	HEB	Metodologia do Ensino da Biblioteconomia	5º	30	30	60	2	1	3	HDI0065	1
	HEB	Seminários de Pesquisa em Ensino de Biblioteconomia I	6º	--	60	60	--	2	2	HEB	5
	HEB	Seminários de Pesquisa em Ensino de Biblioteconomia II	7º	15	30	45	1	1	2	HEB	5
	HEB	Ensino de Organização e Administração de Bibliotecas	6º	30	30	60	2	1	3		4
	HEB	Ensino em Organização do Conhecimento e Representação de Documentos	7º	30	30	60	2	1	3		4
	HEB	Ensino de Recursos e Serviços de Informação	7º	30	30	60	2	1	3		4
	HEB	Ensino de Formação de Acervos e Coleções	8º	30	30	60	2	1	3	HTD00	4
OPTATIVAS	HFC0049	Administração II	4º	60	--	60	4	--	4	HFC0048	2
	HFC0083	Antropologia Cultural no Brasil		60	--	60	4	--	4		2
	HDI0126	Avaliação e Educação	8º	30	30	60	4	--	4		2
	HEB	Biblioteconomia Digital	6º	30	30	60	2	1	3	OAB	2
	HEB	Biblioteconomia e Leitura	4º	30	30	60	2	1	3	FB	2
	HEB	Biblioteconomia, Educação e Diversidade	3º	30	--	30	2	--	2	FB	2
	HEB	Biblioteconomia, Educação e Sociedade	2º	30	--	30	2	--	2	FB	2
	HEB	Biblioteconomia Escolar	6º	30	30	60	2	1	3	OAB	2
	HEB	Biblioteconomia Especial	6º	30	30	60	2	1	3	OAB	2
	HEB	Biblioteconomia Especializada	6º	30	30	60	2	1	3	OAB	2
	HEB	Biblioteconomia Infante-Juvenil	6º	30	30	60	2	1	3	OAB	2
	HEB	Biblioteconomia Pública	6º	30	30	60	2	1	3	OAB	2
	HEB	Biblioteconomia, Tecnologias e Redes Sociais	6º	30	30	60	2	1	3	OAB	2
	HEB	Biblioteconomia Universitária	6º	30	30	60	2	1	3		2
	HDI0164	Culturas Afro-Brasileiras em Salas de Aula		30	--	30	2	--	2		2
	HFE0131	Desenvolvimento da Criança Deficiente	5º	30	--	30	2	--	2	HFE0066	2
	HFE0001	Desenvolvimento das Relações Interpessoais	3º	30	--	30	2	--	2		2
	JJF00	Direito e Cidadania		60	--	60	4	--	4		2
	HTD0057	Discurso e Representação		60	--	60	4	--	4		2
	HDI0084	Educação a Distância	8º	15	--	30	2	--	2		2
HFE0117	Educação Ambiental e Cidadania		15	30	45	1	1	2		2	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
ESCOLA DE BIBLIOTECONÔMIA – Curso de Licenciatura

EIXOS E LINHAS CURRICULARES	CÓDIGO DA DISCIPLINA	COMPONENTES CURRICULARES	PERÍODO DE CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓDIGO)	TIPO
				T	P	TT	T	P	TT		
OPTATIVAS	HFE0116	Educação de Pessoas Jovens e Adultas: Necessidades Especiais		30	--	30	2	--	2	HFE0066	2
	HFE	Educação e Cultura Popular		60	--	60	2	1	3		2
	HFE	Educação e Memória		30	--	30	2	--	2		2
	HFE0123	Educação e Surdez I		30	--	30	2	--	2		2
	HFE0124	Educação e Surdez II		30	--	30	2	--	2	HFE0123	2
	HFE0098	Educação e Trabalho		60	--	60	4	--	4		2
	HFE0066	Educação Especial		60	--	60	4	--	4	PE I	2
	SSC0001	Educação Física		--	30	30	--	2	2		2
	HTD0501	Espanhol Instrumental		30	30	60	2	1	3		2
	HHI0105	Estatística Aplicada à Educação		30	30	60	2	1	3		2
	HFC0077	Ética		60	--	60	4	--	4		2
	HEB	Filosofia da Biblioteconomia		60	--	60	4	--	4	FB	2
	HFC0093	Filosofia da Ciência e da Tecnologia		60	--	60	4	--	4		2
	HFC0040	Filosofia da Cultura		60	--	60	4	--	4		2
	HFC	Filosofia e Informação na Contemporaneidade		60	--	60	4	--	4		2
	HFC	Filosofia e Memória		60	--	60	4	--	4		2
	HEB	Fontes de Informação em Educação		60	--	60	4	--	4	FI	2
	HTD0007	Gestão de Documentos		30	30	60	30	30	3		2
	HEB	Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento		60	--	60	4	--	4		2
	HHI0117	História da África		60	--	60	4	--	4		2
	HHI0038	História da América I		60	--	60	4	--	4		2
	HHI0033	História da Ciência e da Tecnologia		60	--	60	4	--	4		2
	HHI0081	História do Rio de Janeiro		60	--	60	4	--	4		2
	HHI0091	História dos Movimentos Sociais no Brasil		60	--	60	4	--	4		2
	HHI0123	História e Documento		60	--	60	4	--	4		2
	HDI0165	Ideologia Racial Brasileira na Educação Escolar		30	--	30	2	--	2		2
	HTD0054	Informação, Memória e Documento		60	--	60	4	--	4		2
	TIN00	Introdução à Ciência da Computação		60	--	60	4	--	4		2
	HFC0504	Introdução à Economia		60	--	60	4	--	4		2
	HTD0056	Introdução à Linguística		60	--	60	4	--	4		2
	JCP00	Introdução à Política		60	--	60	4	--	4		2
	HHI	Introdução aos Estudos Históricos		60	--	60	4	--	4		2
HEB	Normalização Documentária		30	30	60	2	1	3		2	
HHI0045	Patrimônio Histórico Brasileiro		60	--	60	4	--	4		2	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA – Curso de Licenciatura

OPTATIVAS	HEB	Pesquisa Bibliográfica		30	30	60	2	1	3		2
	HEM	Produção Artística no Brasil		60	--	60	4	--	4		2
	HFE0135	Psicologia da Adolescência	4º.	60	--	60	4	--	4	IP	2
	HFE0140	Psicologia, Envelhecimento e Educação	5º.	60	--	60	4	--	4	IP	2
	HFC0041	Realidade Urbana Brasileira	3º.	60	--	60	4	--	4		2
	HTD	Redes e Sistemas de Informação	8º.	30	30	60	2	1	3		2
	HEB	Representação Descritiva III	5º.	60	--	60	4	--	4	RD II	2
	HEB	Representação Descritiva IV	6º.	--	30	30	--	1	1	RD III	2
	HEB	Representação Descritiva V	7º.	--	30	30	--	1	1	RD IV	2
	HEM0021	Sentido e Forma da Produção Artística I	3º.	60	--	60	4	--	4		2
	HEB	Tópicos Especiais em Biblioteconomia	7º.	60	--	60	4	--	4	FB	2
	HTD0060	Tópicos Especiais em Ciência da Informação	3º.	45	--	45	3	--	3	HTD0046	2
	HFC00	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política A	4º.	60	--	60	4	--	4		2
	HFC00	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política B	5º.	60	--	60	4	--	4	TESCP A	2
	HFC00	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos A	4º.	60	--	60	4	--	4		2
	HFC00	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos B	5º.	60	--	60	4	--	4	TETC A	2
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	HEB	Estágio Supervisionado em Ensino de Biblioteconomia I	4º.	15	60	75	1	2	3		3
	HEB	Estágio Supervisionado em Ensino de Biblioteconomia II	5º.	15	60	75	1	2	3	ESEB I	3
	HEB	Estágio Supervisionado em Ensino de Biblioteconomia III	6º.	15	60	75	1	2	3	ESEB II	3
	HEB	Estágio Supervisionado em Ensino de Biblioteconomia IV	7º.	15	60	75	1	2	3	ESEB III	3
	HEB	Estágio Supervisionado em Ensino de Biblioteconomia V	8º.	15	90	105	1	3	4	ESEB IV	3
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	HEB	Trabalho de Conclusão de Curso	8º.	--	30	30	--	1	1	MTPEB	6
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		Disciplinas Eletivas									5
		Participação e Organização de Eventos									5
		Movimento Estudantil									5
		Produção Científica									5
		Projetos e Atividades Culturais									5
		Projetos e Atividades de Pesquisa									5
		Projetos e Atividades de Extensão									5
		Representação Estudantil									5

Fonte: UNIRIO (2010b)